

Ação & Sociedade

Revista de Extensão do IF Goiano

ISSN 2526-7329 (versão impressa)

ISSN 2527-2470 (versão Digital)

A Revista Ação e Sociedade é uma publicação anual da Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano que tem por objetivo divulgar os projetos, ações e cursos de Extensão realizados nos *campi*, por meio de relatos das práticas de extensão desenvolvidas por servidores e discentes, que oportunizaram a participação da comunidade e socialização do trabalho realizado.

Conselho Editorial/Comissão Responsável

Adson Pereira de Souza
Áusbie Luis Graça Araújo
Caroline Guimarães Silva
Claudia Sousa Oriente de Faria
Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura
Márcia Maria de Borba
Rafael Lincoln Lobo Nery
Roseli Gonçalves da Rocha
Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio Gonçalves
Sebastião Nunes da Rosa Filho

Revisão Textual

Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio Gonçalves

Projeto Gráfico e Diagramação

Adson Pereira de Souza

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão- PROEX

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura

Pró-Reitora de Extensão

Francimar Alves Ximenes

Diretor de Extensão

Áusbie Luís Graça Araújo

Coordenador de Relações Comunitárias e Mundo do Trabalho

Márcia Maria de Borba

Núcleo de Estágio e Egressos

Caroline Guimarães Silva

Unidade de Cultura e Eventos

Roseli Gonçalves da Rocha

Núcleo de Ciência, Arte e Cultura

Eduardo de Faria Viana

Núcleo de Programas, Projetos e Cursos de Formação Inicial e Continuada

Cláudio Virote Lacerda

Núcleo de Programas, Projetos e Cursos de Formação Inicial e Continuada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

A168

Ação e sociedade: revista de extensão do IF Goiano / Instituto Federal Goiano. - v. 4, n. 01, ago./dez. (2020). - Goiânia: IF Goiano, 2017- .
108 p., il.

Anual

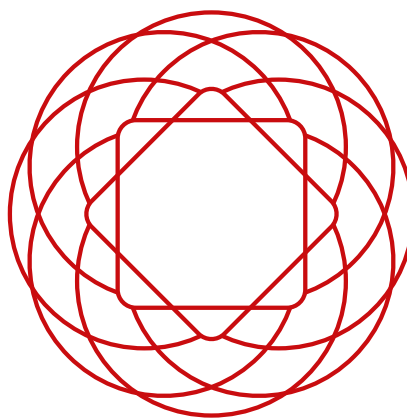
ISSN: **2526-7329** (Impresso) **2527-2470** (Digital)

Organizadores: Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura, Ausbie Luis Graça Araújo, Caroline Guimarães Silva, Francimar Alves Ximenes, Márcia Maria de Borba, Cláudio Virote, Roseli Gonçalves da Rocha, Sebastião Nunes da Rosa Filho, Eduardo de Faria Viana.

Revisão: Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio Gonçalves

1. Educação. 2. Projetos de extensão. 3. Formação Inicial e Continuada. I. Boaventura, Geísa, d'Ávila Ribeiro. II. Araújo, Ausbie Luís Graça. III. Silva, Caroline Guimarães. IV. Borba, Márcia Maria de. V. Virote, Cláudio. VI. Ximenes, Francimar Alves. VII. Rocha, Roseli Gonçalves. VIII. Rosa Filho, Sebastião Nunes da. IX. Viana, Eduardo de. X. Gonçalves, Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio. XI. Instituto Federal Goiano. XII. Título.

CDU: 374



Ação & Sociedade

Revista de Extensão do IF Goiano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Revista da Pró-Reitoria
de Extensão do IF Goiano

VOLUME 04 | Nº 01 | 2020



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Milton Ribeiro

Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Elias de Pádua Monteiro

Reitor

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura

Pró-Reitora de Extensão

Vailson Batista de Freitas

Pró-Reitor de Administração

Gilson Dourado da Silva

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Alan Carlos da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Virgílio José Távira Erthal

Pró-Reitor de Ensino

Fabiano José Ferreira Arantes

Diretor do Campus Campos Belos

Emerson do Nascimento

Diretor do Campus Avançado Catalão

Cleiton Mateus Sousa

Diretor –Geral do Campus Ceres

Eduardo Silva Vasconcelos

Diretor do Campus Cristalina

Alessandra Edna de Paula

Diretora do Campus Avançado Hidrolândia

Juliana Cristina da Costa Fernandes

Diretora do Campus Avançado Ipameri

Marcelo Medeiros Santana

Diretor-Geral do Campus Iporá

Luciano Carlos Ribeiro da Silva

Diretor-Geral do Campus Morrinhos

Frederico do Carmo Leite

Diretor do Campus Posse

Fabiano Guimarães Silva

Diretor-Geral do Campus Rio Verde

Júlio Cezar Garcia

Diretor do Campus Trindade

Paulo César Ribeiro da Cunha

Diretor-Geral do Campus Urutaí

Alaerson Maia Geraldine

Diretor do Polo de Inovação

Diretores de Extensão ou Equivalentes 2019/2020**João Rufino Júnior**

Campus Campos Belos

Raphael Silva Tomaz/

Anicélio José da Silveira Guimarães

Campus Avançado Catalão

Fausto de Melo Faria Filho

Campus Ceres

Suelen Cristina Mendonça Maia /

Bruno Barboza dos Santos/

Daniel Hilário da Silva

Campus Cristalina

Karla de Castro Pereira

Campus Avançado Hidrolândia

Welton Lourenço Calhão de Jesus /

Rhennan Lázaro de Paulo Lima

Campus Avançado Ipameri

Jose Carlos de Sousa Junior/

Viviany Gonçalves de Lima /

Bruno Silva de Oliveira

Campus Iporá

Márcia Franchini Garcia Moreno Guimarães/

Anselmo Afonso Golynski/

Aline Sousa Camargos

Campus Morrinhos

Danilo Gomes de Oliveira

Campus Posse

José Weselli de Sá Andrade/

Haihani Silva Passos

Campus Rio Verde

Iuri Ribeiro

Campus Trindade

Eduardo de Faria Viana/

Agda Lovato Teixeira

Campus Urutaí



APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), junto com os demais institutos federais que integram a Rede Federal de Educação Profissional, foi criado pela Lei nº 11.892/2008 e atualmente possui unidades capilarizadas pelo estado de Goiás, levando para o interior saberes e tecnologias de ponta em várias áreas do conhecimento. Os *campi* do IF Goiano estão localizados nos municípios de Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí, sendo a Reitoria situada em Goiânia, capital do Estado. Além das doze unidades de ensino, o IF Goiano conta com o Polo de Inovação Tecnológica que está em funcionamento na cidade de Rio Verde e tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em parceria com a indústria.

É relevante salientar que o IF Goiano é uma das instituições federais referência na verticalização do ensino, o que significa que o nosso estudante pode iniciar sua vida acadêmica em um curso técnico e concluí-la com o doutorado. Isso nos motiva a perseguir constantemente a qualidade do ensino que a eles entregamos em todos os níveis. E esse

esforço em equipe tem dado ao IF Goiano o justo reconhecimento por parte dos órgãos avaliadores, a exemplo do conceito máximo (cinco) que nos foi atribuído pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC). Atributos assim nos colocam como instituição de ensino superior de excelência, posto que poucas foram as instituições de ensino superior do Brasil avaliadas com esse conceito.

Tendo em vista que a missão do IF Goiano consiste em ofertar educação profissional gratuita e de qualidade, visando à formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade, a abrangência do nosso trabalho não deve se resumir à formação de estudantes para o mundo do trabalho, mas também capacitá-los para o exercício da cidadania com qualidade de vida. Nessa busca, faz-se imprescindível integrar a academia, o setor produtivo e a comunidade na definição de metodologias, processos e mecanismos para a efetiva formação de profissionais não só tecnicamente competentes, mas cidadãos conscientes de sua capacidade de interferir no mundo que os cerca. E é exatamente nesse sentido que a extensão do IF Goiano tem trabalhado.

APRESENTAÇÃO



Partindo da troca de saberes, a Extensão do IF Goiano desenvolve e aprimora formas de compartilhar com a comunidade e o público externo o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa, ao mesmo tempo em que acolhe os saberes acumulados pelas práticas cotidianas que se desenvolvem para além dos muros da academia. Assim, os projetos e demais atividades extensionistas, em que o ensino, a pesquisa e a extensão atuam de forma indissociável, contribuem para processo de formação acadêmica do estudante, além de prepará-lo para transformar a realidade, contribuindo com a supera-

ção de problemas sociais e, logo, com o desenvolvimento da sociedade. É, pois, em tal integração entre a academia e a vida que se fazem extremamente relevantes as ações de extensão promovidas pelo IF Goiano, entre as quais as que estão compiladas nas páginas que seguem.

Excelente leitura!

Elias de Pádua Monteiro
Reitor do IF Goiano



Neste ano, em que o mundo passa por um momento de incertezas e tribulações impostas por um inimigo comum aos mais diferentes povos de praticamente todas as nações e, em virtude disso, diante da obrigatoriedade do distanciamento social, apresentar a quarta edição da Revista Ação & Sociedade é uma honra. As ações retratadas aqui traduzem uma parte do grande esforço dos *campi* do IF Goiano nesse fazer extensionista, o que é, para nós, um grande motivo de comemorar as conquistas alcançadas por meio das experiências exitosas no ano promissor de 2019.

Carinhosamente podemos comparar a Extensão como sendo o coração da Instituição, que entra em contato com a comunidade externa para acolher suas expectativas e necessidades, bem como suas críticas, ao mesmo tempo que as torna parte das ações do IF Goiano, estabelecendo um diálogo permanente e permitindo a troca de conhecimentos e experiências, na construção das práticas de ensino, pesquisa e da própria extensão!

Esta edição também marca o início de um novo tempo sob nova gestão na Instituição, o que apresenta novos desafios e oportunidades marcados pela maior integração entre extensão, ensino e pesquisa, materializada no processo de Curricularização da Extensão. Esperamos que os discentes assumam cada vez mais o protagonismo do seu processo formativo, ajudando a contribuir

para a melhoria de vida das comunidades, seja com processos ou serviços, nos mais diversos arranjos produtivos locais e regionais onde nossos *campi* estão inseridos.

Assim, cada *campus* selecionou parte de suas ações que compõem esta edição, demonstrando o que aconteceu em 2019 e contribuiu para uma formação integral e cidadã dos alunos, possibilitando experiências com a realidade social. Realizamos 223 projetos de extensão, 27 novos termos de parceria e cooperação, 35 cursos de formação inicial e continuada – FIC e 221 eventos, atingindo, direta ou indiretamente, um público superior a 90 mil pessoas, por meio das 711 ações de extensão desenvolvidas em todas as unidades do IF Goiano.

É com muita satisfação que disponibilizamos a quarta edição da Revista Ação & Sociedade, material que apresenta algumas dessas experiências como instrumento de formação dos estudantes e servidores do IF Goiano, partindo da produção de conhecimento e saberes junto à sociedade. Desejamos uma ótima leitura!

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão (até 31/03/2020)

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura
Atual Pró-Reitora de Extensão



SUMÁRIO

CAMPUS	CAMPOS BELOS	10
CAMPUS AVANÇADO	CATALÃO	18
CAMPUS	CERES	23
CAMPUS	CRISTALINA	34
CAMPUS AVANÇADO	HIDROLÂNDIA	41
CAMPUS AVANÇADO	IPAMERI	48
CAMPUS	IPORÁ	54
CAMPUS	MORRINHOS	60
CAMPUS	POSSE	65
CAMPUS	RIO VERDE	76
CAMPUS	TRINDADE	85
CAMPUS	URUTAÍ	93
PROJETOS	INSTITUCIONAIS	99



CAMPUS **CAMPOS BELOS**

O IF Goiano – Campus Campos Belos oferta cursos técnicos na modalidade integrado ao ensino médio e concomitante, cursos de graduação e pós-graduação. A Instituição vem se tornando uma referência na região Nordeste do estado de Goiás, devido à qualidade do ensino e às atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Por meio de projetos de extensão, coloca-se em prática o conhecimento dos discentes adquiridos por meio do ensino e pesquisa, para solucionar problemas da comunidade local.

No ano de 2019, iniciaram-se as atividades na nova sede do campus, a qual proporciona para os servidores melhores condições de trabalho devido à disponibilidade de espaços, como salas de professores e salas de aula. No mesmo ano, a extensão do campus apresentou um aumento significativo no número de projetos, que foram de fundamental importância para região, como: assistência técnica para agricultores familiares, recuperação de áreas degradadas e nascentes, conscientização de alunos das escolas municipais e estaduais sobre métodos de produção agroecológicas e preservação do solo, além dos projetos de arte e cultura, nos quais foi possível ensinar arte para alunos de escola municipal.

Foram ofertados Cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), que buscaram atender a uma demanda da comunidade local, referente ao atendimento ao público, no comércio. Também foram realizados dois cursos de inglês básico para comunidade, buscando um contato da população com a língua inglesa, que hoje está presente em todo local.

Em parcerias com empresários e produtores rurais, oportunizou-se a realização de estágios dos discentes e iniciou-se o Fórum de Empreendedores e a Feira da Agricultura Familiar com Base Agroecológicas, sendo realizadas duas edições no mesmo ano.

As atividades desenvolvidas pelo IF Goiano – Campus Campos Belos são de suma importância para região, pois possibilitam a formação de profissionais e cidadãos, cada vez mais juntos à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Inglês Básico

Coordenador: Janailton Mick Vitor da Silva

No mundo globalizado em que se vive atualmente, possuir habilidades linguísticas, sociocomunicativas e culturais é de extrema importância para que o falante de uma língua estrangeira consiga comunicar-se de forma eficiente com outros indivíduos e, assim, integrar-se social e culturalmente no meio em que todos compartilham experiências, vivências e culturas. Com base nessas premissas, o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Inglês Básico tem ofertado três módulos de Inglês básico desde junho de 2019, com previsão de término em agosto/2020, cumprindo assim a carga horária total de 168h: básico I (56h), básico II (56h) e básico III (56h). Os níveis de proficiência focalizados se enquadram no A1 e A2, segundo o Common European Framework of Reference for Languages (CEFR) ou Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas. A metodologia do curso tem visado um conjunto de ações organizadas e potencializadoras das atividades didático-pedagógicas seguindo pressupostos dos variados métodos e abordagens de aprendizagem de língua estrangeira, especialmente da abordagem comunicativa.

Assim, essas atividades têm: fomentado práticas reais da língua, utilizando materiais autênticos sempre que possível; usado recursos tecnológicos; promovido trabalhos em pares, trios e grupos, estimulando assim a interação e a cooperação entre os membros da equipe; utilizado materiais audiovisuais, como áudios, músicas, filmes, vídeos, documentários televisivos, entre outros. Nesse sentido, até o presente momento de execução do FIC, o curso tem proporcionado oportunidades de estudos da Língua Inglesa para os públicos interno e externo ao IF Goiano – Campus Campos Belos, visando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociocomunicativas e culturais, por meio de imersão sociocultural em situações autênticas de uso da língua. Até o fim do curso, espera-se que os alunos possam ter obtido nova proficiência no idioma e que estejam aptos a prosseguirem seus estudos nos demais níveis do CEFR, seja em demais cursos de extensão ofertados pelo IF Goiano, seja em outros cursos de idiomas, para que assim possam estar cada vez mais inseridos num mundo onde a língua inglesa é de extrema importância para se integrar globalmente.

Arte: produção de instrumentos e música de percussão

Equipe: Keila Mara de Oliveira Farias (coordenadora), Vitor Manoel Alves de Souza, Geffer-son Beltrão de Oliveira, Melquisedeque Santana Lourenço

O projeto buscou envolver a comunidade interna e externa do IF Goiano Campus Campos Belos, por meio de parceria entre

alunos do Instituto e alunos do quinto ano da Escola Municipal Joana de Oliveira Miranda situada em Campos Belos – GO. O projeto é

uma oportunidade de inserir a nossa cultura por meio da música com escolha do repertório e o desenvolvimento de ações mobilizadoras e que habilitam os alunos envolvidos de exercerem a cidadania, criando assim, situações de cooperação, interação, solidariedade e respeito às diferenças.

A música é uma forma artística que, através dos sons, da melodia, do ritmo e de outras componentes inerentes, tem um papel fundamental na intervenção e no desenvolvimento de várias capacidades e competências, quer sociais, psicológicas e biológicas, desde a coordenação motora, a linguagem e a comunicação (verbal e não verbal), a atenção, a criatividade, o convívio e a socialização e claro, a sensação de bem-estar (SEVERINO, 2017, p. 44).

Nesse sentido, a música corroborará para o desenvolvimento sociocultural dos alunos, tão importante para relacionamen-

to e convivência social. O objetivo geral do projeto foi aprender e progredir nas capacidades e competências socioculturais com a prática de instrumentos de percussão produzidos pelos alunos a partir de embalagem/materiais recicláveis.

Os discentes participantes do projeto ensinaram as turmas do quinto ano do ensino fundamental na execução das atividades relacionadas à confecção dos instrumentos e uso desses para execução do repertório musical escolhido. Primeiramente foi realizada uma sensibilização sobre a importância da reutilização e a reciclagem de materiais /embalagens que muitas vezes são descartados na natureza de forma inapropriada, mostrando que alguns desses materiais podem ser matéria-prima para confecção de outros produtos. Também foi envolvido, em tal processo, a família dos alunos que ajudaram na busca por materiais para o reaproveitamento, esses materiais foram reutilizados/reciclados na produção de instrumentos. No segundo momento foi realizada a oficina para a produção dos instrumentos musicais, mostrando alguns conceitos relacionados a música como por exemplo o de sons e a importância e constância da arte, cultura e música na vida do ser humano. Foi escolhido o repertório musical para ser ensinado aos alunos nas oficinas de ritmo e percussão. Após o aprendizado das músicas de percussão o projeto foi finalizando com apresentação dos alunos envolvidos.

De acordo com os resultados do processo, percebe-se que os alunos envolvidos desenvolveram atividades de cooperação, interação, solidariedade e respeito às diferenças, já que os alunos foram convidados a participarem e contribuir em todo processo, desde a coleta do material a ser utilizado na oficina destinada a confecção dos instrumentos que são utilizados por eles para aprendizagem da música por meio de ritmo e percussão. Outro



Produção dos instrumentos na Escola Joana Miranda - Campos Belos - GO. Fonte: Autores, 2019.

ponto verificado foi a dificuldade encontrada para manter os alunos do turno matutino participando do projeto, já que esse projeto foi

realizado no período vespertino e alguns alunos devido às dificuldades de deslocamento, acabaram desistindo.

Horta Agroecológica: Práticas Sustentáveis em Olericultura

Equipe: Althiéris de Souza Saraiva (coordenador), Kaique Alves Machado, Jhennisson Alves de Oliveira, Luciele Oliveira dos Santos

A difusão de práticas agroecológicas é essencial na formação técnica profissional. No contexto da conservação dos agroecossistemas, práticas sustentáveis em olericultura são necessárias e, os alunos devem vivenciar esta experiência prática. Para além da comunidade acadêmica, as práticas agroecológicas devem ser difundidas para a comunidade externa, a exemplo de alunos de outras instituições de ensino básico, com vistas à produção sustentável de alimentos, ao mesmo tempo em que ocorre a conservação dos agroecossistemas. Deste modo, o presente projeto propôs a difusão de conhecimento teórico e prático, através de palestra e vivência prática (implantação de hortas de base agroecológica) para alunos de instituições de ensino básico. Na edição de 2019, o projeto foi executado na Escola Municipal Professora Niedja de Souza Machado, Campos Belos-GO. Atuar em equilíbrio com a natureza, produzindo alimentos e produtos ecologicamente sustentáveis está diretamente relacionado com a busca de melhoria da qualidade de vida. Neste contexto, o sistema de produção olerícola, de base agroecológica, visa preservar os componentes da paisagem e do ecossistema natural e, sem o uso de compostos químicos (por exemplo agrotóxicos e fertilizantes químicos), resultando na produção de alimentos saudáveis



Implantação de Canteiros nas instalações da Escola Municipal Professora Niedja de Souza Machado, Campos Belos-GO, 2019.

e a conservação dos agroecossistemas. É conhecido que o técnico em agropecuária deverá ser um profissional que preze pela conservação dos agroecossistemas, ou seja, contribuir com o desenvolvimento da agricultura, porém utilizando-se de técnicas e tecnologias que contribuam com a preservação ambiental. Assim, o presente projeto contribuiu com o aperfeiçoamento do co-

nhecimento e vivência de práticas agroecológicas por parte dos alunos do curso técnico em agropecuária do IF Goiano – campus Campos Belos, envolvidos e, principalmente, contribuiu com a formação dos alunos da Escola Municipal Professora Niedja de Souza Machado. Para além disso, a vivência de práticas agroecológicas em olericultura,

é um incentivo para que os alunos de instituições de ensino básico possam despertar o interesse, não somente pela produção sustentável de alimentos mas, também, possam tornar-se profissionais da área agropecuária, através de futura formação técnica, a exemplo do que é ofertado pelo IF Goiano – campus Campos Belos.

Curso de Formação Inicial e Continuada de Atendimento ao Público

Coordenador: Leonardo Guimarães Medeiros

Dentre os cursos oferecidos pelo IF Goiano – Campus Campos Belos, destacam-se os da área de Administração. Atualmente, aqueles de caráter permanente são: Técnico de Administração Integrado ao Ensino Médio, que ocorre nos períodos matutino e vespertino; e a Graduação de Bacharelado em Administração, que ocorre no período noturno. De forma complementar, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) têm se consubstanciado como opção do IF Goiano de oferta de formação profissional. Sua vantagem reside no fato de se tratarem de cursos objetivos, de curta duração e voltados diretamente para demandas pontuais da sociedade como um todo e do mercado

O curso de Formação Inicial e Continuada de Atendimento ao Público, na modalidade presencial, teve como objetivo geral qualificar mão de obra em trabalhadores e gestores que lidam com atendimento ao público, seja no setor de vendas e serviços de micro e pequenas empresas ou no setor público da região de Campos Belos – GO. O curso emergiu como fruto de discussões da atual equipe de Administração do Campus



Aula Inaugural do curso.

Campos Belos, após a avaliação das demandas presentes na cidade de Campos Belos, assim como aquelas do Nordeste Goiano e Sudeste do Tocantins.

Foram matriculados 38 alunos, sendo que 33 compareceram para o início do curso. Evadiram durante a execução do curso 10 alunos. Sendo que, 23 alunos apresentam condições de serem certificados. Os alunos relataram resultados imediatos no desenvolvimento do curso, sendo que alguns conseguiram empregos em setores que lidam com o atendimento direto ao público e outros relataram desenvolvimento de sua capacidade de lidar com o público em seus empregos. Destaca-se que o FIC se tornou uma porta de entrada

para alunos nos demais cursos ao apresentar a instituição e as metodologias de ensino, neste caso, 2 dos alunos que evadiram entraram do curso de bacharelado em administração.

O curso foi ministrado através de aulas teóricas e práticas em sala de aula e nos laboratórios do Campus, incluindo as diferentes ferramentas de aprendizagem. Fizeram parte da formação dos discentes o rol de disciplinas: Matemática para vendas, Fundamentos da qualidade em atendimento, Práticas empresariais, Português instrumental, Informática aplicada, Técnicas de negociação, Comunicação no processo de atendimento, Ética, moral e cidadania.

É importante mencionar que os recursos usados foram do IF Goiano – Campus

Campos Belos, não sendo recursos dispendiosos. Portanto, o saldo do curso foi produtivo por entender que contribuiu para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o(a) atendente(a), por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, bem como com os processos de democratização e justiça social.

Neste sentido, cursos profissionalizantes de curta duração do eixo Gestão e Negócios emergem como possibilidades concretas de inserção, atualização e requalificação profissional, atendendo a necessidades do mercado local.

Programa Polos Olímpicos de Treinamento Intensivo

Coordenador: Davidson Freitas Nogueira

O Programa Polos Olímpicos de Treinamento Intensivo - POTI é um projeto desenvolvido pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, que oferece cursos gratuitos de matemática para alunos matriculados no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e em qualquer ano do Ensino Médio interessados em participar de olimpíadas de matemática, tais como a OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) e OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática).

A finalidade principal dessa iniciativa é melhorar o desempenho dos alunos brasileiros nas olimpíadas OBMEP e OBM por meio do financiamento de aulas presenciais em polos que apresentem demanda e estrutura adequada para tal propósito.

O curso inclui conteúdos de Álgebra, Combinatória, Geometria e Teoria dos Números. O programa consiste em quatro horas de aula por semana, sendo cada semana dedicada a dois dos tópicos mencionados acima. As aulas presenciais são ministradas apenas nos polos previamente selecionados, onde as vagas são limitadas.

Para os alunos de cidades ou municípios, onde não há polos com encontros presenciais, existe a opção de participar no POTI Virtual, onde o estudante terá acesso a uma plataforma de ensino a distância. Além disso, na página do POTI, os alunos encontram diversos materiais teóricos, além de videoaulas, para auxiliá-los em seus estudos.



Aluno Feslimar T. S. Alves



Aluno Douglas

Em 2019, o Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos firmou uma parceria com o IMPA e conseguiu ofertar 40 vagas para a região de Campos Belos do programa. As aulas iniciaram no dia 02 de abril de 2019 e ocorreram todas as terças, das 18h às 22h, letivas do ano até dezembro. Os professores de Matemática do campus Davidson Freitas Nogueira, Fabiano Rodrigues e Túlio Gentil ministraram, respectivamente, as disciplinas de Geometria, Contagens, e Álgebra e Teoria dos Números. Periodicamente os participantes do programa fizeram testes elaborado pelo IMPA, com duração de 40min cada. O programa contou com o discente do primeiro ano de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio Felismar, como bolsista para monitoria e apoio operacional.

Durante os meses de outubro e novembro os alunos estudaram individualmente, com a orientação de um entre os três docentes participantes, um tema específico, já ministrado em sala de aula. No mês de dezembro apresentaram seus estudos em forma de seminário, sendo um evento aberto a comunidade, familiares, amigos e comunidade acadêmica. Nas imagens a seguir temos dois alunos em sua apresentação final para conclusão do projeto.

Os resultados obtidos com o programa extrapolaram todas as expectativas iniciais. Dentre os alunos participantes, um aluno foi premiado com medalha de bronze e 5 alunos foram premiados com menção honrosa na OBMEP 2019.

Produção e distribuição de mudas nativas e fruteiras domésticas

Coordenador: Heleno Alexandrino de Lima Filho

O Nordeste Goiano, bem como todas regiões do estado, sofre com o desmatamento e queimadas. E, como consequência, há uma ameaça iminente ao ecossistema e diminuição das fontes de recursos naturais e, ainda, ameaça de extinção de algumas es-

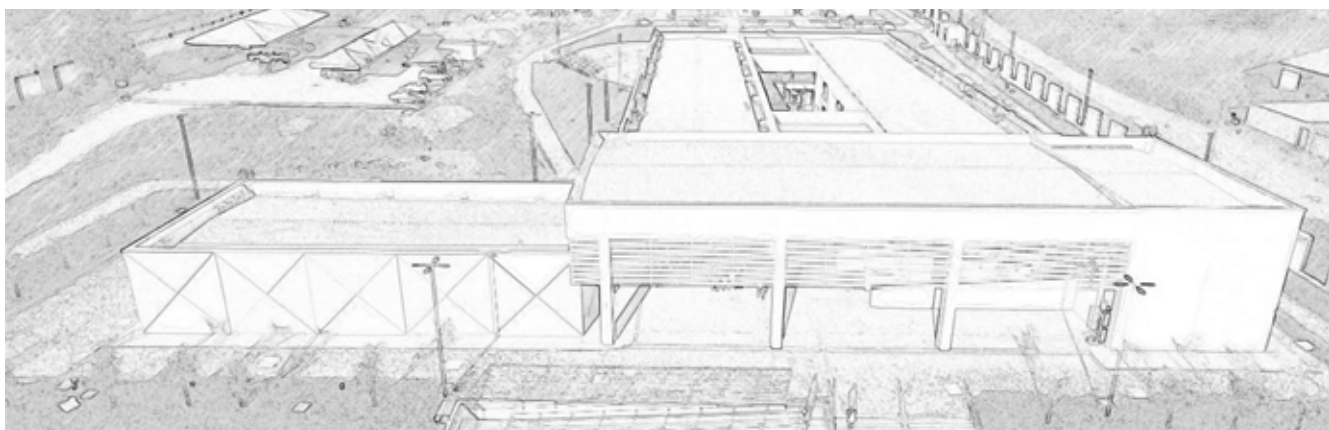
pécies do Cerrado tão apreciado pela comunidade. A idealização do projeto de produção de mudas nativas e fruteiras domésticas deu-se com objetivo de, além de promover o enriquecimento curricular, minimizar tais impactos e possibilitar as comunidades usu-



Alunos participam da produção, coleta e distribuição das mudas.

fruir dos seus frutos como alimentos e fonte de renda. É um trabalho pioneiro do ensino, pesquisa e extensão do IF Goiano - Campus Campos Belos, que nos possibilita várias parcerias com a comunidade externa, como prefeituras, ministérios públicos e Rotary Club. Vemos nosso projeto ser agente de transformação pelo interesse da comunidade em utilizar nossas mudas em suas propriedades, que são Kalungas, quilombolas, assentados, agricultores familiares, prefeituras de cidades circunvizinhas e até nosso vizinho estado do Tocantins. A produção das mudas, da coleta de sementes até a distribuição, acontece com a participação dos nossos alunos, com satisfação vimos os resultados, pois as demandas ultrapassaram nossas expectativas. É sabido que a preocupação com planeta sustentável depende de pequenas ações

que poderão tornar se grande, acreditamos que a educação é capaz de minimizar muitas ações negativas. Nosso compromisso como formadores de profissionais preparados, éticos e responsáveis, é uma meta prioritária em nossa rotina de trabalho, envolvendo toda comunidade escolar. Nossa missão é em breve termos um município totalmente comprometido com as causas ambientais e sustentáveis. O IF Goiano - Campus Campos Belos, antenado com o progresso e desenvolvimento sustentável, desempenha seu papel como formador de opiniões e possibilita projetos inovadores que beneficiam tanto na formação dos alunos como promove a modernização tecnológica de ações a comunidade, lança desafios para que seus egressos sejam de fato agentes transformadores, cidadãos preparados para o mundo do trabalho.



CAMPUS AVANÇADO **CATALÃO**

Desde o início de suas atividades, em fevereiro de 2014, o IF Goiano - Campus Avançado Catalão tem figurado entre as mais importantes junto à comunidade catalana e dos municípios circunvizinhos na oferta de cursos relevantes, como os cursos Técnicos em Informática e em Mineração, nas modalidades concomitante e subsequente que, a partir de 2015, são ofertados também na modalidade Integrado ao Ensino Médio. Em 2016, a instituição implantou o seu primeiro curso de Pós-Graduação, em Ensino de Ciências e Matemática e, posteriormente, os cursos superiores, de Licenciatura em Ciências Naturais, em 2019, e Sistemas para Internet, em 2020.

Com um quadro de profissionais qualificados, composto por técnicos administrativos e docentes especialistas, mestres e doutores em áreas distintas, o Campus Avançado Catalão tem se destacado em várias áreas, dentre elas, a Extensão. Possui cerca de 30 ações cadastradas por ano, na Gerência de Extensão. Entre as ações de extensão dos últimos anos, destacam-se: a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT); Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão (MOEPEX); Semana de Informática e de Mineração; Semana do Meio Ambiente; e participação em Jogos Estaduais e dos Institutos Federais (JIFs). É a Gerência de Extensão quem coordena, estimula, aperfeiçoa e harmoniza, de forma contínua e sustentável, todas as atividades de extensão, cultura e esporte desenvolvidas pela Instituição, podendo ser em parceria ou com apoio da sociedade, por meio de projetos, programas, cursos e eventos.

Com a construção de sua sede própria ou a sua transferência para instalações mais amplas e adequadas, espera-se que a Unidade obtenha maior visibilidade e aumente significativamente a quantidade de ações relevantes, tanto na área do ensino como da pesquisa e da extensão, beneficiando ainda mais a comunidade da região.

Hip Hop: Educação para além dos muros

Equipe: Higor Heyder da Costa Pinto (coordenador), Gabriel de Melo Neto, Paulo Vitor Teodoro de Souza, Dennys Augusto Siqueira, Lara Terezinha Cardoso de Almeida, Maria Eduarda Silva Gomes, Murillo Argel Antonio, Murilo Costa de Santana

Historicamente, o surgimento da música rap no Brasil está ligado à resistência nos bairros periféricos, se relaciona a um movimento de identidade cultural dos jovens que habitam locais em que o Estado não oferece acesso a espaços culturais e de lazer. Nesse contexto, Dutra (2007) afirma que não apenas no Brasil, mas nos guetos de Nova York é onde surge o movimento denominado hip hop que engloba o rap, grafite, a dança break e a poesia do MC.

Assim como o samba e a capoeira, que foram proibidos durante e pós-período escravagista, o hip hop, por estar associado às comunidades menos abastadas e ao movimento negro, é frequentemente associado à criminalidade, uma vez que se constitui como denúncia social dos guetos formados majoritariamente por negros após a abolição da escravidão. Como forma de poesia, o rap e hip hop se constituem como elementos identitários e importantes gêneros musicais para se refletir sobre as relações sociais de exclusão estabelecidas pelo sistema capitalista.

A sedução pelo mundo do crime é parte da realidade de inúmeros jovens brasileiros em situação de vulnerabilidade social e, sendo o rap produzido a partir de histórias humanas nessa condição, adquire caráter de reflexão crítica sobre o espaço em que o ser humano se insere. Portanto a cultura, o entretenimento e o lazer são importantes ferramentas para reflexão sócio espacial de suas vivências e está presente num contexto de formação educativa de grande valia no contexto dos jovens brasileiros.

O projeto Hip Hop: Educação para além dos muros nasceu da necessidade de mostrar à comunidade de Catalão e região que a cultura do hip hop serve para não só entreter as pessoas, mas também para servir como uma ferramenta informativa e de combate a qualquer tipo de preconceito. Em muitas obras e ambientes que a cultura do hip hop esteja, pode se ter presentes valores éticos e morais, afinal, essa cultura surge da necessidade de mostrar para quem é de periferia que é possuíta valores, por isso sempre vemos letras de hip hop carregadas de mensagens de motivação e superação e é essa a ideia que se pretendeu disseminar na nossa região.

O projeto em questão se realizou nos bairros de Catalão, foram feitas 4 oficinas com atividades diretamente relacionadas à cultura diversa do hip hop, que são elas:

Slam: é uma poesia de autoria própria, sem adereço ou acompanhamento musical, com reflexão crítica. É pautada na criatividade e emoções.



Batalha de Rima com MC Denny e MC DanR.

Rima: a rima é a principal ferramenta de expressão artística do hip hop, é nela que são contidas as mensagens sociais no geral. Essa oficina foi realizada com a participação de um dos rappers da Batalha do Setor Universitário.

Breakdance: é um estilo de dança de rua, que faz parte da cultura do hip hop, criado por afro norte americanos e latinos na década de 70. A oficina contou com a participação um b-boy da cidade de Catalão.

Grafite: é uma das expressões culturais do hip hop, que serve como forma de manifestação artística em espaços públicos, consiste em pinturas em espaços autorizados com jets e representam a identidade de rua.

Assim, observamos que as rimas, poesias e outras atividades construídas a partir



Participação dos Estudantes em evento de Hip Hop, ocorrido no IF Goiano, na Semana da Consciência Negra.

do hip hop constituem um instrumento de grande valia para estímulo da criatividade dos jovens e, certamente, podem ser utilizadas no contexto educacional possibilitando a autonomia dos estudantes, a partir de reflexões críticas a respeito da sociedade em que está inserido.

PRET(X)S: Protagonismo Negro na Arte e na Cultura Brasileira

Equipe: Gabriel de Melo Neto (coordenador), Evelyn Cristine Vieira, Ismael Moreira Faria, Natália da Costa Gonçalves, Sofia Moraes Dourado, Wilker Martins Lemes

A questão racial em nosso país apresenta significativa relevância diante dos indicadores socioeconômicos desfavoráveis e da violência sofrida pela população negra. Isso posto, o presente projeto de arte e cultura apresenta significativa relevância para colaborar com reflexões e possíveis soluções para alguns desses graves problemas, através da valorização das manifestações culturais

da população negra, garantindo maior representatividade e mecanismos para a superação do preconceito e racismo. O projeto visou auxiliar na conscientização dos adolescentes do quanto o protagonismo negro é crucial no tempo em que estamos vivendo, no qual muitas pessoas acreditam que o racismo não existe e que isso é somente uma vitimização por parte dos negros, ignorando

as consequências diretas da tradição escravocrata do país que vigorou de forma legal durante quatro séculos.

Partindo dessa iniciativa, foi quisto trazer alguns questionamentos relacionados a pouca presença dos negros em lugares de destaque, não somente nas áreas profissionais essenciais ou na política, mas também, na arte e na cultura, já que a igualdade é pregada e regida por uma Lei, que diz que é o dever do Estado e da sociedade assegurar que os negros terão as mesmas oportunidades que qualquer outra pessoa, segundo o que diz o Art. 2º da Lei 12288 de 20 de julho de 2010. Outro grande motivo plausível para a execução do projeto, é a obrigação de ser ensinada nas escolas a História e a Cultura Afro-Brasileira, por meio da Lei 10.639/03, Art. 26-A.

No projeto, também foram realizadas atividades de pesquisa com os participantes, por meio da aplicação de questionários com questões relacionadas à cultura negra. Também foram realizados levantamentos sobre as manifestações culturais da população negra na cidade, com destaque em relação aos Grupos de Congo – Catalão é conhecida como a cidade que contém o maior número de dançadores de congadas e que promove a maior festa do gênero no país.

É essencial despertar interesse dos adolescentes a respeito da importância de se sentir representado por alguém, para assim, ter forças para lutar contra qualquer forma de opressão, discriminação, preconceito e racismo, fortemente presentes em nossa sociedade. Por meio das manifestações artísticas e culturais, buscou-se sensibilizar

a sociedade sobre os direitos da população negra, com destaque para o lugar de fala e da representatividade, assim como qualquer outro grupo social, sendo essa uma ação essencial para os dias atuais. Nesse sentido, foram realizadas 7 oficinas com os temas:

- História do Movimento Negro no Brasil e no Mundo;
- Influência da Arte no Movimento Negro;
- Protagonismo Negro em Diversas Áreas da Arte e da Cultura;
- Conhecimento de representantes negros nessas áreas;
- A Desvalorização da Arte e da Cultura Negra nos dias atuais.

Nas oficinas foram realizadas tanto atividades de preparação de materiais e estratégias didático-pedagógicas relacionadas aos temas centrais do projeto, quanto atividades de ensino-aprendizagem com estudantes do IF Goiano – CAC, servidores do IF Goiano – CAC, pais e comunidade externa convidada em cada ocasião.

Por fim, foi idealizado e realizado a Semana da Consciência Negra no Campus, onde foi disponibilizado para os alunos uma série de palestras nos intervalos das aulas do período matutino e noturno com os temas do projeto.

Desta forma, esse projeto foi importante para que conheçamos mais sobre o movimento negro e para que possamos nos voltar para lutarmos por essa representatividade através da arte e da cultura.

Direitos Humanos e protagonismo infanto-juvenil

Equipe: Gabriel de Melo Neto (coordenador), Higor Heyder da Costa Pinto, Ana Clara Araújo Teixeira, Douglas Souza Alves, Myllena Gabriella Coelho de Araújo, Vitória Lopes Pimenta.

Em 1948 foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) a Declaração Universal dos Direitos Humanos que tem por dever assegurar os direitos básicos para os Seres Humanos. Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum (ONU, 1948).

Esses direitos vêm sendo violados a todo momento em grandes proporções, adolescentes sem escola, mulheres sendo violentadas até a morte, pessoas sem moradia, camponeses sem terras, etc.

Foi pensando em tais situações que emergiu este projeto, para tentar assim amenizar essa situação, diminuir o preconceito e trabalhar juntos para a construção de uma sociedade melhor, menos preconceituosa, egoísta, sem fome e miséria, um mundo em que todos sejam vistos com bons olhos e não alguns serem bem-visto e outros serem mar-

ginalizados e viverem a mercê da sociedade.

O projeto foi executado com encontros semanais dos alunos na Escola Municipal Wison da Paixão, na cidade de Catalão, onde foram realizadas oficinas, atividades e atividades lúdicas com as seguintes diretrizes: 1- Violação dos Direitos Humanos de: a) Crianças/adolescentes; b) Mulheres; c) População negra; d) População LGBT; e) Pessoas com deficiência; f) Idosos. 2 -Direitos Humanos é para a defesa dos direitos de todos os seres humanos, independente da cor/raça, sexo, religião, nacionalidade, condição socioeconômica, filiação filosófica ou partidária, inclusive daqueles que estão encarcerados e/ou que cometem/cometeram crimes.

Vemos ao fim do projeto que os objetivos de conscientizar os jovens e adultos, para que não se deixem violar os seus direitos, disseminar a cultura e história dos Direitos Humanos e mostrar o cenário de intensa violação de Direitos das crianças, jovens, mulheres, LGBT's, pessoas com deficiência, idosos e entre outros, foi alcançado já que foi possível notar o real entendimento sobre Direitos Humanos de todos os alunos e servidores da Escola Wison da Paixão.



CAMPUS CERES

O Campus Ceres do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) é referência em Educação Profissional e Tecnológica no Centro e no Norte de Goiás. Atuando nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Informação e Comunicação, Gestão e Negócios e Ambiente e Saúde, oferta um leque amplo de cursos técnicos, integrados ao Ensino Médio e em concomitância a ele. Na graduação, oferece à comunidade os bacharelados em Agronomia, Sistemas de Informação e Zootecnia e as licenciaturas em Ciências Biológicas e Química, todos reconhecidos pelo Ministério da Educação com nota 4 em escala de 1 a 5.

A unidade, oficialmente criada em 1993 como Escola Agrotécnica Federal de Ceres, expandiu sua abrangência para muito além de seu município, possuindo atualmente estudantes não só de Goiás, mas também de Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Bahia, Distrito Federal e Rio de Janeiro, entre outros. Tal expansão ocorreu também em extensão, pesquisa e pós-graduação: além de possuir uma parruda lista de projetos em andamento, o Campus Ceres desde 2015 tem em seu catálogo de cursos as pós-graduações – atualmente são dois mestrados profissionais e três cursos de especialização.

Sobre a extensão, a unidade destaca-se pela qualidade e quantidade de projetos, cursos, eventos e outras atividades realizadas: em 2019 foram 156 ações, dentre elas, 43 projetos de extensão, 9 cursos de Formação Inicial e Continuada e 51 eventos técnico-científicos. Pela sua alta relevância social, destacamos aqui o Centro de Equoterapia, projeto mantido com auxílio de parcerias, e que promove um reconhecido trabalho de reabilitação e desenvolvimento psicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais, e o programa Mulheres Mil, que atua diretamente com mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Joia da coroa dos eventos institucionais, o Campus Ceres foi o responsável pelo Integra IF Goiano, realizado em outubro de 2019. O congresso uniu pela primeira vez os três eixos que norteiam a instituição – ensino, pesquisa e extensão, atraindo participantes e trabalhos de todas as unidades do Instituto.

Férias Científicas

Equipe: Fausto de Melo Faria Filho (coordenador), Gilsilene Gonçalves de Castro.

O projeto “Férias Científicas” surge da necessidade de difundir cultura científica na sociedade brasileira e de reconhecer a ciência como importante ferramenta para o desenvolvimento social. Com o intuito de cumprir tal responsabilidade, o Instituto Federal Goiano – Campus Ceres organizou um acampamento de inverno com imersão total, de 02 a 04 de julho, com 27 participantes de 7 escolas das cidades de Ceres, Rialma, Carmo do Rio Verde, Uruana e Riánópolis. Foram contempladas atividades em diversas áreas do conhecimento, tais como educação ambiental na trilha ecológica e nas instalações de energia solar, técnicas de agropecuária no Biodigestor e na Olericultura e técnicas biológicas, químicas, agropecuárias e de informática em laboratórios diversos como o de microbiologia, microscopia, cultura de tecidos, de solos, de química e de informática. Foi priorizado, durante o projeto, o bem-estar do participante, para isso todas as atividades foram apresentadas de maneira lúdica e intercaladas com atividades esportivas e de lazer. Foi montada uma equipe de 40 monitores, oriundos de diferentes cursos da unidade, que acompanharam integralmente os participantes e cerca de 20 servidores que ajudaram direta ou indiretamente. Para mensuração, os dados foram obtidos via questionário impresso não-estruturado e não-disfarçado para os participantes, após todas as atividades no último dia de realização do evento, via questionário digital não-estruturado e não-disfarçado para os seus pais e em entrevista aberta, sem roteiro e ao vivo, para a Rádio Legal FM da cida-

de de Ceres. O projeto teve aprovação de todos os participantes. “Foram as melhores férias que eu já tive. Aprendi muita coisa, conheci muita gente. E são todos muito bons, amigáveis, hospitaleiros, e cuidaram muito bem de nós”, compartilhou uma das participantes. Além disso, o projeto contribuiu para decisões sobre caminhos profissionais. “Este projeto, além de popularizar a ciência, com certeza abriu nossa mente em sentido ao que queremos para nosso futuro. Foram cursos de muita qualidade, professores muito bons, e estudantes que se voluntariaram a nos ensinar também” – foi o relato de outra participante. E o projeto teve ainda aprovação de todos os pais envolvidos. “O projeto está completo. Momentos de descontração, lazer, interação social, ampliação de conhecimentos interdisciplinares de forma prática e atendimentos por profissionais capacitados. Estão de parabéns, o mundo precisa de iniciativas como esta. Temos a agradecer pelo zelo e carinho que tiveram”. Por fim, alguns participantes sugeriram que o projeto tivesse maior tempo de duração e a grande maioria pediu uma segunda edição.



Encerramento das atividades do Projeto Férias Científicas.

Horta Viva: do plantio à colheita

Equipe: Jaqueline Alves Ribeiro (coordenadora), Guilherme Henrique Cândido de Moraes.

Como previsto na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (Lei 9597/99), em seu artigo 2º, “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. O respaldo legal evidencia a importância do estabelecimento da educação ambiental no ambiente escolar. Porém, desde as primeiras discussões sobre o tema no Brasil, muitos professores continuam em dúvida a respeito dos métodos a serem utilizados nesse processo, pois, conforme previsto na PNEA, a Educação Ambiental deve ser trabalhada como tema transversal, perpassando todas as unidades curriculares. O projeto teve como objetivo a criação de uma horta na Escola Municipal Pequeno Príncipe, com o uso de materiais reciclados, sem o uso de agrotóxicos e com a implementação de um sistema de irrigação automatizado utilizando tecnologias livres. O cultivo da horta coletiva na escola envolve os estudantes a hábitos ambientalmente corretos na medida em que supera o distanciamento da natureza. O projeto obteve uma forma de trabalho multidisciplinar e cooperativa, utilizando tecnologias abertas/livres, estimulando

a educação ambiental e alimentação na escola. Visando atender a proposta, inicialmente foram plantadas mudas de alface, repolho, brócolis e ervas medicinais, junto com o departamento de olericultura do campus ceres do IF Goiano. Após o plantio, foi realizada uma campanha com o corpo discente da escola parceira, com o intuito de adquirir garrafas PET usadas para construir os canteiros da horta, visando sustentação e decoração. Após reunir uma quantidade considerável de garrafas PET, elas foram lavadas, pintadas e, em seguida, foram utilizadas na confecção dos canteiros. As mudas foram plantadas e regadas diariamente, após 60 dias, a alface e o brócolis já puderam ser colhidos, enquanto que o repolho somente pôde ser colhido após trinta dias da colheita de alface e brócolis. Com isso, apresentou-se aos discentes que os alimentos saudáveis também são apetitosos e gerou hortaliças para o consumo na escola aproveitando materiais que seriam descartados. As atividades realizadas no projeto mostram a interdisciplinaridade de áreas de conhecimento distintas, como informática e agricultura. A horta automatizada de baixo custo poderá ser implementada em várias escolas e a sociedade possa ter uma qualidade de vida melhor com alimentos saudáveis.



Alunos durante aula na horta.

Demarcação de terras indígenas e a importância de sua cultura para a sociedade

Equipe: João Eratóstenes Doulgras Cardoso (coordenador), Ricardo Takayuki Tadokoro e Angélica Oliveira Coelho.

Desenvolvido na linha de pesquisa ‘artes e patrimônio histórico-cultural’, o projeto em questão propôs atividades integradoras e dinâmicas, tais como: teatro, confecções de artigos para pintura corporal e artesanato característico das tribos indígenas de Goiás, com o intuito de abordar a relevância política/cultural da preservação da cultura indígena. O público alvo foram os alunos de nível fundamental II das escolas: CEPI Virgílio do Vale e CPMG Hélio Veloso, ambas no município de Ceres-Go. A problemática revela sua importância, uma vez que, historicamente, os povos indígenas tiveram suas terras invadidas e seus direitos negados. Tal problema político desemboca em uma prática muito antiga no Brasil, o etnocídio. O objetivo do projeto norteou-se em promover o resgate da cultura indígena e mostrar sua respectiva importância na compreensão do papel desses povos no passado, presente e futuro do Brasil. Além disso, buscou-se desenvolver

uma consciência crítica sobre a relevância da demarcação de terras como um direito originário dos povos indígenas. Devido à inexistência de uma decisão governamental acerca da área reservada aos povos indígenas que vivem em áreas rurais, muitos fazendeiros se aproveitam da condição de vulnerabilidade desses povos, e ocupam as suas terras. Atualmente cerca de 12,2% do território nacional representa 462 terras indígenas devidamente regularizadas, localizadas em todos os biomas, com maior concentração na Amazônia Legal. A realização do projeto se desenrolou por meio de atividades elaboradas mensalmente, principalmente, no que se diz respeito ao resgate da cultura indígena e a reavaliação da contribuição do indígena para a cultura brasileira, assim como a importância de manter a posse da terra destes, para consequentemente manter seus hábitos culturais. A cada atividade concluída, foi feita uma análise do tema e do envolvimento dos alunos nas práticas interativas, por meio de relatórios e/ou textos que foram elaborados pelos alunos, assim como, outros materiais de reforço e fixação que foram distribuídos entre os mesmos. Os temas escolhidos foram os seguintes:

- Direitos históricos dos povos indígenas e territórios indígenas: como é feita a demarcação, temática em formato de palestras;
- Tradições indígenas: uma herança cultural do Brasil – em uma roda de conversa; e



Conhecendo aldeias indígenas do Estado de Goiás.

- Conhecendo aldeias indígenas do Estado de Goiás - em formato de oficina de teatro. Dessa forma, as atividades tiveram grande participação dos alunos. Tentamos, ao máximo, fazê-los

protagonistas da construção do debate proposto. Consideramos que tivemos êxito na proposta de gerar reflexão sobre a relevância cultural dos povos indígenas brasileiros.

Biologia nas Escolas: práticas para o processo de ensino-aprendizagem

Equipe: Jorge Freitas Cieslak (coordenador), Bruna de Araújo Costa, João Victor Almeida Amorim Gomes e Victor Bruno de Lemos Souza.

O ensino de Ciências e de Biologia abrange uma enorme diversidade de conteúdo, sendo grande parte desses assuntos dotados de terminologia e conceitos complexos. Nesse sentido, é comum deparar-se com dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal problemática se agrava quando se contextualiza as práticas de ensino, sendo as aulas comumente teórica-expositiva. A importância de um Ensino de Ciências investigativo tem demonstrado a relevância de uma ação pedagógica que perpassa o ambiente da sala de aula e a teorização do conteúdo curricular. As aulas práticas surgem como uma proposta de sanar parte dessas dificuldades enfrentadas por docentes e alunos. Em um contexto histórico, a implementação de laboratórios de Ciências nas instituições de ensino é tida como uma conquista de extrema importância para o cenário educacional. Entretanto, nem todas as escolas públicas contam com infraestrutura específica para instalação de um laboratório, além da resistência de professores quanto à utilização desses espaços. Nesse sentido, o objetivo do projeto foi acompanhar a comunidade externa e interna do IF Goiano Campus Ceres em visitas técnicas voltadas



Exposição de materiais didáticos na escola Polivalente Rui Barbosa - Rialma GO.

ao ensino de Biologia. Para tal, os extensionistas prepararam materiais do cotidiano do laboratório para demonstração. Foram preparadas lâminas de cortes anatômicos e microbiológicos, exsiccatas e material de coleção zoológica. Houve a exposição desses materiais em eventos locais, atendendo tanto comunidade interna e quanto externa do Campus Ceres. Por meio de tal exposição, esperou-se que o ensino de ciências e biologia fosse visto além do conteúdo do livro didático. Outra atividade realizada foi levar os materiais didáticos para uma escola pública no Município de Rialma/

GO, a fim de promover maior contato com as práticas laboratoriais e viabilizar a construção de conhecimentos específicos. Assim, a realização do projeto possibilitou aos extensionistas e aos participantes maior

compreensão das rotinas de laboratório e os resultados obtidos evidenciaram que atividades práticas no ensino de Ciências e Biologia são eficientes como complemento do processo de ensino-aprendizagem.

Formas alternativas de reutilização de resíduos e materiais sólidos

Equipe: Renata Rolins da Silva Oliveira (coordenadora), Karolaine Sousa Alves Mello, Larissa de Oliveira Silva, Samara de Araújo Oliveira Kassaoka e Anália Aparecida Ribeiro Almeida.

Tal projeto de extensão teve o intuito de conscientizar e elucidar, por meio de realização prática, o processo de reciclagem, com o intuito de ressaltar sua importância ao meio ambiente, tendo em vista que as práticas de reciclagem não têm sido praticadas por toda a população, ocasionando um aumento significativo na quantidade de lixo que poderia ser reutilizado. Visando contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, o projeto foi aplicado em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, semanalmente, no Colégio Estadual Antônio Luiz Lacerda, localizado no Povoado do Espírito Santo, localizado no município de Nova Glória – GO, por meio de miniaulas interativas com abordagens a respeito do tema e enfatizando a necessidade da separação correta do lixo, realizando-se também oficinas, para que houvesse uma abordagem tanto dos escolares, quanto dos funcionários da instituição, buscando assim que tais sujeitos adotem o uso da reciclagem e possam aplicá-los por toda a vida. Para a avaliação do conhecimento dos discentes perante a reciclagem, foi realizada a aplicação de um questionário, no qual os escolares assinalaram a alternativa concernente a um material reciclável ou não. Sendo assim, apenas 25%



Produção de papel reciclado.

dos escolares afirmaram que vidro (25%), garrafa pet (100%) e canudo plástico (91%) são recicláveis. Sobre os materiais não reutilizáveis, eles assinalaram o papelão (17%), a madeira (50%) e os restos de comida (92%), além dos resíduos não recicláveis, os alunos afirmaram que o óleo de cozinha (8%), a pilha (8%) e a fralda descartável (8%) são recicláveis, sendo que, para tais itens, é necessário um descarte apropriado. Acreditamos que o projeto foi indispensável, tendo em vista que outrora a instituição não aproveitava as sobras de alimentos do refeitório e não estimulava o consumo consciente de materiais sólidos, como por exemplo: o uso

de garrafas pets pelos estudantes, os quais consomem bastante refrigerante antes do início das respectivas aulas. A aplicação de projetos voltados para a prática da reciclagem contribuiu para a conscientização dos estudantes, bem como dos funcionários da

instituição, envolvendo também a comunidade externa, uma vez que aconteceu participação frequentemente das ações realizadas pelos discentes, provocando assim um conhecimento extracurricular, não ofertado em escolas estaduais de ensino regular.

Literatura e Arte: transformando vidas

Equipe: Solange da Silva Corsi (coordenadora), Milene Débora Alves e Alice Evangelista Silva.

A literatura e a arte atuam significativamente na formação humana e crítica das crianças e adolescentes, assim defendia o crítico literário Antonio Candido (1995). A literatura, segundo ele, é um direito fundamental, que não pode ser negado ao cidadão. Entretanto, muitas crianças, infelizmente, não têm contato com os livros dentro de seus próprios lares e, por vezes, nem mesmo na própria escola em que estudam. Justifica-se, assim, esse projeto, por proporcionar o enriquecimento cultural, facilitando o contato do público infantil com diferentes textos literários (contos, crônicas, poemas, romances etc.), sobretudo de autores brasileiros. O intuito é promover aos participan-

tes o despertar do lado artístico, por meio da leitura dos textos literários, feita aos alunos pelas extensionistas, estimulando reflexões sobre temas transversais e questões identitárias e discursivas. O projeto se desenvolveu no ano de 2019, na escola municipal João Zeferino Dutra, localizada em Rialma, numa turma de aproximadamente 20 estudantes do 5º ano do ensino fundamental. No mês de maio, ocorreu o primeiro encontro. Na ocasião, foi apresentada a vida e obra da escritora Conceição Evaristo, e um de seus poemas, que tocava na questão do racismo e preconceito, foi recitado, motivando uma pequena discussão sobre o tema com a turma. No segundo encontro, foi a vez de Cora Coralina. No terceiro, o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, seduziu os pequenos. Já no quarto encontro, que ocorreu no mês de setembro, o escritor Graciliano Ramos ganhou destaque, com sua obra Vidas Secas, que entreteve a todos. Em outubro, foi feita uma homenagem ao Dia das Crianças, trabalhando-se com a leitura dos livros de Monteiro Lobato, referentes ao Sítio do Pica-pau Amarelo. Em novembro, no último encontro, foi discutida a obra Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus, em comemoração ao dia da Consciência Negra. Por meio deste projeto, várias crianças, de uma escola municipal de



Apresentação da vida e obra de Graciliano Ramos aos alunos da escola João Zeferino Dutra.

Rialma, puderam ter contato com diversos textos literários, em encontros mensais, na própria escola em que estudam. Os resultados apontados foram muito satisfatórios, uma vez que os discentes foram sensibiliza-

dos por meio da arte literária, oportunizando à comunidade externa enriquecimento cultural. Por fim, foi possível refletir sobre questões identitárias e discursivas por meio dos textos literários.

O Saber Popular e o Conhecimento Científico de Plantas Medicinais: da Universidade para a Escola

Equipe: Fabiana Aparecida Marques (coordenadora), Marco Elias Ribeiro Silva, Guilherme Henrique Cândido de Moraes e Lorrana Beatriz de Jesus Carvalho.

Desde os tempos remotos da Antiguidade, mesmo em diferentes culturas e épocas, o homem vive em busca de recursos que garantam sua melhor sobrevivência e qualidade de vida. A sociedade possui um acervo de informações acerca do ambiente em que vive, incluindo o saber relativo a inúmeros vegetais, bem como suas propriedades medicinais.

Os relatos de conhecimentos vinculados a saberes, sobretudo de aplicações de plantas medicinais tem sido discutido e aprimorado durante séculos. Assim, o objetivo da temática desse projeto foi viabilizar a proximidade dessas formas de conhecimento ao público-alvo – estudantes do 7º Ano do Ensino Fundamental do CEPMG, Ceres-GO. As informações científicas sobre as plantas medicinais aliadas aos conhecimentos empíricos já adquiridos no meio familiar trazem benefícios para a sociedade como um todo incluindo o despertar pelas ciências. O trabalho proposto visou coletar informações através de questionários sobre a temática. Além disso, foi incluído na metodologia: aulas práticas, visitas ao campo, construção de mini-horta de

plantas medicinais, seminários científicos, dentre outros. Neste contexto, os questionários e catálogos aplicados demonstraram um regaste histórico sobre os saberes científicos prévios adquiridos em casa, levando esse público o conhecimento científico por trás desses costumes. Após 4 meses de execução, os resultados adquiridos possibilitaram a constatação que o presente projeto auxiliou de forma prévia a formação profissional e cidadã dos estudantes e integrantes do projeto; visto que suas respostas nos questionários demonstraram conhecimentos ainda mais amplos quando a pergunta foi conduzida sobre exemplos de plantas medicinais. Importante destacar que os estudantes puderam aprimorar inúmeras habilidades durante a participação no projeto. Dentre elas, pode-se destacar: em Língua Portuguesa (à medida que tiveram que relatar algum costume ou conhecimento sobre plantas medicinais); oralidade (por meio de diálogos e conversas durante as aulas e visitas). Pode-se considerar que toda a trajetória do projeto, incluindo os estudos e práticas realizadas pelos integrantes e extensionistas, propiciaram significa-

tiva aprendizagem em relação às plantas medicinais, além de possíveis cuidados e precauções no uso em que se deve ter com as mesmas. O estudo e as práticas vivenciadas, mostraram que as escolas necessitam se envolverem mais com os saberes cotidianos, problematizando os conhecimentos empíricos que fazem parte da história de vida dos estudantes, para que, dessa forma, eles possam ter um aprendizado mais crítico e sobretudo mais interesse pela área de ciências.



Construção de mini horta de plantas medicinais, incluindo visita à horta do Campus Ceres.

Voleibol: uma prática esportiva auxiliando as interações sociais

Equipe: Fábio Angioluci Diniz Campos (coordenador), Rone Clei da Silva Santos, Yasmin França Moraes e Letícia Santos Camargo.

Os projetos de extensão de esporte e lazer que atuam no ensino da cultura corporal de movimento podem contribuir para a aprendizagem social, visto tratar-se de uma área onde as relações interpessoais estão permanentemente presentes, transparecendo de maneira clara os conflitos, as contradições sociais, os interesses antagônicos sendo assim oportunidades singulares para a introdução de conceitos como ética, honestidade, justiça e democracia. A prática esportiva gera vários benefícios, dentro deles a melhora na saúde física e mental de seus participantes. Nos últimos anos, algumas pesquisas apontaram que praticar esportes afeta positivamente a melhora do humor, reduz o estresse e a depressão, aumenta a autoconfiança, ajuda a manter a massa corporal adequada e também na melhora da aptidão física. No âmbito escolar, o esporte é utilizado como uma ferramenta

de educação, aprendendo diversas possibilidades de conhecimentos, sejam eles de caráter conceitual, atitudinal ou procedimental. Com o objetivo de incentivar a prática esportiva, especialmente o voleibol, o projeto de extensão intitulado “Voleibol: da iniciação ao aperfeiçoamento” realizou durante o ano de 2019 treinamentos semanais com duração de duas horas por dia, na quadra do IF Goiano – Campus Ceres, tendo como público-alvo tanto alunos dos cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio quanto aos alunos da Graduação, abrangendo também aos servidores e a comunidade das cidades de Ceres e Rialma, Goiás. Cabe ressaltar que todas as atividades foram realizadas no contra turno escolar. Pautado em experiências proporcionadas pelas aulas regulares, tal projeto de extensão foi realizado tendo como base referências bibliográficas na área do voleibol,

que orientaram o trabalho pedagógico das atividades. A partir das práticas esportivas, foram analisadas as opiniões dos praticantes, por meio de questionários e entrevistas, sobre seu desempenho no esporte e quais benefícios trouxe para sua vida, tanto no âmbito acadêmico quanto social. Das respostas obtidas, pode-se analisar que os principais benefícios do esporte para este grupo de praticantes foram: a interação social, a melhora da aptidão física e a concentração. Portanto, a prática do voleibol pode ser considerada um agente transformador, pois incentiva as interações sociais bem como auxilia de forma efetiva na promoção da saúde. Vale destacar a satisfação proporcionada de forma a enriquecer a cultura corpo-



Bola de voleibol.

ral de movimento dos praticantes. Isso certamente contribui para o crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos neste projeto de extensão.

Programa Mulheres Mil: um pouco da sua trajetória no Campus Ceres

Equipe: Cláudia Correia da Silva Barros (coordenadora), Fausto Filho e Gilsilene Gonçalves de Castro

“Eu sou aquela que floresce no verão, exibindo a beleza e fortaleza diante dessa estação. Nunca estou murcha, por isso chamo a atenção, “Para – tudo” que eu sou a flor do Cerrado dessa nação! (Cláudia Correia)”. A flor do cerrado “Para – tudo” possui pétalas alaranjadas que nunca murcham quando florescem entre novembro a março, sendo considerada uma das belezas do cerrado Goiano. Sua resistência diante das adversidades do clima aproxima-se da simetria do Programa Mulheres Mil, isto porque o objetivo desse programa é de descortinar outras flores, que também nunca murcham frente aos obstáculos; é de resgatar os potenciais adormecidos e ampliar os direitos no que tange a educação e a profissionalização

dessas flores, que são na verdade as mulheres da nossa sociedade.

O Programa Mulheres Mil foi instituído pela Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011, pelo Ministério da Educação e coordenado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, sendo, portanto, uma diretriz pública de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Com uma metodologia inovadora – acesso, permanência e êxito– o Programa deu oportunidade a mulheres que nunca estudaram ou com pouca escolaridade de frequentarem a escola, se profissionalizarem, conquistarem uma vaga no mercado de trabalho, tornarem pe-

quenas empreendedoras e, não menos importante, elevar a sua autoestima e consolidar a identidade “mulher”.

A história do Programa Mulheres Mil no campus Ceres, inicia-se no ano de 2011, com a oferta de 100 vagas para o curso de Boas Práticas e Processamento de Alimentos. No ano seguinte, foram ofertadas mais 100 vagas distribuídos entre os cursos: Cuidadora de Idosos, Confecção Industrial e novamente o curso de Boas Práticas e Processamento de Alimentos. No ano de 2013, repete-se o número de vagas, assim como os cursos de Cuidadora de Idosos e Confecção Industrial, em virtude da demanda e o programa inova com o curso de Auxiliar de Cozinha. Entre os anos de 2014 a 2015, o Programa Mulheres Mil adere ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego-PRONATEC, a fim de ampliar os recursos financeiros e garantir a continuidade do Programa, ampliando a oferta de cursos e o número de municípios contemplados. Em 2017, por iniciativa da gestão do IF Goiano, tem-se a retomada do Programa na Instituição e, o Campus Ceres tem, outra vez, a oportunidade de ofertar cursos de formação inicial e continuada, disponibilizando 30 vagas para o curso de Processamento dos derivados do leite, frutas e hortaliças. Já em 2018, tem-se a oferta de mais dois cursos FIC no âmbito do Programa, a saber: Operadora de Processamento de Embutidos e Defumados e

o Panificação. Em virtude da procura de outras mulheres interessadas pelo curso em Panificação, no ano de 2019, abre-se novas vagas para este curso, totalizando, nos três últimos anos, 120 vagas.

Pode-se afirmar que o Programa Mulheres Mil representa o ponto de partida para novos objetivos, novas conquistas e novas histórias, que não limita-se apenas na esfera do cumprimento do compromisso da gestão em relação ao aperfeiçoamento profissional e continuado, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), §II, art.67, mas, principalmente de “Parar-tudo” que suprime de revelar as belezas escondidas, assim como, de agregar elementos que contribuam no desenvolvimento educacional, social e econômico das mulheres da região do Vale do São Patrício, colaborando para o atendimento das políticas de gênero, equidade, inclusão, e na diminuição dos problemas sociais.



Mulheres Mil - IF Goiano - Campus Ceres



CAMPUS CRISTALINA

A Direção de Extensão do Campus Cristalina tem como objetivo principal promover a interação social e a transformação, por meio de projetos, da realidade social de Cristalina e região. Neste sentido, a Diretoria de Extensão é responsável por coordenar, estimular, aperfeiçoar e harmonizar as atividades de extensão e cultura desenvolvidas pelo campus em parceria com a sociedade, por meio de programas, projetos e eventos, de maneira contínua e sustentável.

Durante o ano 2019, coordenou-se o desenvolvimento de projetos de Extensão dentro de várias áreas do conhecimento em parceria com a sociedade e buscou incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica e local.

Os projetos de extensão têm como premissa promover a igualdade, o respeito entre os envolvidos e a cidadania contribuindo na formação de profissionais que se sintam parte da comunidade em que estão inseridos. Durante a execução dos projetos é notória a movimentação no Campus com atividades interdisciplinares que contemplam tecnologia, educação, cultura, esportes e ações de sustentabilidade.

Programando o Saber

Equipe: Kezia Adelita Campos Medeiros da Silva (coordenadora), Cristiano Oliveira de Souza, Georgia Silva Santos, Isabela Saenz Cardoso, Jaqueline de Souza Rodrigues, Luiz Henrique Arruda Lima, Maria Eduarda Gonçalves Barbosa

Programando o Saber é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano – Campus Cristalina com o objetivo de ensinar programação de computadores a alunos do 9º ano da Escola Estadual Adelvina Flores Ribeiro, através de ferramentas como VisualG3 e a plataforma App Inventor. O ensino da programação tem o papel de auxiliar a fixação de conceitos estudados em disciplinas como Português, pois a interpretação de texto se faz necessária para o entendimento dos problemas propostos, Matemática para a construção de algoritmos que utilizam operações e ou fórmulas matemática, além de desenvolver o raciocínio lógico.

As aulas são ministradas pelos extensionistas e coordenadores nos laboratórios de Informática do Campus Cristalina, para auxiliar o ensino e aprendizagem o Prof. Cristiano Oliveira Souza coordenou o desenvolvimento de uma apostila com conceitos de lógica de programação e tutoriais das ferramentas utilizadas. No transcorrer das aulas são aplicadas avaliações, listas de exercícios, apresentação de jogos e é proposto a criação de um projeto, bem como sua apresentação no último dia de aula com uma confraternização. Uma parte importante do projeto é a aula inaugural que tem o intuito de apresentar os coordenadores e instrutores, e divulgar a estrutura do Campus e cursos ofertados no ensino médio e superior.

O objetivo do projeto é despertar nos alunos atendidos o interesse pela programação de computadores de modo a possibilitar que os mesmos possam compreender a ló-

gica de programação e possuam habilidade para desenvolver aplicativos utilizando a ferramenta APP Inventor.

No processo do projeto serão realizados encontros semanais com duração de 1h40min (uma hora e quarenta minutos), com 40 (quarenta) participantes, sendo 20 (vinte) na primeira etapa que será de abril a junho e os outros 20 (vinte) participantes na segunda etapa que será de agosto a novembro. A equipe executora do projeto é composta por 1 (um) discente extensionista bolsista, 3 (três) discentes extensionistas voluntários e a coordenadora. As vagas para os participantes das turmas, serão distribuídas em 100% (cem por cento) para os discentes do 9º (nono) ano do Colégio Estadual Adelvinas Flores Ribeiro, sendo selecionados através do processo seletivo aplicado pelo próprio colégio.

Espera-se com este projeto alcançar um maior interesse nos alunos participantes



Equipe executora e os participantes do curso da 1ª etapa do projeto

pelo curso de informática do Ensino Médio do IF Goiano – Cristalina, fazendo-os perceber que por mais complexa que seja, é uma área que nos mostra resultados como: executar o código criado e o surgimento de uma animação ou um resultado de um cálculo matemático. Ademais, espera-se que ao concluir o curso, os alunos participantes tenham adquirido um pensamento computacional e lógico aplicados nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Conceitos Lógicos.

A equipe executora do projeto juntamente com o Prof. Cristiano Oliveira de Souza confeccionou uma apostila contendo conceitos básicos de lógica de programação

e tutoriais para o uso das ferramentas VisualG3 e App Inventor. Através do ensino da lógica de programação os(as) participantes do projeto adquiriram o conhecimento do pensamento computacional e aplicando-o na criação de programas de computadores na plataforma do App Inventor. Os exercícios realizados em aulas propiciaram a compreensão de como as operações matemáticas são executadas pelo computador. Notou-se que o curso promoveu aos participantes o conhecimento do currículo profissionalizante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus Cristalina, despertando o interesse em se inscreverem para o processo seletivo de 2020, sendo que alguns lograram êxito.

Hortaliças não-convencionais na escola

Equipe: Suelen Cristina Mendonça Maia (coordenadora), Débora dos Santos Vieira, Gabriel Morais Silva, Samuel Paulo Fernandes de Morais,

As hortalças chamadas não-convencionais (PANC's) são espécies olerícolas que foram sendo excluída do consumo e da cultura do ser humano, essa exclusão ocorreu pelo fato da mudança do comportamento alimentar e da preferência de outras hortalças e pelo agricultor optar em produzir outros tipos de olerícolas, assim, elas foram perdendo seu espaço no mercado (BRASIL, 2010a) e, houve desvalorização da sua importância como alimento. Ao se optar pelo estudo, produção e divulgação das hortalças não-convencionais automaticamente se regata não somente a cultura de uma comunidade, mas também a aprendizagem do valor da alimentação saudável, a promoção da educação ambiental e maior acesso aos alimentos produzidos sustentavelmente. Inserir no currículo escolar o estudo sobre as



Canteiros manejados, adubados e com cobertura morta para produção de plantas alimentícias não-convencionais (PANC'S) na escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende.

hortaliças não-convencionais e a importância delas na educação ambiental, torna-se fundamental para o desenvolvimento dos

educandos, estimulando a formação e adoção de hábitos alimentares saudáveis.

Objetiva-se promover a participação de estudantes, professores, funcionários da escola, e comunidade em geral nas atividades de capacitação que envolva o estudo, produção, divulgação e conhecimentos fitotécnicos de hortaliças não-convencionais, bem como as questões relacionadas ao cultivo em pequenas áreas e gestão do meio ambiente, proporcionando um espaço de reflexões e discussões sobre o tema.

O trabalho foi realizado pelo Instituto Federal Goiano Campus Cristalina no ambiente da Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende no período de abril a dezembro de 2019. As etapas desenvolvidas neste trabalho foram: escolha da área para implantação das PANC'S, coleta do solo para análise química, construção dos canteiros, semeadura e plantio das PANC'S, adubações orgânicas e tratamentos fitossanitários, avaliações agrônômicas das hortaliças, classificação e colheita, além de servir para o desenvolvimento de aulas de diversas áreas do conhecimento escolar, nas atividades de capacitação envolvendo o estudo, produção, divulgação e conhecimentos fitotécnicos de hortaliças não-convencionais, bem como as questões relacionadas ao cultivo em peque-

nas áreas e gestão do meio ambiente, promovendo a participação de estudantes, professores e funcionários da escola municipal, e comunidade em geral. As atividades foram avaliadas com observação dos participantes, registradas através de fotos, relatórios e aplicação de questionário aos participantes para conhecimento do envolvimento da comunidade escolar com a horta.

Como resultamos, obtivemos maior integração do corpo docente da escola com os alunos e funcionários; construção e manutenção da horta com as espécies de hortaliças não-convencionais pelos alunos e professores da comunidade escolar; conscientização da comunidade escolar sobre a importância de conservação e consumo das hortaliças não-convencionais; melhora no nível de socialização da comunidade escolar; estímulo da formação e adoção de hábitos alimentares saudáveis pelos alunos, como também por suas famílias e pela comunidade envolvida.

Concluimos que houve conscientização da comunidade escolar sobre a importância da conservação e consumo das PANC's, da possibilidade de consumo sustentável de baixo custo em pequenos espaços e adoção de hábitos mais saudáveis pelos envolvidos.

Solo na Escola – IF Goiano

Equipe: Suelen Cristina Mendonça Maia (coordenadora), Raquel Barbosa Monteiro, Zucielei da Silva Marra, Luana Luara Teles da Silva

O solo é um componente importante dos sistemas naturais, e mesmo dos sistemas que sofreram a ação humana. Neste contexto, existe o desafio de fazer com que as pessoas adquiram consciência

de que o solo é parte essencial do meio ambiente, a qual está ameaçado e necessita ser defendido e valorizá-lo em proveito do desenvolvimento autônomo (RUELLAN, 1988). Segundo REICHARDT (1988),

existem diversas razões para se estudar o solo: a) necessário para a produção de alimentos e fibras; b) necessário a conservação do próprio solo, dos ecossistemas e dos aquíferos; c) é preciso compreender processos que ocorreram durante a sua formação, e que ocorrem dentro do solo durante o seu uso. Entretanto, a significância e importância do solo como parte do ambiente é frequentemente despercebida e subestimada. Assim, no processo de aprendizagem de solos no ensino fundamental deveria conter experiências concretas que levassem o estudante à construção gradativa do conhecimento, a partir de um fazer científico, levando em conta a vinculação da ciência ao seu significado político, social e cultural (CURVELLO; SANTOS, 1993).

Objetiva-se popularizar o conhecimento científico e tecnológico da ciência do solo, promovendo a conscientização de que o solo é um componente dos ambientes naturais contribuindo para a atualização do ensino de ciências, e estimulando a curiosidade e a experimentação nos docentes e discentes das escolas do município de Cristalina/GO.

Esta proposta estabeleceu ações coordenadas entre o Instituto Federal Goiano Campus Cristalina com equipe da Universidade Federal do Paraná, do Programa Solo na Escola/UFPR, equipe da São Bartolomeu Energia SA. e R&C Consultoria Ambiental, na realização de ações de treinamento inicial da equipe de professores e alunos do IF Goiano Campus Cristalina, formação continuada de professores da rede básica de ensino do município, montagem dos experimentos utilizados nas ações de educação ambiental e popularização da ciência do solo em oito escolas da rede de educação básica de Cristalina. Os experimentos montados foram: coleção de cores



Experimentoteca apresentada sobre cobertura vegetal em solos sendo apresentada para alunos da educação infantil do município de Cristalina/GO.

do solo, ar do solo, formação do solo, compactação do solo, ciclo do cálcio, impacto da gota da chuva no solo, solo como um filtro e cobertura do solo na redução da erosão. As atividades foram avaliadas com observação dos participantes, registradas através de fotos, relatórios e aplicação de questionário aos participantes para conhecimento do envolvimento das comunidades escolares no projeto.

Como resultados, houve popularização do conhecimento da ciência do solo, principalmente para educando e docentes do ensino fundamental, médio e técnico do município de Cristalina. Foram desenvolvidas e validadas as experiências e materiais didáticos montados, que contribuíram para atualização do ensino de ciências, biologia e geografia, estimulando a curiosidade e experimentação nos envolvidos.

Concluimos que o projeto pôde conscientizar os professores e alunos do município de Cristalina para mudanças de atitudes em relação ao solo, ampliação do conhecimento específico, à sensibilização para a importância do solo na vida de todos e a melhoria considerável do envolvimento dos discentes e docentes nas atividades desenvolvidas durante os cursos e visitas.

Maratona's Week

Equipe: Mário Lucio Alexandre (coordenador), Andesson Brito Nascimento, Brunienre Barboza dos Santos, Cristiano Oliveira de Souza, Edilson da Silva, Emmanoel Hilario Martins dal Ponte, Georgia Silva Santos, Giselle Anselmo de Souza Goncalves, Hugo David Gonçalves, Jorge Willian Ferreira Gonçalves, Jose Antonio Cardoso, Julliana da Silva Souza, Kezia Adelita Campos Medeiros da Silva, Lauro Bucker Neto, Lucas Rodrigues de Amorim, Luciana Rezende Fernandes, Luis Henrique dos Santos Silva Leite, Rafaela Bassani Muhl, Wagner Santos Goncalves

A Maratona do Conhecimento ocorre no Campus Cristalina anualmente e teve sua primeira edição em 2016. Desde então vários dos servidores do Campus, bem como os estudantes, se envolvem para a realização do, até então, evento. A Maratona consiste em uma competição sadia entre equipes, geralmente duplas, de modo a responderem questões envolvendo questões com conteúdos de seus respectivos anos de ensino. O evento foi realizado em 2016 e 2017 apenas para alunos do Campus, contudo, em 2018 buscamos pela realização de um segundo momento, no qual convidamos as demais escolas públicas da cidade de Cristalina (apenas nonos anos) para comporem suas equipes e participarem em uma competição de destaque. Além da Maratona dos nonos anos, ocorreu também em 2018 os seguintes eventos: a) Maratona do conhecimento para alunos do Campus; b) Mini Maratona de Programação. Os eventos “a” e “b” compuseram o Maratona's Day. Em virtude desse histórico é que optamos por abarcar todos esses eventos enquanto Projeto de Extensão, com o objetivo de realizar o convite para escolas públicas que tenham nonos anos em todo o entorno de Cristalina.

De modo a otimizar a realização dos eventos (Maratona do Conhecimento para nonos anos, Maratona do Conhecimento para Nonos Anos, Mini Maratona de Programação), propomos que esse projeto promova o evento Maratona's Week, a realizar-

-se inserido na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2019. O evento reuniu três competições: a) Maratona do Conhecimento para nonos anos; b) Maratona do conhecimento para o Campus; c) Mini Maratona de Programação.

O percurso metodológico compreendeu o seguinte: a) Passos que antecedem o evento:

- Listar escolas com nonos anos da cidade.
- Listar escolas com nonos anos nas cidades no entorno, tais como, Domiciano Ribeiro e São Bartolomeu.
- Entrar em contato com as escolas de modo a marcar apresentação acerca do projeto.
- Elaborar material para apresentação.



Uma das equipes premiadas

- Formalizar parceria entre as escolas.
- Elaborar material para treinamento dos estudantes.
- Preparar laboratórios e demais espaços necessários para a realização.
- Elaborar e revisar caderno de questões.

b) Passos para durante o evento:

- Administrar computadores e aparelhos de ar condicionado.
- Preparar som e projeção.
- Auxiliar os monitores em relação à pontuação e premiação.

c) Passos para momento posterior ao evento:

- Entrar em contato com as escolas e estabelecer método de coleta de dados via questionário eletrônico com o objetivo de avaliar o evento.
- Analisar e apresentar dados, bem como relatório final do evento.

Os resultados foram muito favoráveis do ponto de vista educacional.

Servidores e estudantes se envolveram durante meses no projeto. Pudemos divulgar o trabalho da instituição para mais estudantes da cidade, trazê-los para conhecer a escola e seus ambientes. Apesar de termos convidado presencialmente diversas escolas públicas da cidade, conversando com seus representantes e apresentando o projeto, apenas uma das escolas compareceu. Outras, embora tenham confirmado presença, não puderam vir. Foram estabelecidos contatos e o retorno de uma delas foi mesmo o de que ocorreria um equívoco em relação a data. Contudo, temos como proveitoso o projeto, pois cria e fortalece laços com os jovens do município.

Encerramos esse projeto com a ideia de continuá-lo. Embora saibamos que o trabalho educacional nem sempre traz resultados rápidos, entendemos que estabelecer culturalmente a Maratona do Conhecimento, pode trazer benefícios aos estudantes. Ressaltamos que alguns dos participantes acabam por se tornar nossos alunos e continuam alimentando os anseios por continuar com o projeto, acabam entrando para equipes e trazendo novas ideias. Esperamos poder continuar fortalecendo e ampliando projetos tão importantes quanto a Maratona.



CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA

Por meio das ações de extensão integradas ao ensino e à pesquisa, o Campus Avançado Hidrolândia busca contribuir para o desenvolvimento local e regional, promovendo a interação dialógica entre o IF Goiano e a comunidade externa. As ações são fortalecidas pelos auxílios financeiros concedidos aos discentes extensionistas para desenvolvimento dos projetos.

Em 2019, estiveram em execução 14 projetos, que visaram o incentivo à arte, bem como a valorização das diferentes culturas e etnias, estímulo à solidariedade, promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional, além da sensibilização da comunidade quanto aos problemas ambientais, apresentando alternativas que garantem uma melhor qualidade de vida às gerações futuras. Alguns projetos, por meio da promoção de eventos e espaços de vivências, permitiram a troca e aprofundamento de conhecimentos que garantiram o fortalecimento da agricultura familiar regional e da produção orgânica, o estímulo ao comércio justo e solidário, gerando, assim, benefícios econômicos e sociais aos agricultores familiares.

Educação Ambiental: produção de mudas de espécies florestais

Equipe: Sandro de Castro Santos (coordenador), Lílian Rosana S. Rabelo, Karla de C. Pereira, Thawane Deusmayra da S. Crisante, Geovana Cristina S. da Silva

O Cerrado é considerado um “Hospot” de biodiversidade, mas o processo de fragmentação florestal é crescente pela expansão agropecuária. Este fato tem como consequência a erosão dos solos, o assoreamento dos cursos d’água, a degradação de diversas nascentes e extinção de várias espécies. Uma das ações mais eficazes para contornar esses problemas é a recuperação das áreas degradadas por meio do plantio de mudas. Além disso, o plantio de mudas de espécies florestais nativas e frutíferas nas casas, calçadas e praças da cidade pode beneficiar o microclima local, reduzir a poluição, melhorar o aspecto visual e fornecer alimento. Fatores esses que favorecem o bem-estar da população.

Dentro desse contexto, este trabalho teve o objetivo de produzir mudas de espécies florestais, que visou recompor a paisagem da região metropolitana de Goiânia, incluindo Hidrolândia, com intuito de tornar o ambiente mais arborizado, reduzindo altas temperaturas ocasionadas pelo desmatamento e queimadas, e colaborando no aumento da umidade relativa do ar. Também por meio de eventos de educação ambiental, promover a conscientização da comunidade quanto aos problemas ambientais e à sustentabilidade, garantindo assim, uma melhor qualidade de vida às gerações futuras.

Para tanto, o Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Hidrolândia em parceria com a Clínica Radiológica São Marcelo produziu em média 500 mudas de ipês ama-

relo, rosa, roxo e branco, de jatobá, baru e jacarandá mimoso. Durante a Semana do Meio Ambiente, foi ministrada palestra sobre a importância da conservação do cerrado e recuperação de áreas degradadas para alunos de colégios estaduais de Hidrolândia. Na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia foram realizadas oficinas de produção de mudas. Mudas foram doadas nos eventos I Festa da Jabuticaba em Nova Fátima e Aula Inaugural do Curso de Agronomia. Em dezembro, a empresa Clínica Radiológica São Marcelo promoveu a doação de mais de 200 mudas no município de Goiânia-GO.

Observou-se boa adesão da população ao plantio das mudas e reconhecimento do valor para recuperação de áreas degradadas. Sendo assim, o presente projeto despertou a importância do reflorestamento, além de ter contribuído em prol da qualidade do meio ambiente e bem-estar da população.



Doação de mudas promovida pelo IF Goiano em parceria com a Clínica Radiológica São Marcelo em Goiânia-GO

Álbuns da cidade de Professor Jamil

Equipe: Rogério Chaves da Silva (coordenador); Gabriel Vieira de Melo

Este projeto de arte e cultura consistiu no resgate de fotografias relacionadas a diferentes momentos da história do município de Professor Jamil, visando a produção de um documentário sobre essa trajetória histórica e a realização de uma exposição fotográfica, denominada “Álbuns da cidade de Professor Jamil”, tanto nas Escolas Estaduais Otoniel da Cunha e Professor Jamil Safady, quanto na Câmara Municipal.

O objetivo do projeto foi apresentar à comunidade de Professor Jamil imagens que compusessem narrativas visuais voltadas à valorização de experiências individuais e coletivas, as celebrações culturais, bem como alguns fenômenos sociais e políticos que fizeram parte da história desse município.

Durante grande parte do projeto, o aluno bolsista se ocupou de recolher fotografias, seja em instituições públicas e privadas da cidade, bem como através do contato com as famílias mais antigas do município, com vistas à produção de um acervo de imagens que possibilitasse a elaboração de um material audiovisual (documentário) sobre a história da cidade e a confecção do memorial imagético (exposição de fotografia) que seria exposto nas instituições citadas.

Além da apresentação sobre o projeto no evento INTEGRA IF Goiano, em outubro, o bolsista expôs o documentário produzido e o memorial imagético nas



Exposição Fotográfica no Colégio Estadual Otoniel da Cunha, Professor Jamil-GO

três instituições públicas citadas, durante o mês de novembro. Por meio dessas exposições, ficou notório a contribuição prestada à valorização da história e da cultura local, tendo em vista a repercussão positiva alcançada no município, que ficou manifesta não só em publicações nas redes sociais de algumas dessas instituições e de professoras que acompanharam as apresentações, assim como na pretensão de algumas dessas docentes de dar continuidade a um projeto dessa natureza em suas respectivas escolas. Além disso, a exposição feita na Câmara Municipal reforçou, junto à classe política local, a importância do IF Goiano na formação intelectual dos alunos que se deslocam, diariamente, do município de Professor Jamil para estudarem tanto no Campus Avançado Hidrolândia, quanto no Campus Morrinhos.

Feira Interinstitucional Agroecológica da Agricultura Familiar em Goiás

Equipe: Bruno de Andrade Martins (coordenador), Ariandeny Silva de Souza Furtado, Paula Christina de Abrantes Figueiredo, Henrique Naves Bernardes, Yago Danilo Goncalves de Lima

Estudos realizados pela Equipe de Promoção da Saúde do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor IF Goiano e IFG (SIASS) em parceria com a Faculdade de Nutrição da UFG (FANUT), sobre o perfil alimentar de discentes e servidores, apresentaram a urgência em implantar no ambiente institucional políticas e ações que promovam a soberania e a segurança alimentar e nutricional com ênfase no acesso e consumo de alimentos saudáveis.

A propositura da Feira, realizada de março a junho de 2019, compreendeu um espaço de trocas, saberes, resgate e valorização da identidade alimentar tradicional, baseada em práticas produtivas agroecológicas, que evidenciam a sustentabilidade. O objetivo desta ação foi promover a Segurança Alimentar e Nutricional no ambiente institucional por meio do fortalecimento da agricultura familiar regional e estímulo ao comércio justo e solidário.

A execução de tal projeto representou uma articulação intersetorial e interinstitucional entre: IFG, IF Goiano, Vigilância Sanitária Municipal, Superintendência de Vigilância em Saúde, Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA do IF Goiano/Campus Avançado Hidrolândia e Campus Uruaí, NEA IFG/Campus Cidade de Goiás, UFG, Centro Colaborador de Alimentação Escolar do Centro-Oeste – CECANE, Coletivo Independente Balaio Cerrado e Organização Não Governamental EcomA-mor, sob a coordenação do SIASS.

Este projeto foi realizado na Reitoria/IFG, IFG/Campus Goiânia e na Reitoria/IF Goiano; e na Reitoria/UFG, na FANUT/UFG e IESA/UFG, além do IFG/Campus Aparecida de Goiânia.

As atividades de ensino e de transferência de tecnologia, como as rodas de conversa foram processos educativos baseados na práxis educativa e em metodologias didático-pedagógicas, que incentivam a participação e protagonismo dos sujeitos envolvidos. Contribuíram com o desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos socioeconômicos, com a inclusão produtiva de movimentos populares, como o Movimento Camponês Popular (MCP) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Ademais, foi possível promover os princípios da Agroecologia como estilo autonomizante de produção, modelo ético de relações sócio-econômicas e processo autos-



Alunos do curso superior de Tecnologia em Agroecologia do IF Goiano - Campus Hidrolândia com a Dra. Paula Figueiredo da Equipe de Promoção da Saúde do SIASS/IFG/IF Goiano na Feira Agroecológica realizada na Reitoria do IF Goiano.

nidade escolar a conhecimentos, tecnologias e materiais didáticos, que envolveu temas e questões de importância para a agroecologia e sistemas orgânicos de produção.

Nas avaliações mensais com agricultores, uma produtora do MST afirmou que: “iniciativas como essa é mostrar para a sociedade, principalmente nós de assentamento da reforma agrária, (...) que nós não somos bandidos ou terroristas e produzimos.”

Os órgãos públicos, dada sua função social e seu papel em promover saúde com ênfase na alimentação saudável, tornam-se responsáveis por impulsionar um Novo Sistema Alimentar, em que o alimento seja visto enquanto Direito Humano e não mercadoria. Nessa perspectiva, a Feira é uma estratégia para avançar nesse novo modelo, oportunizando a intersecção entre o conhecimento científico e o popular, em prol da soberania e segurança alimentar e nutricional.

Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável

Equipe: Bruno de Andrade Martins (coordenador), Raphaell Kennedy Gonçalves Nunes, Vitória Garcia Mendonça, Henrique Naves Bernardes, Yago Danilo Gonçalves de Lima

As agroflorestas ou sistemas agroflorestais (SAF's) são consórcios de plantas agrícolas e árvores em um sistema produtivo. Podem ser uma alternativa para utilizar recursos que aumentam a produtividade com maior sustentabilidade, em função do aumento da biodiversidade. Além disso, representam uma alternativa à degradação de recursos naturais, proporcionam um manejo de forma dinâmica e ecológica, diversificando e aumentando a produção, bem como promovendo benefícios econômicos e sociais.

O objetivo desta proposta de extensão do Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA do IF Goiano Campus Avançado Hidrolândia foi promover a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável por meio da socialização e construção de conhecimento, integrando as atividades de extensão tecnológica, pesquisa científica e educação profissional, no âmbito da uni-

dade educacional e região de Hidrolândia. Mais especificamente, promover eventos e vivências relacionadas à Agroecologia e à produção orgânica, envolvendo estudantes, agricultores familiares, produtores envolvidos com a produção de base agroecológica ou orgânica.

Foram realizados vários eventos para a socialização de conhecimentos, como palestras sobre segurança alimentar, saúde, princípios da agroecologia e produção sustentável e eventos comemorativos; além de vivências, como cursos e oficinas sobre implantação e manejo de SAF's. O controle de participação foi realizado por meio de listas de presença.

O projeto de extensão proporcionou a realização de diversos eventos, dentre eles: Palestra sobre segurança Alimentar e Agroecologia, ministrada pela equipe de promoção da saúde do Sistema Integrado a Saúde

do Servidor – SIASS do IFG e IF Goiano, envolvendo 150 estudantes, no dia 15/02; Oficina de Manejo de Frutíferas em SAF's, ministrada pelo instrutor Ricardo Pereira do SENAR-GO, envolvendo 14 estudantes e 2 docentes, no dia 07/05; Dia do meio ambiente e coleta de resíduos no Campus, conduzida pelos discentes extensionistas do NEA, envolvendo 126 estudantes, no dia 06/06; Oficina de Plantio de Mandioca em SAF's, realizada por discentes extensionistas, envolvendo 35 estudantes, no dia 23/10; Curso de Implantação e Manejo de SAF's, realizada no sítio Cisco da Felicidade em Hidrolândia, ministrada pelos agricultores agroflorestais Rafael Tokarski e Thalles Oliveira, envolvendo 4 estudantes, 1 docente e 20 agricultores, nos dias 14 e 15/12.

O projeto teve duração de 8 meses, levando a produção sustentável e a segurança alimentar para a comunidade acadêmica, produtores e agricultores, em sua maioria de base agroecológica, em Hidrolândia e região, buscando sempre promover parcerias muito



Estudantes extensionistas em Dia do Meio Ambiente e coleta de resíduos no Campus, dia 06/06/2019.

importantes e essenciais durante a elaboração e a execução do projeto. Com isto, foi possível promover a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável pela socialização e construção de conhecimentos, diversificando e aumentando a produção, também promovendo benefícios econômicos e sociais aos envolvidos, além de integrar as atividades de extensão, pesquisa e ensino do Campus.

Tecnologia da Informação para a construção de conhecimentos agroecológicos

Equipe: Bruno de Andrade Martins (coordenador), Keli Cristina Frazão de Souza, Henrique Naves Bernardes, Yago Danilo Goncalves de Lima

O poder que as novas tecnologias da informação e comunicação têm exercido dentro do processo de ensino de aprendizagem tem se destacado significativamente, pela atração e dinamicidade que promovem. Além de possibilitar práticas socio-educativas nas escolas, esse método também tem sido utilizado para a consolidação de inclusão social. Essa educação passa, assim, de uma novidade para uma necessidade se

transformando em uma prerrogativa para o estabelecimento de novas relações de ensino – aprendizagem.

O objetivo desta proposta de extensão do Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Hidrolândia foi promover a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Sustentável em ambientes virtuais por meio da socialização de



Página do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia no Instagram.

conhecimentos, visando a inclusão digital e a integração das atividades de extensão tecnológica, pesquisa científica e educação profissional. Mais especificadamente, os objetivos foram de divulgar eventos e promover exposições virtuais de material para socializar conhecimentos sobre práticas relacionadas à agroecologia e à produção orgânica nas redes sociais do NEA; bem como divulgar as vivências de experiências em sistemas agroflorestais.

Com as publicações nos ambientes virtuais e informações sobre práticas relativas às temáticas como saúde, segurança alimentar, princípios da agroecologia e produção sustentável, implantações manejo de sistema agroflorestais, metodologias e práticas para o monitoramento e sistematização

de experiências, além de outras atividades de ensino, pesquisa e extensão do NEA, os participantes foram estimulados à reflexão sobre os paradigmas que circundam o desenvolvimento rural sustentável. O material bibliográfico foi compartilhado em biblioteca virtual no Google Drive.

Neste âmbito, levando em consideração os aspectos sociais, foi possível a inclusão de grupos sociais ao desenvolvimento sustentável. Por meio de processos de produção e construção coletiva de conhecimento, com as metodologias participativas, foi possível, não só inovar o processo atual de educação, mas contribuir para ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso e a permanência na educação profissional dos estudantes que tiveram a oportunidade de pensar e agir com a criatividade e autoria do seu pensamento.

As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm exercido poder dentro do processo de aprendizagem, pois é importante se observar a dinamicidade que promovem, além de possibilitar práticas sócio educativas nas escolas. Com a inserção das TIC na educação, passa, assim de uma novidade para uma necessidade, se transformando em conhecimentos. Neste contexto, as redes sociais são consideradas como um importante caminho para gerar a facilitação de aprendizagem, pois se revelam como ferramentas de interação e inclusão social.

CAMPUS AVANÇADO

IPAMERI

O Campus Avançado Ipameri, localizado no município de Ipameri - GO, tornou-se parte integrante da estrutura organizacional do Instituto Federal Goiano por meio da Portaria nº 505 de 10/06/2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 11/06/2014. A unidade iniciou suas atividades em fevereiro de 2014, com a oferta dos cursos Técnicos em Administração e em Informática, na modalidade presencial. Atualmente, oferta os cursos Técnicos em Comércio e Redes de Computadores Integrados ao Ensino Médio, os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial e Segunda Licenciatura em Pedagogia e, ainda, as Pós-graduações em Docência do Ensino Superior e Formação de Professores e Práticas Educativas.

O Campus, em 2020, completou seis anos de atividades nesta cidade. Sua área construída possui, além do bloco administrativo - que agrega diversos ambientes e salas de aula - laboratórios, sala de assistência ao educando, zeladoria, biblioteca, salas de estudo coletivo e individual, auditório, quadra poliesportiva, campo de futebol society, centro de convivência, cantina e centros acadêmicos.

Mutirão da Gestão Solidária

Equipe: Welton Lourenço Calháo de Jesus (coordenador) e os discentes da primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

A Creche e Escola Municipal Ceuzeiro de Vida, localizada em Ipameri - GO, recebeu alunos e professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri para realização do Mutirão da Gestão Solidária. A ação objetivou estimular o espírito solidário e a formação integral do ser humano, por meio do levantamento de necessidades prementes e intervenção direta dos alunos em instituições sem fins lucrativos escolhida por eles mesmos.

Foram realizados reparos de alvenaria, pintura, elétrica, hidráulica, mobiliário e equipamentos de informática. Além disso, foram entregues doações de alimentos, insumos para limpeza, fraldas e materiais para reforma e construção que serão utilizados pela creche em reparos futuros.

Toda atividade foi patrocinada por recursos levantados pelos discentes do 5º período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial junto a empresários, comunidade acadêmica e demais pessoas físicas do município. Destaca-se que a atividade também contou com a participa-



Alunos realizando as atividades de reparação do mobiliário.

ção de alunos de outras turmas que se ofereceram para “colocar a mão na massa”. A entrega das obras e demais doações aconteceu na manhã do dia 07 de abril, com o oferecimento de um lanche para servidores da creche e familiares das crianças beneficiadas.

Observa-se que a referida Atividade de Extensão é uma atividade integrada do curso e os resultados foram apresentados em um Seminário de Extensão que acontece semestralmente.

Campanha do Agasalho

Equipe: Welton Lourenço Calháo de Jesus (coordenador) e os discentes da terceira turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

A Campanha do Agasalho é uma Atividade de Extensão que, nesta edição, realizou o levantamento de doações para o

Projeto Gruta de Belém, por meio da interação entre discentes do Campus Avançado e da comunidade ipamerina. Neste sentido,



Arte do Evento

estimulou o espírito de solidariedade entre servidores e discentes em relação à comunidade local em situação de fragilidade social, proporcionou a aplicação prática de conceitos de trabalho em equipe e gestão, incentivou o trabalho coletivo e com o suprimento

de uma das necessidades básicas dos assistidos pela instituição beneficiada (agasalhos).

A entrega oficial das doações obtidas com a Campanha do Agasalho 2019 à diretoria da instituição beneficiada, neste ano, ocorreu no dia 29 de junho. Realizou-se, também, na noite do mesmo dia, a entrega de caldo de feijão preparado pelos discentes às pessoas em condição de rua. Em 2019 a captação bateu recorde, com mais de 1700 peças arrecadadas. Destaca-se que, esta atividade, é organizada desde o ano de 2015 pelo IF Goiano - Campus Avançado Ipameri. Esta campanha foi organizada pelo 1º período do Curso de Gestão Comercial e contou com a colaboração de empresários do município de Ipameri, veículos de comunicação (Rádio Xavantes, Rádio Fênix), comunidade em geral, servidores e docentes que, cada qual a sua maneira, não mediram esforços para o sucesso desta ação.

Noite das massas

Equipe: Welton Lourenço Calháo de Jesus (coordenador) e os discentes da segunda turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

Na noite de 21 de setembro os discentes da segunda turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri realizaram a primeira edição do evento “Noite das Massas”. A atividade, que aconteceu às 20h no Salão de Festas da Assembleia de Deus Madureira, é parte integrante do projeto “IF Empreendedor” que tem como objetivo estimular atividades de caráter prático para aplicação de conceitos aprendidos em sala de aula a partir da realização de ações empreendedoras. O presente projeto buscou estimular o empreendedorismo, proporcionar o alcance de objetivos coletivos mediante o trabalho, dedicação e uso da técnica, oportunizar o



Discentes organizadores da Noite das Massas

No dia 20 de novembro, no período vespertino, os participantes da semana acadêmica puderam conversar com a youtuber Andressa Carolinne, que proferiu a palestra “Youtuber: profissão do futuro/presente”. O dia de atividades se encerrou com a realização da “Feira de Empreendedorismo”, na quadra poliesportiva do campus, e com o “Encontro de Egressos” do Campus Avançado Ipameri, realizado no auditório.

O penúltimo dia da Semana de Gestão e Empreendedorismo, 21 de novembro, contou com a realização de um minicurso sobre “Mercado de Capitais”, ministrado pelo Prof. Ivan Alves nas instalações do campus, durante o período vespertino. As atividades do dia se encerraram à noite com a ministração de outras duas palestras no auditório do campus. A primeira palestra, intitulada “Você está preparado para mudanças”, proferida pelo consultor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Celismarques Antônio, tratou sobre tendências e

oportunidades de negócios. A última palestra do dia, por sua vez, foi proferida pelo Prefeito de Silvânia e Presidente do Consórcio Intermunicipal de Turismo e Cultura da Estrada de Ferro, José Faleiro, e abordou as potencialidades do trem turístico que pode alcançar o município de Ipameri.

A Semana de Gestão e Empreendedorismo 2019 se encerrou na noite do dia 22 de novembro com uma sessão especial, no plenário Vicente Marot, da Câmara Municipal de Ipameri, em alusão ao Dia do Administrador. Na ocasião, contando com a presença de discentes, servidores e comunidade em geral, foram homenageados Administradores, Gestores e Empreendedores de Ipameri e região. A sessão especial, de iniciativa do presidente da Câmara, vereador Marcelo Gomes de Godoi, também contou com o apoio do Conselho Regional de Administração de Goiás (CRA/GO), na ocasião representado pelo seu Presidente, Administrador Samuel Albernaz.

Natal Solidário

Equipe: Welton Lourenço Calháo de Jesus (coordenador) e Ricardo Ribeiro Guimarães

A presente atividade de caráter social/solidário destacou como objetivo despertar a solidariedade nas pessoas, levando alegria a crianças carentes, além de proporcionar a organização de um evento social e, neste sentido, envolver os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial em atividades solidárias, atender os pedidos das crianças da Creche Comecinho de Vida, por meio das “cartinhas” que produziram e oportunizar o relacionamento dos alunos e professores do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri junto à comunidade.



Natal Solidário 2019

A proposta do Natal Solidário e a parceria com a instituição beneficiada foi apresentada aos docentes e técnicos administrativos do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri durante o mês de novembro de 2019. Ao total foram recebidas 83 “car-

tinhas” com os mais diferentes pedidos de presentes. Destaca-se que todas as crianças foram beneficiadas. A entrega festiva dos pedidos ocorreu no dia 13 de dezembro com o oferecimento de um café da manhã proporcionado pela equipe do projeto.





CAMPUS IPORÁ

Quase 10 anos após o início de suas atividades, o Campus Iporá tem se destacado na região por oferecer cursos técnicos, superiores e cursos de pós-graduação, oportunizando o acesso à comunidade ao ensino tecnológico e científico. Atualmente, o Campus oferece os cursos: Técnico em Agropecuária, Desenvolvimento de Sistemas e Química, ambos integrados ao Ensino Médio; Técnico em Secretariado; Qualificação em Auxiliar em Administração – modalidade PROEJA, Bacharelado em Agronomia; Bacharelado em Ciências da Computação; Licenciatura em Química; Tecnologia em Agronegócios e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o curso de Especialização em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA) na forma presencial; os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Técnico em Administração na modalidade Educação a Distância e os cursos de Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, ambas ofertadas no Centro de Línguas do IF Goiano - Campus Iporá.

O Campus Iporá tem o objetivo e o desafio de colaborar com o desenvolvimento agropecuário, agroindustrial e de serviços da região, por meio de ações articuladas com o setor produtivo e a sociedade em geral e pela formação de profissionais qualificados, competentes e capacitados, com visão crítica e responsável, capazes de exercer a cidadania, em sintonia com o mundo do trabalho em constantes transformações e buscando soluções técnicas e geração de novas tecnologias, respondendo de forma ágil e eficaz às crescentes demandas. Enfim, atuando como instituição formadora e como um centro de referência em educação profissional.

Uso de suplementos alternativos para vacas leiteiras a pasto

Equipe: Eduardo Rodrigues de Carvalho (coordenador), Romário Mendes dos Santos, Fabiano Almeida Vargas, Italu Santos Silva, Julia de Sousa Lima, Jhonatan Lafaete Freitas Lourenço, Letícia Oliveira Xavier, Lorena Martins Oliveira, Matheus Silva Rodrigues, Rowberta Teixeira dos Santos, Isabela Silva Fonseca, Mateus de Sousa Peres, Romano Roberto Valicheski

O uso de suplementos produzidos na própria propriedade pode resultar no aumento da produção de leite e redução do custo de produção, uma vez que os insumos externos (rações comerciais) são onerosos. A pecuária leiteira é a principal atividade econômica do município de Iporá, sendo que os produtores de leite desta região se caracterizam por possuírem pequenas propriedades, produção diária de leite de 208 litros/propriedade e produtividade de 7,8 litros/vaca/dia. Tais índices são considerados baixos quando comparados a outras bacias leiteiras do Estado de Goiás, fazendo com que as vacas não consigam expressar todo o seu potencial genético em leite principalmente devido à alimentação e nutrição inadequadas. A fim de contribuir para a solução deste problema, plantou-se uma área demonstrativa de três hectares no dia 15/11/2018 em uma propriedade rural na Comunidade Taquari (Iporá/GO), sendo um hectare de mi-

lho em monocultivo, um hectare de abóbora em monocultivo e um hectare de milho mais abóbora consorciados. Todo o material colhido em cada módulo de um hectare foi utilizado como suplemento alimentar de doze vacas leiteiras a pasto na Fazenda Escola do IF Goiano – Campus Iporá, entre março a julho de 2019. Os grãos de milho foram colhidos ainda úmidos e ensilados para a produção de silagem de grãos úmidos (SGU). A abóbora foi picada manualmente em pedaços com tamanho médio de 5×5 cm antes de ser oferecida aos animais.

Os três suplementos foram ofertados duas vezes ao dia logo após a ordenha da manhã e da tarde nas quantidades de 5,97 kg/refeição de SGU, 7,94 kg/refeição de abóbora e 6,32 kg de SGU + 0,78 kg de abóbora/refeição. Essas quantidades foram calculadas em função da produtividade obtida em cada módulo de um hectare (5.539,5 kg de milho úmido em monocultivo, 7.370 kg de abóbora em monocultivo e 5.864,3 + 730 kg de milho mais abóbora consorciados).

Inicialmente observou-se que as vacas não consumiam totalmente a quantidade de abóbora oferecida, talvez por ser um alimento desconhecido, mas com o passar dos dias a aceitação foi maior. Devido à redução no consumo, as vacas alimentadas com abóbora reduziram a produção de leite em comparação com as vacas alimentadas com SGU e SGU + abóbora. Durante o projeto, os produtores de leite, docentes e discentes do IF Goia-



Apresentação do projeto aos produtores rurais e comunidade docente e discente durante a ordenha das vacas.

no - Campus Iporá tiveram a oportunidade de acompanhar as ordenhas e a alimentação das vacas com cada suplemento durante a 3ª Agrotecnoeste (maio/2019). Além disso, foram distribuídas cartilhas em uma linguagem acessível aos produtores rurais sobre as van-

tagens e limitações da utilização do milho e abóbora como suplemento alimentar de vacas leiteiras. A partir das observações sobre o consumo e produção de leite, recomenda-se a utilização da SGU para vacas leiteiras a pasto no município de Iporá.

Assistência para produtores irrigantes de Iporá-GO

Equipe: Vanessa de Fátima Grah Ponciano (coordenadora), Lorena Martins Oliveira, Hudrieli Ribeiro Pereira, Leonardo Silva Arantes, Lucas Martins Peres, Walber Cesar Vieira Filho

A dificuldade de assistência técnica, a falta de informações, a disponibilidade e apropriação de conhecimentos e tecnologias de forma inadequada pelos produtores conduzem ao uso impróprio de uma determinada técnica, como a irrigação. Desta forma, o projeto teve por objetivo dar assistência técnica a produtores irrigantes situados no município de Iporá e região, auxiliando no dimensionamento de novos sistemas de irrigação, adequação de sistemas já em uso e orientação no manejo da irrigação. Para isso foram realizadas visitas na propriedade de um produtor irrigante, feita a coleta de dados sobre: tamanho da área irrigada, declividade da área, recursos hídricos disponíveis, velocidade de infiltração básica com o uso de anéis infiltrômetros; além disso foram coletados dados quanto ao sistema de aspersão que já estava instalado na área e foi conversado com o produtor as particularidades de mão de obra, recursos financeiros e regularização do pedido de outorga da água.

Alunos do sétimo período de Agronomia readequaram a área já instalada e dimensionaram a expansão da área irrigada por aspersão. O projeto foi entregue ao produtor, momento em que foi explicado as mudanças necessárias para melhor funcio-



Área irrigada dimensionada pelos alunos da Agronomia.

namento do sistema, como troca de aspersores, reposicionamento das linhas de irrigação e pedido de outorga de água. Além disso, foi calculado o tempo de irrigação necessário para se realizar um manejo mensal da lâmina de irrigação. O produtor se mostrou satisfeito com algumas modificações, contudo outras melhorias não foram tão bem aceitas, o que mostra a dificuldade de repassar alguns conceitos técnicos para o produtor rural. Com o projeto, foi possível aproximar os alunos participantes da realidade do produtor e das dificuldades que se enfrenta ao se repassar conhecimentos técnicos para o produtor rural. O projeto terá continuidade no ano de 2020 pois, ainda

existem muitos produtores carentes de informações de qualidade quanto ao uso da irrigação. Muitos produtores têm nos procurado para auxiliarmos na implantação de

sistemas de irrigação, o que é uma ótima oportunidade para os alunos de Agronomia desenvolverem projetos de irrigação, conhecendo a realidade do produtor local.

Recuperação de voçoroca em área rural no município de Iporá - GO

Equipe: Vanessa de Fátima Grah Ponciano (coordenadora), Silvia Sanielle Costa de Oliveira, Issac de Matos Ponciano, Flavio Lopes Claudio, Pedro Rogerio Giongo, Sihelio Julio Silva Cruz, Makcy Ramon Kened Souza Silva (bolsista), Luanne Martins de Siqueira Gama, Lucas Martins Peres, Walber Cesar Vieira Filho.

O presente trabalho teve como objetivo realizar o processo de retomada da biodiversidade e desaceleração dos processos erosivos em uma voçoroca localizada na área rural de Iporá - GO. Tal processo erosivo surgiu em virtude de ações antrópicas desenvolvidas no passado, como desmatamento e uso de pastagens degradadas, além das condições locais como: tipo de solo, intensidade das chuvas, alta declividade e grande área da bacia de contribuição da voçoroca. Para estabilização do processo erosivo foram planejadas técnicas de baixo custo, com implantação de barreiras de contenção de sedimentos utilizando bambus e sacos de rafia, curvas de nível e revegetação da área. Infelizmente não foi possível se realizar as curvas de nível pois, a área de contribuição da voçoroca está localizada em uma área de vizinhança, o qual não permitiu a realização das curvas de nível. Foram implementadas duas barreiras de contenção dentro da voçoroca e com o auxílio da turma do quinto período do curso de Agronomia, se realizou o plantio de mais de 300 mudas de diferentes espécies nativas do Cerrado, a saber: Angico (*Anadenanthera macrocarpa*); Tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*); Morong (*Adenanthera pavonina*); Chichá (*Stercu-*

lia apétala); Jatobá (*Hymenaea courbaril*); Olho-de-boi (*Cupania vernalis*); Ipê (*Handroanthus albus*).

O projeto será realizado novamente em 2020, no qual será acompanhada a evolução do processo erosivo por meio de imagens feitas por um veículo área não tripulado. O processo de reflorestamento da bacia de contribuição continuará sendo monitorado, além de se implementar outras técnicas como a contenção do talude da voçoroca com espécies gramíneas de rápido desenvolvimento e a construção de “barraginhas” ao longo da estrada vicinal que



Área da voçoroca feita por um VANT.

atravessa abacia de contribuição da voçoroca. As atividades desenvolvidas na contenção da voçoroca no primeiro ano não foram suficientes para desacelerar o processo erosivo. Em virtude de tal conjuntura, reforça-se a importância de se continuar o projeto,

que foi utilizado tanto na formação acadêmica dos orientados quanto para os alunos de Agronomia, que puderem aprender na prática os desafios de realizar uma produção agropecuária consciente e com impactos mínimos ao meio ambiente.

Paisagismo de pequenos detalhes e grandes efeitos

Equipe: Maristela Aparecida Dias (coordenadora); Amanda Munielly Alves Bernardes; Stefhany Batista Monteiro; Bárbara Miranda Borges; Thamires Marques Moura; Vania Sardinha dos Santos Diniz; Gustavo Augusto Moreira Guimarães; Alexandra Almeida Gleria.

A prática do paisagismo é uma especialidade multidisciplinar de ciência e arte tendo por finalidade ordenar todo o espaço exterior em relação ao homem e demais seres vivos, a fim de torná-lo agradável ao convívio destes indivíduos. As técnicas de paisagismo empregadas para melhorar os ambientes externos proporcionam aos usuários um espaço agradável e convidativo, favorecendo o interesse nas atividades escolares e em ambientes comunitários para a agregação dos grupos envolvidos. A qualidade do ambiente de trabalho é fator determinante para a saúde física e mental dos trabalhadores. Uma tarefa diária poderá ser mais ou menos estressante dependendo de como é o local em que será realizada, uma vez que ambientes saudáveis contribuem para amenizar a carga do estresse mental, e auxiliam na concentração dos profissionais, aumentando sua eficiência nas tarefas desenvolvidas. Desta forma, o presente trabalho objetivou implantar o paisagismo de diversas formas, tanto na sede do IF Goiano – Campus Iporá quanto na Fazenda Escola, buscando promover ambientes mais agradáveis e coloridos com a presença de flores,

aliando o paisagismo com a sustentabilidade e qualidade de vida da comunidade da instituição, através da reutilização de objetos que seriam descartados.

Foram realizadas ações de paisagismo na sede do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá e na Fazenda Escola, com o intuito de alegrar e tornar os ambientes mais acolhedores. Dentre as atividades executadas no centro de convivência, localizado na sede da Instituição, destaca-se a distribuição de vasos com Bougainville no canteiro central, plantio de espécies ornamentais (como Tinho-rão, Mini-ixora, Trapoeraba-roxa), plantio de ‘pingos de ouro’ por estudantes de várias turmas, delimitando caminhos utilizados pelos transeuntes, e também a utilização de carrinho de mão em desuso para compor um canteiro. Já na Fazenda Escola, realizou-se a construção de pergolados, nos quais foram plantadas espécies ornamentais visando não só a questão estética, mas também a criação de ambientes de convivência sombreados num futuro próximo. Foram criados espaços acolhedores no ambiente de realização da Agrotecnoeste 2019, como pergolados,



Paisagismo de pequenos detalhes e grandes efeitos

canteiros e pracinhas; implantação de canteiros com materiais alternativos como telhas, pneus e carrinhos de mão sem uso.

Além disto, fez-se também a distribuição de vasos com Bougainville

próximo à cantina, plantio de espécies ornamentais com auxílio de estudantes. Buscou-se sempre integrar os estudantes nas atividades desenvolvidas, pois a participação efetiva dos usuários na elaboração e execução de projetos paisagísticos contribuem para a manutenção e bom uso da área. Também foi feita uma parceria com a Empresa Irpell, que produz e revende mudas e plantas de diversas espécies ornamentais (cactos, bonsais, orquídeas entre outras). A sócia-proprietária da empresa realizou uma palestra aberta à comunidade sobre o setor paisagístico e suas oportunidades e uma oficina sobre confecção de terrários.



CAMPUS MORRINHOS

O Campus Morrinhos é referência em toda Região Sul do Estado de Goiás quanto às ações de extensão e à qualidade no ensino e na pesquisa.

Em 2019, foram desenvolvidos diversos projetos embasados em ações de segurança alimentar de grupos de vulnerabilidade social e na melhoria de vida dos participantes, com a implementação de hortas comunitárias.

As ações de extensão promovidas por meio da distribuição gratuita das hortaliças produzidas pelo Projeto Horta Comunitária proporcionaram nos alunos, servidores e membros voluntários externos uma visão holística desde a importância na produção sustentável, melhoria nos hábitos de consumo das famílias à realização de eventos para troca de material reciclável pelas hortaliças produzidas pelo projeto.

O projeto Bichos Terapeutas completou cinco anos de atividades. Trata-se de um projeto de terapia assistida por animais atuante na linha de inclusão social, reconhecido como projeto de referência para os institutos federais de todo o país pelo CONIF. A partir dele, originaram-se outros dois projetos de intervenções assistidas por animais: o Amigo Bicho e a Equoterapia em parceria com a ONG local. Tais projetos de inclusão social oferecem atendimento a pessoas com deficiência e/ou distúrbios físicos e mentais, idosos e crianças de orfanato.

Cinco anos de Projeto Bichos Terapeutas

Equipe: Aline Sousa Camargos (coordenadora), Ana Beatriz de Oliveira Elias, Eduarda Gonçalves Damacena, Eduardo Inácio dos Santos, Lourraine Franciele Silva, Michelle Lares Vasconcelos, Sarah Marques Oliveira, Wanessa Rafaela Rosa da Silva, Meiriely Duarte Silveira, Natasha Azeredo, Rogério de França Martins, Lorena Moraes, Marilinner Carvalho Martins.

O Projeto de Extensão Bichos Terapeutas completou cinco anos de atividades. O objetivo é oferecer Terapia Assistida por Animais gratuita a pacientes com deficiência física e/ou mental e portadores de doenças graves. Desde 2014, são realizadas sessões semanais de fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional com 30 minutos de duração a estes pacientes. O projeto é realizado na clínica municipal de reabilitação CREFIM. A cada sessão, um cão é guiado no consultório por um acadêmico voluntário. Os registros de cada sessão são realizados pelo profissional de saúde em relatórios individuais. Toda a equipe foi capacitada por cursos específicos financiados pelo CNPq. Já foram atendidos mais de 40 pacientes, todos com evolução benéfica do quadro de saúde. Os voluntários afirmam que a atuação no projeto desenvolveu características como solidariedade, responsabilidade, autoconfiança, redação científica, organização de eventos, comunicação, resolução de problemas, entre outras. Eles ampliaram o entendimento do seu papel na sociedade não só como futuros profissionais, mas também como cidadãos. Os resultados apresentados pelos próprios alunos foram destaque em um dos principais eventos técnico-científicos internacionais da área em 2017, realizado pela Rede Nacional de Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais (REATAA). Os resultados foram divulgados por meio de apresentação de trabalhos e pela gravação de vídeos documentários disponíveis para acesso no canal Bichos Terapeutas

no Youtube. Em 2019, o projeto foi tema de reportagem do Jornal da Anhanguera da Rede Globo de televisão. Com a repercussão, o projeto foi divulgado por outros veículos como o Jornal do Peninha, O Hoje, Goiás Já, rádio da UFG e o Instagram Razões para Acreditar. O Bichos Terapeutas foi reconhecido pelo CONIF como uma das experiências exitosas de extensão na Reditec em 2016, e como projeto de referência para os institutos federais na edição da Reditec do ano de 2017. A terapia assistida por animais possibilitou a evolução física e mental dos atendidos, estimulando sua comunicação e socialização com família e amigos. Diante de tal contexto exitoso, agradecemos à Gerência de Extensão do Campus Morrinhos, ao CREFIM, à PROEX e ao CNPq, bem como o apoio financeiro do IF Goiano e do CNPq.



Equipe do Projeto Bichos Terapeutas com os animais co-terapeutas.

Aprendendo Química através da Arte e da Cultura

Equipe: Sandra Cristina Marquez (coordenadora), Fernanda Welter Adams, Eliene Ferreira da Cunha e João Pedro Damacena de Oliveira

A Química é uma ciência presente no cotidiano das pessoas desde que acordam até dormirem. Mesmo assim, a maioria das pessoas não conseguem reconhecer sua importância e a disciplina de Química acaba sendo considerada difícil e rejeitada pelos alunos da educação básica. Os pesquisadores do Ensino de Química vêm buscando formas de minimizar essa rejeição e despertar o interesse dos alunos para a disciplina. Já foram apontadas várias opções metodológicas para atingir esse objetivo, dentre elas destacamos o teatro científico, que promove o aprendizado por meio da autonomia e diversão. Assim, esse projeto trouxe uma proposta de trabalho com alunos do ensino médio de uma escola da cidade estadual de Morrinhos, por meio da elaboração de peças teatrais abordando o conhecimento científico, em especial conceitos de Química. Um colégio recebeu a proposta e aceitou, tendo a participação de professores e alunos do colégio e do IF Goiano. Foram realizadas oficinas para os alunos compreenderem os princípios básicos de elaboração de uma peça,

e em grupo escolheram os temas e elaboraram os roteiros. A culminância se deu com as apresentações para todos os alunos da escola, em uma feira na escola e também na mostra do Dia C da Ciência, no IF Goiano, no mês de outubro de 2019. Percebeu-se um grande envolvimento dos estudantes do colégio, que se dedicaram a elaborar suas peças, dentre as quais podemos destacar, a tabela periódica, a história de Lavoisier, invenções como a Lâmpada, acidentes radioativos como de Goiânia e de Chernobyl e muitos experimentos demonstrativos no contexto das histórias. Pode-se afirmar que foram trabalhados diversos conceitos de Química, além de temas como ética, história da Ciência e cidadania. Foi possível observar o envolvimento dos estudantes em fazer um bom trabalho para que fossem eleitos à grande apresentação no IF Goiano, no Dia C da Ciência. Concluído o projeto, podemos afirmar que foi possível trabalhar a Química de forma lúdica e prazerosa, promovendo o conhecimento científico e a cidadania a todos os envolvidos.

Benefícios sociais na implantação de Hortas Comunitárias

Equipe: Anselmo Afonso Golynski (coordenador), Ênio Eduardo Basílio, Danilo Silva de Oliveira, Amanda Raphaella Rodrigues Silva Marques, Alejandro Vinicius Fernandes, Debora Cristina da Silva, Serafin Martins da Cunha Filho, Dyarllen Prado Barbosa Filho, Pedro Henrique Vargas Martins

A alimentação saudável possui influência direta no conceito de saúde e deve estar associada a uma boa nutrição, para ga-

rantia de pleno bem-estar físico e mental. O baixo consumo frutas, verduras e legumes está relacionado com as diversas doenças se-

culares, tais como a diabetes e a hipertensão (FERNANDES et al., 2013).

É crescente a criação de projetos que fazem uso do espaço público para realização de ações em prol da comunidade. Como exemplo deste movimento, a implantação de hortas comunitárias para produção de hortaliças têm sido um diferencial na vida das comunidades de vulnerabilidade social (COSTA et al., 2015).

Os principais desafios são descritos como a organização das pessoas que colaboram com a atividade para que não haja danos aos produtos, diante da otimização dos custos gerais com a produção (BRANCO e ALCÂNTARA, 2011).

Este estudo teve por objetivo diagnosticar o perfil das famílias beneficiárias do Projeto Horta Comunitária e caracterizar seus benefícios pós-implantação no município de Morrinhos.

O Projeto Horta Comunitária foi implantado no município de Morrinhos no ano de 2015, em local cedido pela Prefeitura Municipal. As atividades de manutenção, plantio, colheita e distribuição das hortaliças são realizadas aos sábados pela manhã, por servidores e discentes do IF Goiano - Campus Morrinhos, com auxílio voluntário dos moradores do Bairro Sol Nascente.

A distribuição dos produtos é realizada de forma gratuita e semanal, atendendo a aproximadamente 250 famílias, assegurando a constância no estímulo à alimentação saudável dos beneficiários e promoção de saúde.



Moradores e alunos realizando as atividades de manutenção e colheita das hortaliças.

Foram aplicados 54 questionários socioeconômicos que abordaram informações acerca do perfil das famílias, com questões relativas à idade, profissão, renda mensal dos membros, frequência no consumo de hortaliças antes e depois da participação no projeto.

Os questionários evidenciaram que os hábitos alimentares das famílias melhoraram consideravelmente. Antes da inserção no projeto, 59,25% dos participantes consumiam hortaliças de 1 a 2 vezes por semana, sendo que 22% relataram que não consumiam nenhuma vez na semana. Entretanto, após o recebimento semanal dos produtos, 81,48% dos participantes relataram a mudança no consumo de hortaliças para todos os dias na semana.

O Projeto Horta Comunitária possui benefícios como promoção de saúde, melhoria na qualidade de vida e envolvimento da comunidade em atividades agrônomicas, para aquisição de conhecimento técnico acerca da produção sustentável de hortaliças, frutas e verduras.

Let's Dance

Equipe: Marcia Franchini Garcia Moreno Guimarães (coordenadora), Luciana dos Santos Machado Baldoíno, Ana Paula Frantini Garcia Moreno Guimarães e Marcella Geovanna Dorneles Fernandes.

O Projeto Let's dance teve como objetivo trabalhar a socialização, a autoestima e as práticas corporais por meio dos mais variados tipos de dança com alunos (as) dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Morrinhos. A execução do projeto de cunho social extensionista foi relevante, uma vez que proporcionou aos integrantes formação humana, social e cultural, oferecida por meio da dança que é, provavelmente, uma das formas mais antigas de expressão de comunicação humana que une povos de várias religiões, religiões e culturas.

Inicialmente foram feitas as inscrições dos participantes, espaço em que já declaravam o estilo musical de sua preferência a ser desenvolvido na dança a fim de balizar o trabalho da equipe. Foram inscritos inicialmente 15 estudantes dos três cursos técnicos oferecidos pela instituição. Apesar do projeto ser de grande interesse dos estudantes, as diversas atividades desenvolvidas nesse horário foi impeditivo para participação de muitos. Como o Campus é na zona rural temos o empecilho do horário que é disponibilizado a várias atividades extraclasse, treinamento esportivo, projetos de ensino, pesquisa e extensão, apoio acadêmico e aulas de dependência. A monitora selecionava as músicas em parceria com os integrantes desenvolvendo assim o respeito a diversidade de opiniões.

Os encontros aconteciam semanalmente, sempre na quinta-feira em horário determinado para atividades extraclasse (ATEC'S).

Foram também trabalhadas danças típicas de outras culturas num trabalho paralelo na disciplina de História, atividade na qual o grupo participou de forma efetiva.

Dessa forma, as atividades promovidas foram positivas para a comunidade interna e externa. Entre os participantes, observou-se uma evolução de trabalho em equipe e elevação da autoestima, solidariedade, o gosto pela arte e colaborando com a formação integral cidadã e com o desenvolvimento social, atendendo à missão da Instituição. Por meio da expressão corporal os alunos sentiam e compreendiam as principais características da dança escolhida. Por meio desses ensaios tivemos a oportunidade de trabalhar com os alunos a socialização, integração, autoestima e a coordenação motora. Os alunos participantes apresentaram danças típicas no projeto de ensino denominado Valentine's Day, no dia 13 de junho de 2019. Diante do resultado concluímos que, por meio da apresentação do grupo de dança, os alunos participantes puderam se movimentar individualmente e coletivamente, superar seus limites corporais, o que torna um enriquecimento significativo no decorrer do processo da sua formação intelectual, emocional e cultural.



Alunos durante as aulas de dança.

CAMPUS POSSE

INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Campus Posse

Imagine as escolas do Nordeste goiano com aulas de Matemática mediante o auxílio da robótica; ou que a maioria dos jovens na região dominem, no mínimo, uma língua estrangeira. Pense o Nordeste de Goiás como um território onde os produtos da agricultura familiar sejam comercializados de modo eficaz. Pensou? Pois o IF Goiano - Campus Posse, por meio da sua coordenação de extensão, busca viabilizar esses cenários partindo de projetos de extensão. O Instituto Federal Goiano inaugurou seu Campus na cidade de Posse no ano de 2013 e, de lá para cá, expandiu sua malha educacional para as áreas de Agronomia, Administração, Biologia, Informática e Agropecuária. No ano de 2019, os projetos de extensão dessas áreas somaram 16 propostas.

Na área de Informática, foram desenvolvidos projetos de inclusão digital e robótica voltada ao ensino de Matemática. Em relação ao domínio de uma língua estrangeira, houve um projeto voltado ao ensino de Espanhol em abordagem cultural. Na área de Gestão, os projetos visaram desde a comercialização dos produtos da agricultura familiar na cidade de Damianópolis até o desenvolvimento regional do Nordeste goiano via capital social. Em Ciências Agrárias, foram desenvolvidas duas atividades em 2019, uma de comercialização de produtos da agricultura familiar, apresentando alternativas sustentáveis e outra visando aproveitar e descartar corretamente os resíduos vegetais da feira livre de Posse. Em outro projeto, houve transformação de embalagens de leite em vasos para terrários. O campus também atuou em projetos para a conservação do Bioma Cerrado e criação de peixe em tanques domésticos associado ao cultivo de hortaliças pelo modo hidropônico, com ênfase no reúso da água. Ainda destaca-se uma ação voltada para a produção de alimentos a baixo custo e preservação ambiental com a construção de aviários móveis, de pequeno porte, para serem destinados à agricultura familiar. Na área de Administração, o projeto fomentou a geração de renda no município de Iaciara, por meio do ensino de artesanato para futura comercialização. Em outra ação, foi proposta uma escola de solos, com vistas a estudar, tecer tecnologias e construir um banco de informações do assunto na região.

Desse modo, pode-se ver que o IF Goiano - Campus Posse, em seus sete anos de trajetória, vem ofertando ao Nordeste goiano, além de uma educação de qualidade, diversas ferramentas para seu desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Oficinas para produção de terrários no asilo Sagrada Família em Posse - GO

Equipe: Natalia Trajano de Oliveira Melville (coordenadora), Jackeline Sousa Bastos, Reidner de Brito Santos

A população de idosos vem crescendo no Brasil. Com o avanço da idade e perdas de autonomia, muitos idosos são hospitalizados ou permanecem em asilos. O envolvimento de idosos em oficinas de artes tem se mostrado promissor nos processos de socialização e melhoria qualidade de vida. Uma boa forma de aliar as práticas artísticas com a sustentabilidade é por meio da reutilização de materiais recicláveis. Assim, o objetivo com este trabalho foi promover a disseminação dos métodos e técnicas da confecção, customização e produção de vasos com reuso de caixas de leite para a confecção de terrários, visando propiciar experiências capazes de estimular processos de socialização e melhoria qualidade de vida dos idosos do Asilo Sagrada Família, na cidade de Posse-GO. O projeto foi desenvolvido nos meses de abril a dezembro de 2020 com visitas regulares ao asilo. Inicialmente foi realizada uma campanha de arrecadação de embalagens vazias de leite do tipo Tetra Pack no IF Goiano Campus Posse - GO. As embalagens arrecadadas foram devidamente higienizadas e cortadas para a confecção dos vasos. Nas oficinas de decoração dos vasos, foram utilizadas técnicas artísticas como desenhos, pinturas e decoupage com uso de materiais como retalhos de tecidos, papel cartão e fitilhos. As mudas de espécies ornamentais utilizadas, como cactos e suculentas, foram previamente propagadas em casa de sombra, com uso de bandejas de isopor e substrato comercial Carolina Soil®. Após confecção dos vasos, as plantas foram transplantadas. Nas oficinas de arte, apenas alguns idosos do grupo participaram

da confecção dos vasos devido a dificuldades motoras, no entanto nos horários estabelecidos para as oficinas, todos eram levados ao pátio para o acompanhamento das atividades e socialização. As oficinas de confecção de terrários promoveram momentos de estímulos à criatividade, descontração e lazer aos idosos, contribuindo não só para a interação social e bem-estar, como também para o meio ambiente através da reutilização de materiais comumente descartados. Além disso, o projeto contribuiu para a difusão de conhecimentos de arte e cultivo de plantas, divulgando e aproximando o meio acadêmico do IF Goiano à comunidade de Posse.



Alunos na confecção dos vasos com mudas de plantas e na socialização com os idosos no asilo Sagrada Família.

Aviário móvel para criação de galinhas caipiras

Equipe: Rogerio de Carvalho Veloso (coordenador), Tainara Barbosa de Andrade Rezende

O segmento de criação de galinhas caipiras representa ótima oportunidade de agregação de valor e utilização da mão de obra familiar. O Nordeste goiano possui mão de obra e pequenas comunidades rurais ao longo de toda sua extensão territorial com pequenas atividades agrícolas, onde a criação de aves caipiras pode ser melhorada e estendida a todas elas. Assim, objetivou-se com este projeto a confecção de um aviário móvel para criação de galinhas caipiras, pois permite o aproveitamento integral do esterco animal, sendo possível integrar a biomassa no processo produtivo da criação animal e agricultura. O presente trabalho foi desenvolvido na zona rural do município de Alvorada do Norte-GO em 2019. Nos primeiros meses de execução do projeto foram realizadas entrevistas para o preenchimento de um formulário de perguntas para melhor delineamento das atividades, consistindo assim como o marco zero para diagnosticar os pontos críticos da atividade e elaboração do plano de execução das atividades. Ao final das entrevistas, os formulários foram analisados para a escolha da propriedade rural para a construção do aviário móvel (Figura 01). Posteriormente, foram coletados todos os formulários de perguntas respondidos pelos agricultores familiares e foi verificado que os agricultores possuem criação de aves caipiras e gostam da atividade, mas têm sérios problemas com o manejo das aves devido à falta de informação sobre manejos básicos, ambiência, instalações, etc. Foi observado que os agricultores entrevistados não tinham conhecimento sobre o aviário móvel e se mostraram adeptos à nova tecnologia. As dimensões do aviário (construído de bambu) foram de 2,00 metros de altura; 2,00 metros de largura e com 4



Vista lateral do aviário móvel.

metros de comprimento, pois dessa maneira se proporciona boa renovação do ar e ambiente térmico adequado. Sobre a estrutura do aviário foi utilizado tela de arame galvanizado para conter as aves e impedir a entrada de predadores. Como cobertura foi utilizado o sombrite e lona plástica (1/3 fixo e o restante móvel) dupla face (lado branco voltado para cima e lado preto voltado para o interior do aviário). Para criação de poedeiras o aviário deve conter ninho com dimensões de 0,8 m de comprimento, 0,5 m de largura e 0,4 m de largura, sendo esse adequado para 8-10 galinhas. Para a engorda de frangos caipiras, a densidade de criação recomendada foi de 8-10 aves/m². O deslocamento do aviário pela área de pastagem foi realizado através da análise visual da condição do pasto para que não ocorra degradação da pastagem. Com este projeto, buscou-se melhorar desempenho da criação de aves caipiras por meio do aviário móvel, maior agregação de valor à mão de obra familiar e melhorias financeiras o que permite o desenvolvimento humano, além de contribuir para formação de profissionais de qualidade e com experiência de campo do IF Goiano – Campus Posse.

Egressos IF Goiano – Campus Posse

Equipe: Marco Antônio Harms (coordenador), Cristiane Souza, Adriely Novais Santarém Ana Paula Barbosa Vieira

O reconhecimento da qualidade da educação está associado pela inserção ao mundo do trabalho, vinculando a projeção e promoção social pela empregabilidade (FIGUEIRA, RAITZ e ORDONEZ, 2013). Por sua vez, Pinto et al. (2015) afirmam que, no âmbito dos cursos técnicos, os concluintes passam por dificuldades, da adaptação ao desenvolvimento de novas competências e o amparo em antigas amizades e ambiente familiar são suas buscas para resolução para esses novos problemas, sendo pouca intensidade de busca na escola que cursaram.

Com essa premissa desenvolveu-se um projeto de extensão com o objetivo de buscar a integração de egressos de cursos técnicos do Campus Posse do IF Goiano, por meio de suas localizações, levantamento de suas atividades laborais e reconhecimento de suas trajetórias de vida, visando aproximação e diálogo para a retroalimentação do sistema educacional e atendimento aos objetivos institucionais.

O referido Campus iniciou a oferta de cursos técnicos em 2014, com curso de Informática (Ti) e 2015 com os cursos de Agropecuária (TAgro) e Administração (TAdm), neste período formou 36 TAgro, 29 TAdm e 36 Ti. Com os dados levantados na Unidade de Registros Acadêmicos, iniciou-se uma busca por suas localizações, por meio de contatos por SMS e Whastapp. Retornaram 27 egressos TAdm, 26 TAgro e 20 Ti. Cada um foi contatado de forma reservada, para levantamento sobre suas experiências profissionais e vivências diversas, além da atualização dos dados ca-



Encontro com Egressos IF Goiano Posse em 2019

dastrais. Desses, 09 egressos Ti, 06 TAgro e 09 TAdm informaram sobre suas atividades profissionais.

Na sequência foram criados grupos específicos por curso no Whatsapp e perfis no Facebook e Instagram. Os poucos que iniciaram se desmotivaram com o tempo, após os grupos foram utilizados para convidar a todos para uma visita ao Campus (recém inaugurado e desconhecido para a maioria) em momento que seria oferecido palestra sobre os cursos superiores oferecidos bem como um almoço para integração entre os egressos e os professores mas com o real objetivo de aproximar o grupo ao IF e levantar, de forma qualitativa, informações sobre suas trajetórias de vida. Houve confirmação de 28 presenças e, no dia, 16 compareceram.

Desse modo, foi possível nesta parcela de egressos verificar os objetivos institucionais (BRASIL, 2008) atingidos pela transformação de seus alunos com a localização

de indícios sobre empregabilidade, formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho (CESAR e FERREIRA, 2016; FIQUEIRA, RAITZ, ORDONEZ; 2013). Apesar da dificuldade no diálogo com a comunidade de egressos, por motivos não

localizados e, quem sabe, espaço para projetos de pesquisa (PINHO, 2015), acredita-se nesse esforço como um movimento inicial, para a gestão do Campus poder se aproveitar de uma maior integração futura com a recorrência desse esforço de aproximação.

Cultura e Arte Empreendedora em Iaciara

Equipe: Cassia S. C. Arantes (coordenadora), Josias J. S. Junior, Maria N. O. Xavier, Jhonatas A. O. Xavier

A arte e cultura são expressões que se apropriam do meio para uma criação espontânea. A difusão de cultura e da arte produzida por um povo em um determinado ambiente e situação, é fundamental para sua perpetuação, desperta um sentimento de pertencimento do lugar e remete à capacidade das pessoas de ver o mundo que está em sua volta. A expressão cultural de um povo pode também ser observada na ação de reutilização de materiais que se transformam em artefatos utensiliários e que traduzem um estado de espírito em arte, capacidade empreendedora de um povo que prestigia suas tradições.

O projeto se justificou na proposição do conhecimento das tradicionalidades do povo de Iaciara e na sua capacidade criativa, além de permitir a reutilização de materiais que certamente poderiam prejudicar o meio ambiente local.

O principal objetivo do projeto era proporcionar aprendizado sobre práticas de artesanato para os alunos, professores e comunidade em geral, através da construção de utensílios práticos de uso comum, normalmente usados nas rotinas tradicionais da cidade de Iaciara. Prática que ao mesmo tempo oferece a possibilidade de ter um pequeno negócio, permitindo que de forma

geral, os envolvidos obtenham renda, além de proporcionar aos alunos maior concentração e melhor desempenho escolar.

O projeto foi dividido em etapas, começando por pesquisa de interesse para oferta de minicursos. Posteriormente foram providenciados materiais que deveriam ser utilizados confeccionados. Foram trazidas as técnicas, procurando saber as dificuldades de cada um, valorizar a própria identidade. Nas etapas que se seguiram se intensificaram as elaborações dos artigos junto com os alunos para posterior exposição dos trabalhos produzidos, que aconteceu em agosto de 2019. Em seguida, valorizando as habilidades artísticas de cada um dos alunos do Colégio Dom Bosco e outros envolvidos, procurando sempre detectar o talento de cada participante, acompanhamos alguns outros artefatos confeccionados, norteando a continuidade do projeto até a etapa final.

Foram produzidos: porta-sacos, caixinhas, porta-ovos, porta pano de prato e assim alcançou-se fazer com que as crianças se interessassem mais na reciclagem por meio das aulas ministradas.

Considerou-se excelentes as participações dos envolvidos no desenvolvimento de

novos artefatos empreendidos por meio de técnicas criativas elaboradas pela Sra. Maria Neta e pelo aluno Jhonatas Alexandre, sob a supervisão da Prof^a Cassia e posteriormente pelo Prof. Josias. Houve troca de experiência teórica e prática levada ao público-alvo gerando conhecimento e instigação ao conhecimento pelo empreendedorismo, no intuito de ajudar as famílias a ter outra alternativa de renda, assim como levar os alunos a uma maior valorização da arte, práticas artísticas e cuidados com o meio ambiente.



Artigos reciclados confeccionados com as técnicas ensinadas no projeto.

Escola de Solos do Instituto Federal Goiano – Campus Posse

Equipe: Dener Márcio da Silva Oliveira (coordenador), Carlos Eduardo Crestani Reis, Gustavo Fernandes de Souza

O predomínio de recursos didáticos essencialmente teóricos pode ser o principal aspecto que dificulta a compreensão dos fenômenos naturais por meio de parte considerável dos estudantes (Hartemink et al., 2014). Ensaios e experimentos podem colaborar para um melhor entendimento das funções do solo no ecossistema e da sua importância para a manutenção de todas as formas de vida no planeta (Hartemink et al., 2014). Acredita-se que, com o conhecimento sobre esse recurso natural pela sociedade em geral, é possível reduzir o ritmo de degradação que o mesmo sofre atualmente (Field et al., 2017). Nesse sentido, os objetivos do projeto foram idealizar, dimensionar e construir ferramentas didáticas que facilitem a compreensão e percepção de fenômenos que ocorrem nas rochas e solo. Posteriormente essas ferramentas foram utilizadas para que a comunidade local

tivesse um melhor entendimento sobre os processos de formação e degradação do solo. O projeto abrangeu diferentes etapas, desde a montagem dessas ferramentas até a sua culminância, sendo elas: 1) coleta no campo, identificação e organização de coleção de rochas e minerais, 2) montagem de maquete sobre intemperismo e formação do solo, 3) construção de maquete sobre erosão do solo, 4) condução de ensaio sobre o efeito da acidez no desenvolvimento das plantas, 5) organização do espaço, e 6) visitas e aulas na Escola de Solos. Apesar de alguns percalços inerentes a esse tipo de ação, todas as etapas foram desenvolvidas de forma exitosa. Os extensionistas montaram uma coleção com as principais rochas encontradas na região, além de outras de diversas regiões do Brasil e inclusive algumas do exterior (Figura 1a). Montou-se uma maquete de formação do solo

onde foi possível ensinar os alunos visitantes a respeito dos fatores de formação e sobre a divisão do solo em horizontes (Figuras 1b e 1d). Além disso, ensaios em garrafas de água mineral demonstraram a importância em se manter a cobertura do solo para evitar os prejuízos econômicos e ambientais da erosão (Figura 1e). Por fim, os extensionistas conduziram um experimento baseado no efeito da acidez sobre a coloração das flores da hortênsia (Figura 1f). O projeto culminou com a visita de estudantes de diferentes escolas durante a iniciativa “Conhecendo o IF”, destinada aos alunos da rede pública da região (Figura 1c e 1d). Conclui-se que as demonstrações feitas com esses ensaios trouxeram uma perspectiva diferente sobre formação do solo, os processos erosivos, as rochas comuns na região e os efeitos da acidez nas plantas para os alunos que visitaram a Escola de Solos do Instituto Federal Goiano – Campus Posse.



Etapas do projeto Escola de Solos do Instituto Federal Goiano – Campus Posse. a) Coleção de rochas e minerais; b) Maquete sobre intemperismo e formação do solo; c) d) Visita dos alunos da rede pública de Posse à Escola de Solos do IF Goiano Campus Posse; e) Maquete sobre efeito da cobertura na erosão do solo; f) Ensaio sobre o efeito da acidez do solo na coloração das flores da hortênsia.

Olhar Digital: inclusão digital de crianças com deficiência

Equipe: George Oliveira Barros (coordenador), Ângela Benedita Cardoso de Oliveira

Cerca de 6,2% da população brasileira possui algum tipo de deficiência. Essa parcela de brasileiros enfrenta vários desafios para serem incluídas na sociedade. Deste modo, ações que promovam a inclusão destas pessoas, ainda quanto crianças, podem possibilitar a mitigação do problema da inclusão social. No entanto, para promover inclusão social, vários tipos de inclusão devem ser realizados. Entre essas, a inclusão digital. Esta inclusão permite que barreiras como acesso à informação e comunicação sejam rompidas. O projeto Olhar Digital teve como objetivo oferecer a crianças assistidas pela APAE –

Posse a oportunidade de receberem aulas de informática básica como forma de promoção da inclusão digital. O projeto foi coordenado pelo professor George Oliveira Barros e foi fruto de uma parceria entre o IF Goiano Campus Posse e a APAE. As aulas foram realizadas nas dependências do Campus Posse e contaram ainda com a colaboração de funcionários da APAE e o trabalho da aluna Ângela Benedita Cardoso de Oliveira que auxiliou o professor do curso, dando suporte técnico na configuração adequada dos computadores e didática ao colaborar com os alunos durante a ministração das aulas. Entre os



Ministração de aula de mecanismos de busca na internet.

alunos extensionistas, foram atendidos uma aluna com deficiência visual e alunos com deficiência intelectual ou autismo. As aulas tiveram uma duração de uma hora e meia e

foram ministradas semanalmente por um período de três meses. Os alunos aprenderam a manusear ferramentas de edição de texto, a realizarem buscas na internet e também puderam criar e-mails pessoais e acessar redes sociais. Para os alunos extensionistas, além do conhecimento técnico absorvido e a oportunidade de conhecer o IF Goiano, também se destacou como resultado, o desenvolvimento pessoal de cada um, ao criar um ciclo maior de relacionamentos e ampliar seus horizontes. Para os servidores e alunos envolvidos, o projeto também se mostrou extremamente produtivo. A oportunidade de trabalhar com crianças com deficiência deixou lições valiosas, como o desenvolvimento de abordagens didáticas diferentes e a enriquecedora relação pessoal construída com os alunos.

Inclusão Digital na Casa da Criança Pequeno Edson

Equipe: Frederico do Carmo Leite (coordenador), July Maria de Almeida

O projeto de inclusão digital na Casa da Criança Pequeno Edson foi elaborado para atender crianças e adolescentes que compõem a casa-lar. O intuito foi de oportunizar à comunidade da casa um momento e espaço para promover a inclusão digital, ação essa que permite compreender o funcionamento das ferramentas informatizadas gerando uma maior autonomia quanto ao uso das mesmas. Proporciona, também, a oportunidade da aluna do curso técnico em informática integrado ao ensino médio, que é monitora do projeto, aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e a iniciação à docência com adaptações pedagógicas.

Para a realização do projeto, foram necessárias execuções de várias ações como trabalhos voluntários e doações. O desenvol-

vimento do projeto foi realizado na Casa da Criança Pequeno Edson, Posse - GO, que é uma instituição de acolhimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Para o projeto foram adquiridos, via doações, alguns equipamentos como: computadores (seis equipamentos completos), mesas multi-estações (duas), cadeiras almofadadas (seis) e uma pintura toda nova para a sala.

Após a montagem do laboratório, que não tinha na casa, foram iniciadas as devidas manutenções nos equipamentos colocando-os todos em pleno funcionamento, sendo tudo desenvolvido pela aluna monitora do projeto. Em seguida, a aluna monitora verificou quem teria o interesse de participar do projeto, separou turmas por faixa etária e iniciou os treinamentos como reconheci-

mentos dos elementos básicos do computador e a utilização das principais ferramentas informatizadas. O projeto contemplou todas as pessoas que vivem na casa.

As atividades eram desenvolvidas semanalmente em período contrário ao turno em que a aluna monitora está em sala de aula. As atividades são monitoradas pelo professor coordenador e supervisor do projeto.

O melhor de todo o processo é a continuidade do trabalho devido a disponibilidade de um espaço adequado para promover a inclusão digital, visto que a tecnologia informatizada, também conhecida como TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), está presente nos mais diversos am-



Monitora do projeto com as crianças e adolescentes beneficiados com os treinamentos.

bientes e dispositivos, e estes, sofrem, constantemente, modificações devido à rapidez com que tais tecnologia evoluem.

Plante uma vida com Educação no Bioma Cerrado

Equipe: Danilo Gomes de Oliveira (coordenador), Delvanei Gomes das Neves, Renata Fernandes Ribeiro de Souza, Daniele Cipriano de Souza, Sandro Raphael Borges

O ritmo acelerado e crescente das modificações dos processos agropecuários, a extração de minérios, urbanização e/ou por extrativismo florestal é preocupante, uma vez que promove a redução de áreas dos principais biomas brasileiros e, em especial o Cerrado, com rica fauna e flora. Ao analisar essa problemática atual, o trabalho teve como propósito a sensibilização e conscientização da população residente na Área de Proteção Ambiental das Nascentes do Rio Vermelho (APA Nascentes do Rio Vermelho), sobre a importância da preservação ambiental e dos serviços ecossistêmicos, por meio da produção de mudas de espécies nativas e de seus usos para restauração florestal na recuperação de áreas degradadas. As atividades foram realizadas no Instituto Fe-

deral Goiano – Campus Posse, no período de abril a dezembro de 2019. Inicialmente foram realizadas revisões literárias sobre as culturas observando as condições ideais de cultivo e regiões com problemas de áreas degradadas. Saindo em expedição a campo foi realizado a coleta de sementes das diferentes espécies, sendo elas: Baru, Jatobá, Tamboiril, Ipê Amarelo, Branco, Rosa e Verde. As coletas aconteceram nos municípios de Alvorada do Norte, Simolândia, Posse, Guarani de Goiás e em Mambai, com o auxílio dos membros do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio), parceiro deste projeto. Foram escolhidas e trabalhadas essas espécies devido à disponibilidade a campo e por boa adaptação as condições climáticas da região. Com

o material em mãos, houve a realização da quebra de dormência das sementes, utilizando escarificação mecânica ou retirada das sementes do fruto. Em seguida, iniciou o processo de propagação das espécies com o auxílio de uma câmara de germinação e, após a germinação das sementes, elaborou-se um substrato para o transplântio das plântulas e formação das mudas para plantio a campo. O projeto em sua reta final conseguiu alcançar com êxito bons resultados, ao todo foram produzidas e mantidas 254 mudas no tamanho ideal para o plantio. Com isso, os membros do projeto apresentaram os trabalhos científicos: “Método Alternativo para a Germinação e Produção de Mudas de Sementes de Baru (*Dipterix alata* Vogel)”, “Avaliação de Germinação do Jatobá (*Hymenaea courbaril*)” e “Extração Mecânica da Amêndoa do Baru (*Dipterix alata* Vog.) com Foco Germinativo”, onde foi premiado como trabalho destaque na 1ª SecTEC do Instituto Federal Goiano – Campus Posse. Além das apresentações em eventos o projeto também foi levado as escolas do município de Posse – GO, nossos parceiros. Assim o processo de produção das



Coleta e produção de mudas de espécies nativas para restauração florestal.

mudas possibilitou realizar ações na região e na própria fazenda escola, sendo 50 mudas cedidas ao IF Goiano – Campus Posse para reflorestamento da fazenda experimental e 204 foram repassadas ao ICMBio no município de Mambá e assentamentos vizinhos.

Integração Piscicultura e Hidroponia e seus resultados benéficos no reuso da água

Equipe: Danilo Gomes de Oliveira (coordenador), Rogério de Carvalho Veloso, Ítalo Lacerda Fernandes, Pedro Henrique Candido de Oliveira, Albiere Olair da Silva Zanon

Com o tempo, percebeu-se que a água é um recurso que necessita ser utilizada de maneira racional. Para reverter esses problemas, a aquaponia vem ganhando bastante notabilidade no país sendo considerado como a simbiose entre a hidroponia (cultivo de vegetais sem a disposição de solo) com a

piscicultura (criação de peixes em tanques). A aquaponia é a criação de pescado associada à produção de vegetais principalmente legumes e verduras. Os sistemas aquapônicos funcionam basicamente reutilizando os dejetos liberados pelos peixes onde são aproveitados na hidroponia agregando va-

lor à produção. Objetivou-se com o projeto levar conhecimentos para alunos das Escola Estadual localizadas no município de Posse – GO, despertando nestes jovens o papel de uso consciente da água para produção de alimentos visando sempre a conservação do meio ambiente onde vivem. Um sistema de aquaponia é uma boa forma de demonstrar que é possível produzir alimentos bons, saudáveis, sustentáveis sem o uso de defensivos químicos, tóxicos e nocivos há saúde humana. Também foi possível mostrar aos alunos como a aquaponia pode agregar valor à mão-de-obra familiar e dar informações básicas e necessárias para que as famílias possam iniciar uma atividade lucrativa. Além disso demonstrou que os sistemas aquapônicos não dependem de espaços amplos podendo ser implantado no espaço peri-urbano. Durante a execução do projeto foram divididas em duas etapas. A primeira etapa ocorreu de abril/junho de 2019 onde foram realizados estudo dirigidos, pesquisas bibliográficas, estudos de espécies de peixes que seriam utilizadas no sistema. A espécie escolhida foi a tilápia (*Oreochromis niloticus*), isso por que é uma das espécies que mais se adaptou as condições bióticas e abióticas do Brasil, sendo assim umas das mais amplamente utilizadas em sistemas de pisciculturas. Na segunda etapa de julho/dezembro de 2019 foram realizadas as seguintes atividades (dimensionamento, compra, montagem do sistema aquapônico, e a apresentação do trabalho). A apresentação e montagem foram



Apresentação do projeto em evento.

realizadas com os alunos do 9º ano durante o evento SecTEC (no espaço reservado para o conhecendo o IF). O projeto conseguiu mostrar aos alunos como a aquaponia pode agregar valor à produção de alimentos saudáveis respeitando o meio ambiente e principalmente como esse sistema pode ser uma ótima alternativa para economia de água. Tal projeto contribuiu na formação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por meio da aplicação de conceitos básicos que envolvem as diversas matérias propedêuticas como por exemplo: química, física, biologia, matemática, dentre outras. Espera-se que este projeto tenha contribuído para formação de profissionais de qualidade e com experiência de campo do IF Goiano – Campus Posse. Conclui-se que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental demonstraram um importante interesse pela prática da aquaponia e outras demais técnicas que contribuem na conservação dos recursos naturais.

CAMPUS RIO VERDE

O Campus Rio Verde oferta cursos técnicos, superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* e vem se consolidando como uma instituição de referência nacional na promoção de educação profissional verticalizada.

Nesse contexto, a Diretoria de Extensão desenvolve e fomenta diversas ações de extensão, tais como programas, projetos, cursos, eventos, estágios, encaminhamento a empregos e acompanhamento de egressos que, aliados na formação acadêmica e profissional, são de suma importância na formação intelectual do aluno.

Em 2018, a Extensão do Campus Rio Verde promoveu intensas atividades, as quais somam 37 projetos de extensão, 3 programas em atividade, 2 cursos FIC – Formação Inicial e Continuada (cursos livres de 40 e 16 horas), a realização de 57 eventos de extensão e 3 encontros de egressos.

Desta forma, as atividades desenvolvidas serviram de experiência e de instrumento e reflexão para o incremento de novas estratégias, além de terem contribuído para a oferta de educação de qualidade e na formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.

Xadrez na Escola

Equipe: Telma A. Falbo da Silva (coordenadora), Carlos Gabriel Freitas França, Lara Dornellas, José de Oliveira, Ionária Rodrigues Costa, João Paes Curvinel

O Projeto Xadrez na Escola, em consonância com o Programa Bom de Bola, Bom de Nota, teve como objetivo envolver as crianças do programa, cujo intuito foi aprimorar ainda mais o desenvolvimento da socialização, o raciocínio lógico e, principalmente, o respeito mútuo, uma vez que o programa Bom de Bola, Bom de Nota baseia-se na formação educacional, cidadã dos nossos estudantes. O projeto contou com dois alunos, sendo um bolsista e um voluntário, que tiveram uma importante participação no êxito do projeto, que abrangeu meninos e meninas de 08 a 14 anos.

Apostar no jogo de xadrez como agente de transformação para essas crianças foi algo desafiador, principalmente no que diz respeito à permanência e êxito desses alunos, pois durante os oito meses de projeto, as atividades desenvolvidas iam além do jogo de tabuleiro, pois o objetivo do projeto não foi somente de ensinar o aluno a se tornar um exímio jogador e sim de contribuir no seu desenvolvimento intelectual, disciplinar e educacional, pois xadrez auxilia significativamente no desenvolvimento de algumas características do pensamento cognitivo, e comportamental.

Foram sessenta e duas aulas distribuídas em: acolhida, dinâmica em grupo, conhecimento das peças básicas, conhecimento as regras do jogo de xadrez, conhecendo o tabuleiro, a história do xeque-mate, histórias lúdicas através de charges de incentivos do xadrez, filmes educativos, xadrez interativo (realizado no laboratório de informática), a importância da competição, a importância de aceitar uma derrota no jogo, troca



Aula Expositiva de Xadrez

de experiências entre a turma, conscientização ambiental, o poder do silêncio para o ato de pensar, campeonato no fechamento do projeto com premiações em medalhas e a conhecendo a importância de cada peça, sempre trazendo para o dia a dia, exemplos da vida real.

Diante do exposto e dentro daquilo que nos foi possível, os objetivos foram alcançados, pois como relatamos anteriormente, os alunos tiveram um envolvimento além do esperado em todas as atividades que foram submetidas, principalmente no que tange a mudança de comportamento, que não era propício em sala de aula, além da concentração que foi desenvolvida ao longo das aulas.

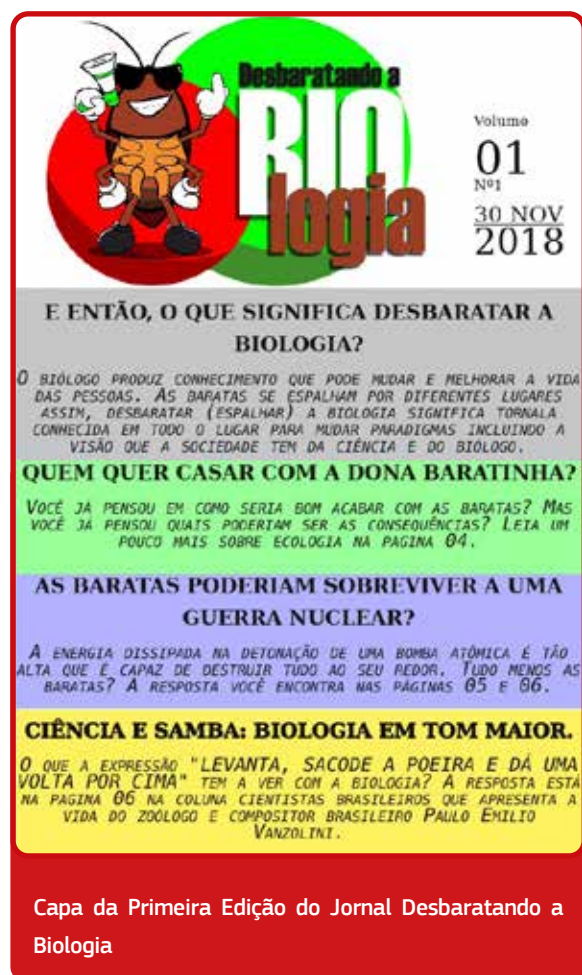
Fechamos o projeto com a realização de um campeonato e por fim, realizamos o plantio de vários ipês amarelos no Campus, enfatizando a importância da preservação do meio ambiente, finalizando o Projeto de Xadrez na Escola, sob vários pedidos de que continuássemos a oferecer neste ano de 2020. \

Desbaratando a Biologia: quando a Ciência ganha asas e ultrapassa os muros da academia

Equipe: Jânio Cordeiro Moreira (coordenador), Letícia Caroline Lopes Carvalho, Fábio Henrique Dyszy

A divulgação científica é um dos modos de criar uma cultura científica com a popularização e valorização do ofício de pesquisador, bem como um maior esclarecimento da população sobre o método científico. Ainda é um campo incipientemente desenvolvido no Brasil, mas que tem crescido ultimamente. O presente trabalho teve como objetivo criar um jornal digital e impresso que possibilitasse apresentar, à comunidade de Rio Verde e região, temas diversos em Ciências Biológicas bem como aspectos desconhecidos ou pouco

compreendidos da atividade científica. Visava-se também conscientizar a população da importância da ciência para melhoria de vida, desenvolvimento tecnológico e econômico do país apresentando também as dificuldades de se fazer ciência no Brasil. Inicialmente, estudantes do ensino Médio foram definidos como público-alvo, em decorrência disso optou-se por textos leves e bem-humorados com referências ao cotidiano e à cultura pop, sempre com a preocupação de evitar que mais do que esclarecer e aproximar a academia da comunidade os textos obtivessem o efeito contrário. O primeiro número foi publicado em dezembro de 2018, contando com textos diversos explicando o nome “Desbaratando a Biologia”, com abordagens a respeito da ecologia das baratas etc. O jornal foi bem recebido pela comunidade acadêmica, estudantes da educação básica e familiares. Foi lançada uma segunda edição comemorativa sobre Mulheres na Ciência em setembro de 2019. A publicação do jornal despertou nos alunos de Ciências Biológicas um maior interesse pela disseminação de informações científicas possibilitando o surgimento de outras ações de divulgação como apresentações de trabalhos realizados ao longo do semestre nas feiras livres de Rio Verde. Ao longo de 2019, o jornal ganhou um ISSN e um terceiro número encontra-se em produção. Apesar de ainda ser uma iniciativa relativamente recente, a publicação do jornal cumpriu seu objetivo de despertar a curiosidade da população, bem como permitiu o surgimento de uma nova demanda no campus com aumento do nível de envolvimento dos alunos e docentes nas atividades de divulgação científica.



Movimento Empresa Júnior no Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde

Equipe: Silvia Ferreira Marques Salustiano (coordenadora), Nathan Tadeu Vieira Rici, Márcia Cristina Puydinger de Fazio

Formar, por meio da vivência empresarial, empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil, Brasil Júnior 2019 – essa é a missão do Movimento Empresa Junior, sobre o qual esse projeto se baseia. O Movimento Empresa Junior é um movimento que surgiu na França em 1967 com a primeira Empresa Junior. No Brasil, o Movimento chegou em 1987, com a fundação da primeira Empresa Junior, EJ – FGV, a Empresa Junior – Fundação Getúlio Vargas. Desde então, o movimento tem crescido de forma exponencial no Brasil e atualmente são mais de vinte mil empresários juniores e 800 empresas juniores federadas à Brasil Junior, maior instância de representatividade do movimento. O projeto de extensão denominado Movimento Empresa Junior no Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde procura reproduzir essa missão no Campus Rio Verde, mais objetivamente com a Empresa Junior, Sustentar Junior. Sendo a continuação de um projeto de grande sucesso durante o ano de 2017. A Sustentar Junior, por meio da vivência empresarial, não só no que tange a aspectos relacionados a processos organizacionais, como também execução de projetos reais destinados a pessoas físicas ou jurídicas, tem conseguido impactar de algumas formas o ecossistema onde está situada. Com a passagem de cerca de 40 membros pela empresa ao longo do ano de 2018, foi possível oferecer a prática de diversos assuntos abordados na graduação, além de um contato real de um cliente sênior do mercado. O projeto possibilitou o aprendizado de assuntos como educação



Empresa Júnior SUSTENTAR 2019-2020

ambiental, levantamento arquitetônico, projetos de incêndio, além de noções gerais de vendas, gestão financeira, gestão de projetos e planejamentos estratégicos. A Brasil Júnior definiu como meta para seu novo triênio 2019/2021 que o movimento seja mais forte e conectado, em todo Brasil, formando líderes que fazem mais projetos de impacto. Aliado a isso, o novo triênio tem um viés de mudar e impactar de alguma forma, então integrado a essa meta estão as ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma série de 17 metas estabelecidas pela ONU, para mudar o planeta. São metas que variam desde erradicação da pobreza, até energia limpa e acessível. Um projeto de impacto, segundo a Brasil Júnior, é um projeto que consegue solucionar um problema atingindo uma das 17 metas. De 13 projetos realizados pela Sustentar ao longo dos primeiros nove meses de 2019, 5 conseguiram atingir alguma meta de desenvolvimento sustentável propostas pela ONU. Ao longo do ano, mais de 250

peças foram impactadas de alguma forma pela empresa júnior Sustentar Junior. O projeto se mostra bem-sucedido quanto à implantação da missão do Movimento

Empresa Junior no Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, se apresentando como um objeto de transformação social e de ensino para os estudantes.

Doe Sangue: sangue é Vida!

Equipe: Ana Carolina Ribeiro Aguiar (coordenadora), Douglas Braga Santos, Ronaldo Cesar Nascimento, Jáliston Julio Lopes Alves, Danilo Pereira Barbosa

Os hemocentros enfrentam constante crise com a falta de bolsas de sangue em estoque para atendimento na Região Sudoeste de Goiás. A doação de sangue faz com que vidas possam ser salvas com o sangue doado, ajudando em procedimentos cirúrgicos e outras situações em que se faz necessária a aplicação do sangue para salvar vidas. A cidade de Rio Verde possui hemocentro localizado na Rua Augusta Bastos, Jardim Goiás, porém o estoque atende também as regiões próximas e a quantidade de bolsas de sangue disponíveis são insuficientes para atendimento de toda a população.

Diante da necessidade de aumentar o número de bolsas de sangue disponíveis em estoque, esse projeto promoveu a divulgação da importância em se realizar a doação sanguínea. O intuito foi chamar a atenção para a doação de sangue já que os estoques estão constantemente baixos e as cadeiras vazias.

Observando os dados da OMS do baixo índice de doadores, pretendeu-se desenvolver e multiplicar ações que possibilitassem aumento nas doações de sangue em nossa cidade, percebendo a importância de salvar vidas.

Foram realizadas ações de divulgação sobre a importância da doação de sangue

para a comunidade local e institucional onde foram enfatizadas questões como: o porquê da doação de sangue, qual a importância para doador e receptor e esclarecimento de dúvidas levantadas pela comunidade.

Dentre as ações de divulgação foram realizadas distribuição de panfletos com conversas de conscientização, que ocorreram no Dia D da Saúde no Campus Rio Verde, aproveitando também a presença de profissionais da saúde para um bate papo sobre tal ação e palestras de divulgação sobre a doação de sangue e de medula óssea que foram ministradas por profissionais do Hemocentro de Rio Verde, com o intuito de elevar o número de doadores cadastrados para doação de sangue e medula.

Dessa forma, a realização deste projeto auxiliou na divulgação da importância da



Palestra Doação de Sangue e de Medula Óssea

doação de sangue e na desmistificação sobre este ato solidário. Durante o desenvolvimento do projeto o número de doações de sangue no hemocentro de Rio Verde foi de 5.310, entretanto é necessário continuar as ações de conscientização já que o hemocentro de Rio Verde atende a população de 18 cidades do sudoeste de Goiás. Por isso, se torna um desafio constante aumentar o estoque de bolsas

de sangue para possibilitar o atendimento de todos os pacientes desta região. A conscientização e desmistificação da doação de sangue só pode ocorrer por meio da divulgação de informações e da disseminação do conhecimento a toda comunidade, para que a população compreenda a importância de tornar este ato um hábito e possa ocorrer a fidelização de cada vez mais doadores.

Como lavar as mãos corretamente para evitar a proliferação de doenças

Equipe: Leandro Pereira Cappato (coordenador), Amanda Mattos Dias Martins, Mayra Conceição Peixoto Martins Lima

A higienização das mãos é a medida mais simples e eficaz na prevenção de infecções e contágio de doenças. Tal ato torna-se ainda mais necessário para profissionais da saúde, manipuladores de alimentos e para as crianças, visto que as crianças pequenas tocam em tudo o que estiver ao seu alcance, sendo uma medida de promoção de saúde que deve ser explorada também em contexto de creche e escolas. Neste contexto, destaca-se a importância da responsabilidade escolar e do educador em desenvolver ações direcionadas a temas como a higiene pessoal, a fim de serem incorporadas no dia a dia dos alunos, para a melhoria de sua vivência individual e coletiva. Assim, procedimentos adequados ao lavar as mãos de crianças é prática fundamental na prevenção de doenças respiratórias, verminoses, hepatite A e outras doenças frequentes na faixa etária atendida pelas creches e pré-escolas.

O presente projeto teve como objetivo principal estimular na criança (5-7 anos) a importância da higienização das mãos de maneira correta para promoção da saúde.



Regiões onde as mãos não foram lavadas corretamente

Este projeto foi realizado em parceria do IF Goiano com escolas e creches do município de Rio Verde, atingindo no total, cerca de 300 crianças. Para realização do projeto, primeiramente foi feita uma dinâmica interativa utilizando um produto a base de uma solução fluorescente. Foi passado esse produto nas mãos das crianças, como se fosse um detergente e solicitado para que as crianças lavassem suas mãos normalmente. A olho nu, esse produto é invisível, contudo através da luz

UV, é possível identificar as regiões onde não foram lavadas as mãos corretamente (geralmente as unhas, dedos e punhos), pois estas regiões ficarão fluorescentes. Desta forma, a criança consegue perceber as regiões que elas não lavaram suas mãos corretamente. Após esta dinâmica, foi ensinado para as crianças

como e quando se deve lavar as mãos da forma correta, como por exemplo: após ir ao banheiro, após brincar, antes de comer, entre outros. Assim, com essa dinâmica interativa, é possível demonstrar para as crianças, de forma prática e ilustrativa, a importância da lavagem correta para prevenção de doenças.

Transformação do resíduo de óleo em sabão artesanal

Equipe: Jerusa Luz Machado de Oliveira (coordenadora), Damiana Souza Santos Augusto, Jéssica Barros Cabral Valente, Rodrigo Barros Cabral de Melo, Yasmin Vaz Martins

Um problema recorrente nos domicílios é o descarte de materiais recicláveis e dentre esses o óleo de cozinha requer cuidados, pois além de causar entupimentos na tubulação de esgoto impacta de forma negativa o meio ambiente e os ecossistemas aquáticos e terrestres.

Este projeto propôs a coleta seletiva de óleo vegetal usado nas dependências do campus e também a captação através de doação por parte dos discentes, docentes, servidores e pessoas da comunidade bem como sua transformação em sabão artesanal com a oferta de oficinas para a comunidade. As oficinas foram organizadas de forma a envolver pessoas da comunidade interna e externa (acadêmicos,

associações de bairros, comunidades terapêuticas, assentamentos, presídios) ao IF Goiano proporcionando o aprendizado, o resgate cultural da arte da saboaria, o empoderamento familiar e sobretudo a importância da preservação ambiental.

O primeiro passo desse projeto consistiu em realizar uma pesquisa interna (lanchonete e demais departamentos que realizam algum procedimento com óleos vegetais) para fazer um levantamento da quantidade de litros descartados mensalmente e esclarecer os objetivos do projeto para dar início à coleta.

Em seguida, foram realizadas ações de divulgação do projeto através de e-mails, redes sociais, folders, participação em eventos, feiras etc., para que a informação chegasse ao maior número possível de pessoas.

A equipe executora do projeto entrou em contato com associações, agrupamentos de Reforma Agrária, clínicas de recuperação, presídio, entidades filantrópicas e religiosas, donas de casa, grupos de estudantes do Campus Rio Verde para propor a realização de oficinas de saboaria artesanal, nas



Dia de Preparação e Distribuição do Sabão

quais foram confeccionados os produtos de limpeza com os resíduos de óleo coletados mensalmente. Os produtos obtidos em cada oficina foram quantificados em tabelas, bem como a quantidade de produtos finais nas oficinas, para que assim seja possível a construção dos relatórios, gráficos e artigos necessários para publicação e em seguida compartilhados com os participantes. Os resultados apresentados nos eventos internos ou externos ao Campus Rio Verde através de palestras, exposições, pôsteres, etc.

Perfazemos um total arrecadado de abril a novembro de 254 litros de óleo.

O Projeto realizou no total 6 oficinas totalizando 122 pessoas participantes. A produção rendeu aproximadamente 244 pedaços de sabão, 100 bolas de sabão de fubá, 280 litros de sabão líquido de álcool e 30 litros de amaciante. O excedente de óleo é aproveitado para a produção de sabão artesanal, que é comercializado na Feira Agroecológica do IF Goiano.

NAIF e a Dança: uma parceria de sucesso no IF Goiano - Campus Rio Verde

Equipe: Aline Ditomaso (coordenadora), Karolaine Ramada Neves

A dança possibilita aos seus praticantes o desenvolvimento da coordenação motora, ritmo e quando efetuada em grupo proporciona a convivência social. Durante a infância, a criança está evoluindo e se desenvolvendo em diferentes aspectos. Partindo dessa atividade, a criança conhece o próprio corpo e suas possibilidades, a noção de espaço, além de estimular a coordenação motora. A dança, aliada à música, proporciona tudo isso de uma forma prazerosa e lúdica. Estimulados por tantos benefícios, os idealizadores do projeto, tiveram como objetivo promover aulas de dança em seus variados estilos junto ao NAIF – Núcleo de Ciência, Arte e Cultura, oportunizando às crianças e aos jovens da comunidade interna e externa ao IF Goiano, campus Rio Verde, a viver e desfrutar dos benefícios que esta arte oferece. Buscando atender as necessidades de cada faixa etária, as aulas foram divididas em duas turmas, sendo que, para crianças de 5 a 13 anos, as aulas foram ministradas às terças e quintas-feiras das 15:00h às 16:00h;

e para adolescentes/adultos acima de 14 anos, as aulas ocorreram às segundas e quintas-feiras das 18:00h às 19:00h.

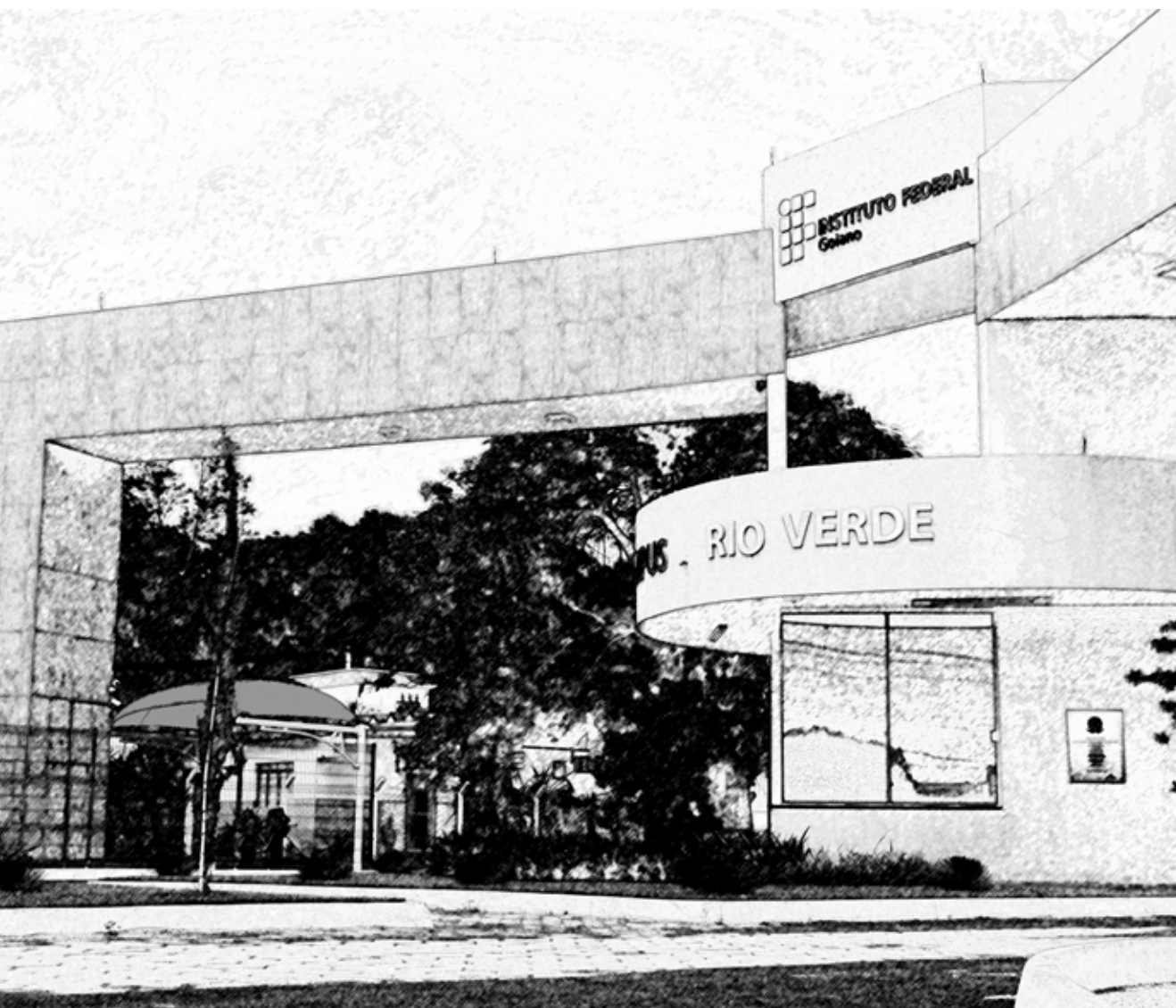
Para atingir as metas propostas diversas atividades foram desenvolvidas na primeira etapa afim de estimular a coordenação motora e a capacidade de memorização. Em seguida, foram trabalhadas coreografias mais elaboradas com pouca repetição durante a execução dos passos, sendo que todos responderam de forma positiva ao estímulo dado. Também foi possível verifi-



Aula de Dança

car a melhora do condicionamento e resistência física dos participantes; pois mesmo com o aumento da intensidade das músicas, que consequentemente aumentaria a fadiga, observou-se que o resultado foi o contrário. No final do ano as alunas do grupo das crianças, puderam se apresentar em dois momentos distintos, o primeiro foi para a gravação do vídeo institucional e o segundo no Art´Cum, evento realizado pelo NAIF (foto em anexo). A dança é essencial na vida das pessoas, principalmente das que possuem pouca idade, pois entendendo a dança como fruto da criação, dos

pensamentos e da imaginação, ela contribui com a formação de sujeitos mais sensíveis, criativos e autônomos, aspectos essenciais da infância. Ela contribui efetivamente para a qualidade de vida das pessoas, aumentando o bem-estar psicológico e influenciando no bem-estar físico. O ato de dançar favorece vários aspectos da saúde, contribuindo efetivamente para a qualidade de vida, sendo ela uma atividade social que possibilita troca de experiências, acarretando também um impacto positivo na autoestima. Tais fatores foram observados e relatados pelos participantes do projeto.



CAMPUS TRINDADE

Há cinco anos o Campus Trindade atua na oferta de educação pública de qualidade aliada à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão. Além de cursos técnicos nas modalidades subsequente e integrado ao Ensino Médio nas áreas de Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Informática para Internet e Segurança do Trabalho, o Campus Trindade já verticalizou o ensino com a oferta dos cursos superiores de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação, como também com a pós-graduação em Educação e Trabalho.

A todos os alunos do Campus Trindade é oferecida uma formação com atividades de Extensão. Em 2019 foram implementados 18 projetos de Extensão com 11 bolsas contemplando projetos nas áreas técnicas como também bolsas direcionadas para projetos de Arte e Cultura.

Por meio do Núcleo de Estágio, a Coordenação de Extensão realiza a interlocução com o setor produtivo do município e o mundo do trabalho, partindo de parcerias, propiciando assim a oferta de estágios não obrigatórios a alunos do Ensino Médio Integrado e do Ensino Superior.

Além disso, o Campus Trindade também está investindo em melhorias de sua infraestrutura no ano de 2019 ao colocar em funcionamento a cantina, como também a conclusão das obras do Ginásio Esportivo no início de 2020.

Biologando

Equipe: Sandra Adelly Alves Rocha (coordenadora), Lauany Oliveira Costa, Ana Cristina Rodrigues Araújo

O projeto “Biologando” realizado entre março e novembro (2019) teve como objetivo geral produzir e testar aulas práticas e atividades de Biologia como alternativas da alfabetização científica, tendo como público-alvo 20 alunos, entre 04 e 09 anos, de uma Escola Particular (EP) em Aparecida de Goiânia. Para tanto, estudamos os documentos da Base Nacional Comum Curricular (2016), o Projeto Pedagógico (PP), os projetos em andamento e o material didático da EP e realizamos visita técnica à Escola. Escolhemos dois temas que foram trabalhados com diferentes metodologias e materiais. Aplicamos o tema “flores, sementes e frutos”. Apresentamos diferentes materiais em Espuma Vinílica Acetinada (EVA), entre elas uma flor e trocamos ideias individuais sobre os assuntos. Cada aluno observou diferentes materiais no estereoscópio, dentre eles: embrião do feijão, do ipê e grãos de pólen, incorporando conteúdos dos projetos trabalhados na escola. Após nove dias, realizamos uma “experiência científica”, onde os educandos observaram durante uma semana o crescimento de feijões no claro e escuro. Realizamos uma roda de conversa com a turma de 05 a 07 anos, na qual focamos na investigação científica. Realizamos 4 encontros com diferentes durações e enviamos 6 atividades possíveis de serem aplicadas pelas professoras.

Preparamos o tema saúde bucal, incluindo prática com dentes humanos e um teatro de flanelógrafo, mas não conseguimos



Atividades de Biologia como alternativas da alfabetização científica.

aplicar as aulas. Com as respostas dadas durante o desenvolvimento das atividades percebeu-se, claramente, que os educandos envolvidos aprenderam a levantar hipóteses, compreenderam a “experiência científica”, chegando às conclusões corretas. Isto nos faz acreditar que mesmo alunos tão jovens tem a capacidade real de incorporarem a alfabetização científica como mais uma maneira de estudar, conhecer e agir no mundo. Basta que haja condições ideais para que isto aconteça.

Análise de patologias em estruturas antigas em Trindade-GO

Coordenador: Pedro Filipe de Luna Cunha

Os avanços tecnológicos e métodos construtivos possibilitaram maior durabilidade e desempenho das estruturas. Entretanto, estruturas antigas, executadas com métodos pouco técnicos, apresentam diversas manifestações patológicas que podem acarretar o colapso estrutural. O estudo da patologia em edificações antigas é uma ferramenta de grande importância a fim de garantir a durabilidade e funcionamento da estrutura. O município de Trindade, no estado de Goiás, apresenta diversas construções históricas que necessitam ser avaliadas de modo técnico, no intuito de aferir a sua qualidade. A proposta deste trabalho é realizar um levantamento das estruturas antigas de Trindade e região, inspecionando as estruturas históricas, registrar fotograficamente, diagnosticar as possíveis patologias e apresentar soluções para tais questões.



Estrutura do pilar de madeira deteriorado – Museu de Trindade.



Manifestações patológicas na base da edificação – Prefeitura de Trindade.

A vida através da lente em dispositivos móveis

Equipe: Rosana Alves Simão Santos (coordenadora), Fabrizio Giuvannucci Franco, Beatriz Rodrigues Silva

A adesão das pessoas à tecnologia digital tem modificado de maneira considerável os padrões que norteiam o mundo da fotografia no século XXI. Os equipamentos disponibilizam ao usuário recursos cada vez mais sofisticados, de fácil manuseio e de considerável qualidade de imagem. Além disso, acredita-se

que a arte de eternizar momentos por meio da fotografia pode despertar no indivíduo o senso crítico, reflexivo e a criatividade, transformando um simples ato de captação de imagens em algo poético, propiciando ao observador o poder de interpretar a imagem e acrescentar a ela seu repertório e sentimento.

O projeto teve como objetivo promover oficinas e palestras de fotografia envolvendo alunos, servidores do IF Goiano e comunidade externa, de forma a despertar nos participantes a percepção do aspecto técnico, conceitual, criativo, reflexivo e poético existente na fotografia. Os participantes extensionistas divulgaram a respeito das oficinas e das palestras sobre fotografia em data previamente agendada pelos organizadores. Para a realização das oficinas houve um tempo de estudo bibliográfico por parte do bolsista de extensão, juntamente com o voluntário jornalista Fabrizio Franco, que atua na área de Comunicação do IF Goiano - Campus Trindade.

O desenvolvimento do projeto aconteceu com atividades e participação de profissionais que lidam de alguma maneira com fotografia. As imagens captadas foram expostas digitalmente na plataforma Instagram e representam exercícios realizados pelos participantes. As oficinas ministradas ensinaram tanto o uso da câmera profissional, quanto o celular, que é hoje um instrumento imprescindível no que diz respeito



Oficina para idosos, 2º Festival de Cinema de Trindade

a registrar acontecimentos do cotidiano. Foram ministradas oficinas de fotografia, com oferta de certificados, para idosos, no 2º Festival de Cinema de Trindade, em parceria com a Prefeitura de Trindade, e na I Semana de Arte, Cultura e Integração do Campus Trindade. Com o desenvolvimento dessa atividade de extensão e pesquisa esperamos que todos os envolvidos no projeto tenham percebido que a fotografia também como arte, sob uma nova ótica, ou seja, para além da simples imagem registrada, uma ação provida de intencionalidade e poesia que gera uma vivência positiva.

Projeto CineFilos

Equipe: Valéria Alves de Lima (coordenadora), Alessandra Nunes Bandeira

O presente projeto tem por objetivo desenvolver uma proposta metodológica concreta de educação, envolvendo os professores, alunos, a escola e a comunidade, através do cinema e da discussão da implantação do uso deste recurso na como estratégia de ensino e aprendizagem, suas mensagens, a cultura e a realidade dos envolvidos. Deste modo, busca contribuir para a formação de um estudante / espectador crítico e atuante na sociedade, bem como aproximar

os alunos do Ensino Médio e público externo ao cinema, proporcionando a interação cultural e o aprendizado fora da sala de aula.

Além disso, busca inserir a arte do Cinema no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma visão multidisciplinar, envolvendo a comunidade neste processo, de modo a oportunizar aos educandos e à comunidade o acesso ao conhecimento da linguagem audiovisual. Este processo, acon-



Alunos do Campus Trindade ao final da exibição do projeto CineFilos

tece pela apresentação do Cinema ao público-alvo como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento, promovendo a integração e o desenvolvimento

social, além de oferecer momentos de lazer aos alunos e à comunidade.

Os títulos são selecionados por meio dos encontros presenciais, reuniões entre a equipe do projeto e dessa com os professores convidados. O debate dos filmes segue estratégias de incentivo à participação de todos os envolvidos. Os filmes são exibidos semanalmente nas tardes de sextas-feiras. O planejamento e avaliação ocorre periodicamente, no intuito de reorganizar as atividades atendendo os interesses do público-alvo e os objetivos do projeto. Os resultados do projeto podem ser percebidos no crescente interesse dos estudantes pelas exibições e debates, em um número crescente e notório de participantes, inclusive do público externo.

Plataforma Web como ferramenta de interação e prática da Língua Inglesa

Equipe: Rosana Alves Simão Santos (coordenadora), Geovanna Julia Ferreira Fragoso, Danielle de Sousa Silva

O cenário da sala de aula cada vez mais tem sido ocupado pelas novas tecnologias. Dessa forma, torna-se necessária a inclusão de novos aparatos no processo de ensino-aprendizagem. Em razão disso, propomos a criação de um Instagram com o intuito de relacionar os estudos de língua inglesa no ambiente virtual, em que centenas de pessoas, especialmente os adolescentes, passam grande parte do tempo. Acredita-se, portanto, que este projeto proporciona discussões de temáticas diversas, levando os participantes a adquirirem mais interesse em praticar o inglês, em razão do formato em que se apresenta.

Objetiva-se, com tal projeto, a criação de um perfil no Instagram para postagens de temas diversos relacionados à língua inglesa,

dentre eles músicas, filmes/séries, gramática e outros, promovendo um espaço de acessibilidade e socialização de temas variados entre alunos do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade e convidados da comunidade externa.

Como percurso metodológico, foi explicado ao público que todas as postagens devessem fazer referência à língua inglesa e, que todos os textos estivessem em inglês. O espaço esteve aberto para que todos os participantes se manifestassem por meio de dicas de filmes, livros, vídeos, séries, dúvidas de inglês, dentre outros.

Constatamos que, por meio do Instagram, obtivemos cerca de 220 seguidores,

os quais interagiram na página seja por meio de apresentação de dicas, dúvidas, comentários, etc.

Foi promovida também, a liberação do uso do auditório no Instituto, para que pudesse ser realizada uma atividade com o uso de karaokê, onde alunos e participantes externos puderam praticar a pronúncia da língua inglesa em grupos por, no máximo, 4 membros a cada música. Cerca de 100 pessoas participaram cantando e/ou assistindo. Outra ação desenvolvida foi a participação de uma escola estadual em Trindade, onde os alunos do 6º ano participaram de duas atividades didáticas e lúdicas.

As expectativas relacionadas à execução das metodologias preparadas em prol



Execução de atividades na Escola Estadual Marcilon Dorneles.

do projeto de extensão foram atendidas a contento. Observou-se que os alunos de fato encontraram um espaço no qual tiveram a oportunidade de desenvolver sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem, fomentando a curiosidade e o aprimoramento da língua inglesa, bem como a interação e a socialização de saberes.

Rompendo Barreiras

Equipe: Adriano Cavalcante Bezerra (coordenador), Ana Carolina Martins Santos, Davi Santos Amanda, Lethicya Menes Oliveira, Alessandra Nunes Bandeira

O projeto de extensão Rompendo Barreiras consiste em dar suporte social aos alunos da Escola Estadual Eurídice Santana Lima (escola parceira), localizada na região periférica de Trindade, situada entre os bairros Conjunto Arco Iris e Jardim das Tamareiras, e que atende alunos de vários bairros vizinhos. O projeto consiste em levar o Campus Trindade até a escola por meio de palestras promovidas pelos alunos dos cursos Técnico Integrado, com o intuito de apresentar o campus, os cursos oferecidos, assim como as atividades desenvolvidas pela comunidade do campus. O presente projeto objetiva ainda oferecer opções para que os alunos tenham conhecimento de que o Campus Trindade oferece cursos gratuitos de qualidade, com formação

profissionalizante, propiciando escolhas para que os alunos possam ter uma expectativa de melhor futuro na educação básica, adicionada a formação técnica adequada, se assim optarem. A longo e médio prazo, o projeto objetiva aumentar a procura pelos cursos e diminuir a evasão dos alunos, visto que possibilitará o aumento da procura dos cursos por alunos que possuem um melhor conhecimento sobre as especificidades de cada curso, evitando-se escolhas equivocadas.

Espera-se que, ao longo dos anos, o projeto consiga objetivar o direcionamento de novos alunos para a rede federal de Educação, particularmente para o IF Goiano Campus Trindade. Espera-se que os alunos expostos ao

projeto se interessem pela carreira acadêmica ou profissional, baseado nos cursos oferecidos pelo Campus, promovendo assim uma profunda mudança em aspectos educacionais da comunidade ao qual o projeto foi desenvolvido. O projeto visa também a disseminação dos resultados esperados, através de palestras para a comunidade do campus, com relatos de experiências vivenciadas, e deixando em segundo plano a expansão do projeto para outras escolas carentes do município de Trindade.



Palestra promovida pelos alunos do Campus Trindade na escola parceira.

Todo dia é dia de Poesia

Equipe: Priscila Rodrigues Nascimento (coordenadora), Gabryela Zago

Esse projeto é uma ação pedagógica voltada para práticas de leitura de poemas. Para tanto, utilizou-se a mídia social WhatsApp para promover um grupo de leitura de poesias. Dessa forma, os participantes receberam um áudio com poema de autores brasileiros todos os dias durante a vigência do projeto que foi realizado no IF Goiano - Campus Trindade juntamente com o Céu das Artes - Trindade e o grupo de teatro Narratividade. Desse modo, observada a importância do resgate do leitor, esse projeto se propôs a usar mídia social WhatsApp, como um espaço e veículo para que os participantes pudes-

sem enviar por meio de um grupo gravações de poesias lidas.

No percurso do projeto, observou-se que as contribuições que a leitura literária tem a oferecer para os sujeitos leitores são grandiosas, no entanto faz-se necessário que o leitor esteja motivado a realizá-la. Durante a realização do projeto observou-se que a prática da leitura feita de forma não forma tradicional pode atrair leitores. Portanto, comprovou-se a necessidade aproximar a leitura literária dos meios em que os alunos estão trilhando, que no caso desse projeto foi a mídia social, o WhatsApp.



Grupo de leitura de poesias no WhatsApp.

O projeto iniciou como o curso sobre a leitura de poesia incluindo exercícios de entonação, apresentação de autores brasileiros e explicação sobre o uso da mídia social. E ao final da realização do projeto os participantes puderam entrar em contato com o universo literário de diferentes escritores brasileiros. Além disso, desenvolveram o hábito de ler poesias, compartilhando assim com a comunidade experiências de leitura literária.

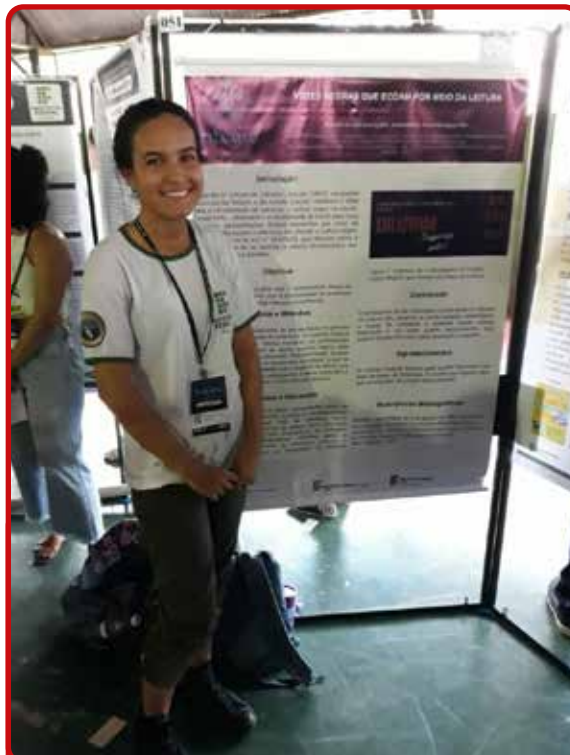
Vozes Negras ecoam por meio da leitura

Equipe: Priscila Rodrigues do Nascimento (coordenadora), Heveline Querino Almeida

Esse projeto tem como objetivo desenvolver uma ação pedagógica para o cumprimento da Lei nº 10.639/03, que institui a obrigatoriedade de discutir a história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas no Brasil. Para tanto, foram escolhidos para serem lidos textos de autores negros para evidenciar as vozes da cultura afro no contexto literário brasileiro. E que, posteriormente, foram complementadas com obras de autores africanos. Nesse sentido, faz-se o uso da leitura das biografias desses autores durante os encontros ao longo da organização do projeto.

Essa experiência foi um exercício para observar a literatura como representação cultural por meio de diálogos com a formação cultural das tradições brasileiras e africanas. De forma a sinalizar a formação do sincretismo no Brasil, como um dos elementos que constituem as diferentes configurações da cultura do povo brasileiro.

Sob esse olhar, esse projeto se apoiou em uma proposta pedagógica baseada na leitura e na contação de texto de autores negros que registraram nos seus escritos diferentes vivência e manifestações culturais que revelaram traços da cultura negra. Dessa forma, os encontros de leitura foram realizados no Instituto Federal Goiano – Campus Trindade entre alunos e membros da Comunida-



Aluna apresentando o projeto em evento.

de. Essas práticas de leitura proporcionaram aos participantes conhecer e divulgar essas vozes que muitas vezes não tem visibilidade no contexto literário. E assim, contribuiu para desmitificar a ideia eurocêntrica da formação da cultura brasileira, reforçadas em alguns livros didáticos, e socialmente, muitas vezes, difundida por meio da negação de que o Brasil é um país miscigenado.



CAMPUS URUTAI

A atividade extensionista do IF Goiano – Campus Urutaí se materializa em inúmeros projetos, eventos, cursos, produtos e programas, entre outras atividades, desenvolvidos por docentes, alunos e servidores técnico-administrativos.

Em 2019, foram desenvolvidos oito programas com mais de 10.000 pessoas beneficiadas, envolvendo comunidades urbanas e rurais em mais de 20 municípios do estado. O programa Ser Natureza desenvolvido em parceria com o Ministério Público, Saneamento de Goiás (SANEAGO), Agência Goiana de Inovação (EMATER), Prefeitura Municipal de Pires do Rio (Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente), Prefeitura Municipal de Urutaí e Instituto Federal de Educação tem como foco principal a recuperação das bacias hidrográficas, por meio do monitoramento e práticas de conservação e recuperação das nascentes, buscando uma educação ambiental.

O Programa Cão-Guia do IF Goiano Campus Urutaí tem o objetivo de formar novos Treinadores e Instrutores de cães- -guia, bem como treinar e fornecer os animais como ferramenta de inclusão para pessoas cegas ou com baixa visão.

Destacam-se, ainda, a participação em projetos que contam com financiamento externo ou em parceria com as prefeituras municipais e produtores rurais, como o curso de formação inicial e continuada no âmbito das Mulheres Mil e também o curso FIC em Saberes e Sabores do Cerrado, voltado a atender mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social. Tais ações objetivam capacitar as cursistas em compreender a importância do Bioma do Cerrado e atuar transformando os recursos naturais disponíveis desse bioma, segundo técnicas de artesanato, de tecnologias alimentícias e da medicina popular, respeitando a legislação vigente em cada caso.

Foram publicados pela Sociedade Científica Latinoamericana de Agroecologia (SOCLA) quatro artigos que versam sobre as experiências em projetos de extensão em Agroecologia. Todos os trabalhos destacam o papel da extensão como promotora de transformações das comunidades pela atuação dos docentes, discentes e comunidades nas práticas locais, proporcionando aprendizado significativo, além de desenvolvimento social.

Karatê: lutando pela Cidadania

Equipe: Paulo José Carneiro Perfeito (coordenador), Kahuenny Paula Assunção Leigue Campos (Bolsista), Hélica Lucivane Silva Assunção, Mikaelly Vitoria Palhares, Raissa Nunes Borges, Natália Macedo Nunes

O esporte, segundo a clássica definição do Conselho Europeu do Esporte, define-se pelas formas de atividade corporal que, por meio de participação ocasional ou organizada, visam melhorar a condição física e o bem-estar mental, constituindo relações sociais ou a obtenção de resultados em competições de todos os níveis (EUROPEAN SPORT CHARTER, 1992).

O Karatê Shotokan preconiza a formação espiritual e física do indivíduo e ajuda-o a criar um maior entendimento sobre como agir de forma mais educada e harmoniosa, proporcionando então relações interpessoais efetivas sem quaisquer vestígios de agressão física ou moral. Considerando o potencial educativo do Karatê, firmamos uma parceria com a Secretaria de Desporto e Lazer de Urutaí com o objetivo de implementar um projeto educacional baseado na filosofia e prática do Karatê, a fim de atender a comunidade dessa cidade.

Assim, o projeto teve como objetivo desenvolver a cultura esportiva do Karatê proporcionando o conhecimento de sua filosofia e prática à comunidade interna e externa ao Campus Urutaí, por meio da parceria entre o IF Goiano - Campus Urutaí e a Secretaria de Desporto e Lazer desse município.

Foram dedicadas ao projeto Karatê: lutando pela cidadania 10 horas semanais, sendo 6 horas destinadas (3 aulas de duas horas) às aulas e 4 horas ao planejamento e reuniões pedagógicas. Foram ministradas



Alunos do referido projeto que beneficia a comunidade interna e externa ao Campus Urutaí.

aulas teóricas e práticas de acordo com a filosofia e didática do Karatê.

A professora de Karatê responsável por ministrar as aulas possuía mais de 10 anos de experiência na modalidade. Os Conteúdos de ensino desenvolvidos com os participantes foram:

- Princípios educacionais e filosóficos do Karatê;
- Técnicas básicas de defesa;
- Técnicas básicas de ataque;
- Kata (sequência de movimentos de ataque e defesa previamente estabelecida);
- Kumite (técnicas de luta e combate diante de um adversário real);
- Técnicas intermediárias de defesa;
- Técnicas intermediárias de ataque;

- Preparação para exame de faixa.

Em relação aos resultados propostos inicialmente para esse projeto, observou-se que a maioria das metas foram alcançadas a contento, a saber: a) Foi promovida a prática do Karatê no Campus e Município de Urutaí; b) Houve aprimoramento das técnicas básicas e intermediárias dos praticantes de Karatê; c) As alunas desenvolveram saberes relacionados ao método científico ao realizarem o Relato de

Experiência; d) As alunas aprenderam como socializar os dados do projeto por meio da submissão de resumo no Evento Integra.

Com essa segunda edição do projeto de Karatê, pode-se afirmar que está se consolidando a cultura da prática do Karatê no Campus Urutaí, apresentando-se como uma ferramenta de desenvolvimento humano e auxiliar no processo de permanência e êxito do aluno no IF Goiano.

Saberes e Sabores do Cerrado

Equipe: Ana Paula Silva Siqueira (coordenadora), Rubislei Sabino da Silva, Eduardo de Faria Viana, Grassyara Pinho Tolentino, Luciana de Gois Aquino Teixeira, Estevão Alves da Silva, Erica Aparecida Vaz Rocha, Kerly Cristina Pereira, Beatriz Leão de Lacerda Coelho, Romaicon Nunes Gonçalves

Na região Sudeste do estado de Goiás, a oferta de cursos que valorizam a temática do Cerrado, bioma predominante na região, e o potencial para exploração sustentável dos recursos principalmente, alimentares disponíveis no referido bioma, são escassos. Diante disso, objetivou-se com este projeto, que ocorreu no âmbito no Programa Mulheres Mil, oferecer um curso de Formação Inicial e Continuada para que mulheres e público LGBT em situação de vulnerabilidade econômica e social, pudessem reconhecer o Cerrado e aprender a utilizar seus recursos naturais para artesanato e para alimentação além, de suscitar a questão da preservação desse bioma nas abordagens didático-pedagógicas do curso.

Para isso, estruturou-se um currículo com disciplinas teóricas e práticas que abordaram de modo geral aspectos físicos e de identificação do Cerrado, aproveitando da experiência de vida e dos relatos dos dis-

centes, que cresceram cercados pelo bioma, também, trabalhou-se auto-estima, auto-aceitação e administração de tempo e melhor uso de recursos materiais e financeiros. Mais especificamente, abordou-se com mais ênfase a aplicação do uso de sementes, cascas de árvores e frutos secos na confecção de produtos artesanais como colares, brincos, pulseiras e, por fim, demonstrou-se, na prática, as possibilidades de beneficiamento de frutas nativas como cagaita, guapeva, mangaba, baru e buriti na elaboração de produtos processados como polpas, balas, doces, geleias, sorvetes, panetones e cookies. Na oportunidade, teve-se a participação de alunos da etnia Xacriabá que deram contribuições na abordagem da temática de uso, valorização e preservação dos recursos naturais do Cerrado e fizeram relatos de seu modo de vida e organização social. O alcance do projeto foi considerado satisfatório, com 93% de concluintes que relataram, em sessão pública, considerar a experiência frutuosa pela

oportunidade de socialização, pelos novos aprendizados, pelo reconhecimento da riqueza que os rodeia, com a possibilidade de empreender com recursos acessíveis, além de poderem repassar o conhecimento adquirido. Considera-se que trabalhos de reconhecimento e valorização dos recursos naturais

do Cerrado, como esse, podem contribuir de forma grandiosa com a preservação do bioma e com a economia local. Além disso, é sempre gratificante poder mostrar novos horizontes para aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade, qualquer que seja esta, tendo como ferramenta a educação.

Uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Pires do Rio - GO

Equipe: Kerly Cristina Pereira (coordenadora), Dalcimar Regina Batista Wangen, Maria Angélica Gonçalves de Araujo, Rafael Vasconcelos de Oliveira, Gadiel Avelar Alves, Gabriel David Nunes, Gabriel Hudson Oliveira Silva, Danilo Lopes Nery

As plantas medicinais sempre foram utilizadas. No passado, era o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população, no entanto, mitos foram criados e passados por gerações entre diferentes comunidades locais. Comunidades rurais, para suprir suas necessidades, são responsáveis por manter diversas plantas nativas e exóticas, principalmente as alimentícias e as médicas. Mediante o conhecimento empírico de tais populações, pode-se fornecer informações importantes, resgatando o interesse por essas plantas, garantido futuras gerações. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivos registrar o conhecimento e uso de plantas medicinais pelas famílias da comunidade do Bananal/Bauzinho, comunidade basicamente formada por descendentes de escravos, na região de Pires do Rio, e implantar uma horta medicinal nessa comunidade.

Este trabalho foi realizado em etapas distintas. Primeiramente, foram realizadas entrevistas presenciais com 10 famílias, com o objetivo de traçar um perfil socioe-

conômico dos moradores e saber quais espécies de plantas medicinais eram por eles conhecidas e utilizadas periodicamente. Após a entrevista, as plantas foram registradas e coletadas para produção das mudas e herborização. Em outro momento, foram realizadas palestras no espaço da igreja da comunidade para apresentar os resultados das entrevistas. Posteriormente, foi implantada dentro da área da comunidade uma horta medicinal, para isso, mudas de plantas medicinais foram colhidas nos quintais de al-



Preparo de mudas

guns moradores, em matas vizinhas daquela região com o auxílio de raizeiros com conhecimentos fornecidos pelos seus antepassados, para a identificação e uso das plantas. Todo o procedimento de preparo da horta foi de forma sustentável, visando à conscientização do meio ambiente, proporcionando práticas agro-ecológicas, buscando orientar a comunidade sobre a importância das plantas medicinais, para que servem e como podem ser usadas de forma correta. Os canteiros foram preparados de forma manual utilizando adubação com esterco de gado bovino.

As plantas foram transplantadas para os canteiros e receberam os tratos cultu-

rais adequados pelos próprios moradores. Ao final das atividades foram distribuídas cartilhas contendo informações relevantes quanto ao plantio, tratos culturais, colheita e beneficiamento das plantas, bem como receitas de chás e suas utilizações.

Este trabalho demonstrou que é possível usar as plantas medicinais prevenindo algumas doenças e viroses. De acordo com as observações e entrevistas foi possível detectar que alguns moradores da comunidade possuem grandes conhecimentos na área das plantas e ainda cultivam algumas, porém usavam eventualmente. Com este trabalho, observou-se que os moradores passaram a utilizar mais essas plantas, valorizando mais o plantio.

Uso e manejo do solo em propriedades às margens do córrego Palmital, Urutaí-GO

Equipe: Marcus Vinícius Vieitas Ramos (coordenador), Claudio Kelvin Jesus Oliveira, Gabriel Hudson Oliveira Silva, Carla Silva Braz

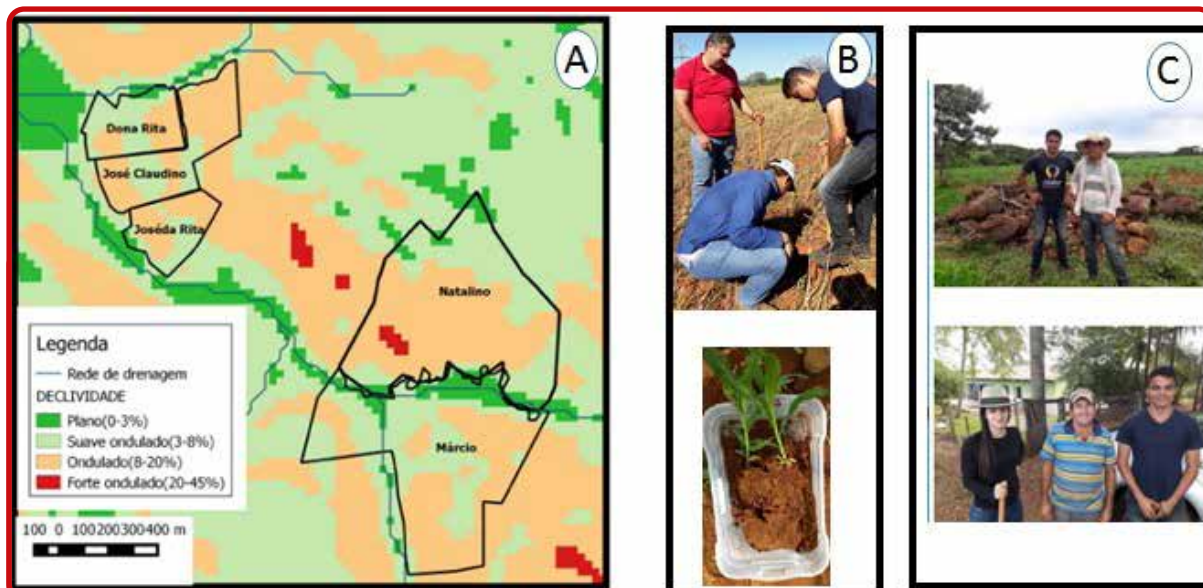
No meio rural, a degradação dos solos está vinculada à ação antrópica, que reduz sua capacidade produtiva e favorece a ocorrência de processos erosivos. Em Urutaí a assistência técnica é precária. Aliado a tal fato, observa-se que uma representativa porção dos produtores apresentam baixo nível de escolaridade e baixa renda. Esse conjunto de fatores criam condições de campo que dificultam o manejo adequado do solo.

O presente trabalho objetivou o diagnóstico das condições dos solos e a elaboração de recomendações técnicas para uso sustentável de propriedades rurais que margeiam o córrego Palmital no município de Urutaí - GO. Para realização do trabalho 5

propriedades foram selecionadas (Figura 1 A). Foram avaliados o tipo de uso, fertilidade e qualidade física dos solos. Para avaliação da qualidade física, foram determinados a resistência à penetração e o diagnóstico rápido da estrutura do solo (Figura 1B).

As propriedades apresentam a pecuária leiteira como atividade principal. A maior parte do solo utilizado está coberto com pastagem de braquiária. Os solos sob pastagem se encontram em condições regulares de fertilidade e de qualidade física.

Das cinco propriedades trabalhadas, três apresentam glebas para plantio de milho para silagem. Nestas áreas, em todas as pro-



Mapa de classes de declividade, evidenciando: as cinco propriedades rurais (A); a coleta e avaliação de propriedades físicas indicadoras de qualidade do solo (B) e alguns proprietários rurais das propriedades trabalhadas (C).

priedades foi percebido boas condições de fertilidade do solo, reflexo de adubações pesadas e frequentes, entretanto, foram constatados problemas quanto à qualidade física dos solos e sinais de erosão.

De forma geral, os solos submetidos ao cultivo de milho para silagem apresentaram, no início do desenvolvimento da cultura, descobertos de palhada, com camada superficial solta e subsuperficial compactada. Nesta fase, foi observado visualmente, em períodos de chuva, grandes perdas de solo, com formação de erosões em sulco em algumas propriedades.

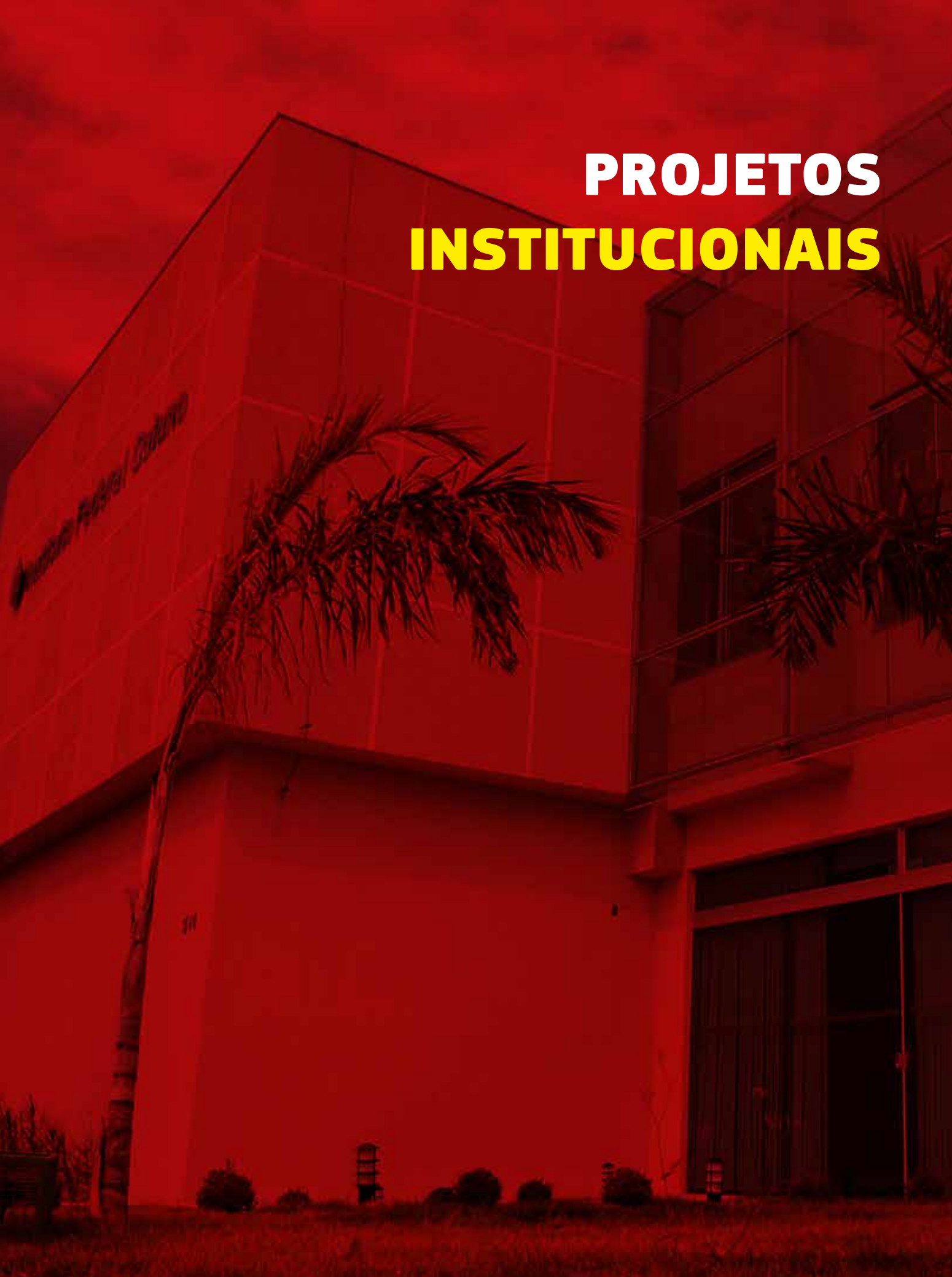
Os problemas observados nas lavouras de milho para silagem indicaram a necessidade de aprimoramento do sistema de produção e da inserção de práticas de conservação. O sistema de manejo adotado nas

propriedades, vem sendo o convencional, com preparo primário do solo, o que favorece a degradação. O terraceamento, importante prática conservacionista de solo foi constatado apenas em uma das propriedades e em condições precárias.

Sistemas mais conservacionistas de uso, com o mínimo de revolvimento do solo, preparo e plantio em nível, o plantio de gramíneas juntamente com o milho de segunda safra e o terraceamento foram dimensionados e recomendados aos produtores (Figura 1 C).

A expectativa é que produtores, esclarecidos das condições atuais dos solos de suas propriedades e das necessidades de práticas de manejo e conservação adotem as recomendações apresentadas como alternativas para melhoria da qualidade física dos solos e redução dos problemas de erosão.

PROJETOS INSTITUCIONAIS



Farol Cultural

O Farol Cultural é um projeto institucional que vem sendo realizado anualmente, desde 2013, por meio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX; do Núcleo de Ciência, Arte e Cultura do IF Goiano – NAIF; e o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), e tem como objetivo valorizar os talentos com expertise em produção literária, por meio de concurso de contos entre alunos da nossa comunidade acadêmica.

O público-alvo do projeto envolve os alunos do IF Goiano regularmente matriculados em curso de nível médio (técnico integrado, subsequente, concomitante e EJA) e superior, nas modalidades presencial e a distância. Os contos são avaliados pelos professores de Português/Literatura da Instituição.

Os classificados recebem medalhas e certificados, além de terem seus contos

publicados em livro, revista ou e-book de coletâneas organizado pela Pró-Reitoria do IF Goiano. Em 2020, será publicado o livro com os contos classificados nas edições dos anos 2018 e 2019.

Como forma de premiação, os melhores classificados em cada campus participam da Feira Literária Internacional de Paraty – FLIP, no Rio de Janeiro, considerada a maior feira de Literatura da América Latina. Dessa forma, o projeto oportuniza aos alunos uma experiência com Arte e Cultura de forma mais efetiva, visando uma formação integral e multidisciplinar.

Nos dois últimos anos, 242 alunos de todos os 12 campi participaram do concurso de contos, sendo liberadas 60 bolsas, 24 em 2018 e 36 em 2019, que viabilizaram aos melhores escritores de cada campus a participação na FLIP.



Alunos classificados antes de partirem para a viagem (reunidos na Reitoria do IF Goiano) e durante a FLIP em Paraty.

Agro Centro-Oeste Familiar

A Agro Centro-Oeste Familiar se consolidou como o maior evento da agricultura familiar no centro-oeste brasileiro e teve um número recorde de participantes no ano de 2019. No total, 86 expositores comercializaram produtos nos estandes de economia solidária e na praça de alimentação. Realizado entre os dias 29 de maio e 1º de junho no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás, o evento contou com minicursos, atendimento à saúde para todos os visitantes, rodada de negócios, seminário científico, dia de campo sobre produção leiteira e horticultura e apresentações culturais. Uma das novidades de 2019 foi a rodada de negócios voltada para o Plano de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Outra novidade é o Prêmio Prefeito Amigo da Agricultura Familiar, que tem o objetivo de incentivar e dar visibilidade às ações das prefeituras em favor do desenvolvimento rural.

O IF Goiano participou do evento com palestras, minicursos e mesas-redondas na programação, além da realização do VIII Seminário Científico. O Seminário apresentou ao público projetos de pesquisa ou extensão em formato de pôsteres e apresentações orais, com o objetivo de fomentar a divulgação da produção técnica, científica e extensionista relacionadas à agricultura familiar e camponesa. Esta edição contou com a participação de 197 trabalhos, sendo 185 pôsteres, no formato de resumo sim-



Estandes montados na auditório do Campus Samambaia da UFG.

ples, e 12 apresentações orais, de resumos expandidos. Os participantes foram, em sua maioria, estudantes dos estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso, de escolas públicas e privadas.

De forma inédita, na edição de 2019, as apresentações orais, além de fazerem parte das atividades do Seminário Científico, também estavam sendo ministradas dentro do workshop organizado pela UFG sobre geração de renda na agricultura familiar. Estes trabalhos foram produzidos por alunos da pós-graduação. O IF Goiano foi responsável também por ministrar o minicurso Uso de Dietas de Alto Grão, Sem Volumosos, para Ovinos Confinados, com o professor do Campus Ceres, Marcelo Marcondes de Godoy, e promover a Prosa em Agricultura Orgânica, com o professor do Campus Urutaí, Milton Dornelles.

Integra IF Goiano

Com a finalidade de integrar Extensão, Ensino e Pesquisa, possibilitar a discussão de temas diversos vinculados à ciência e educação e envolver estudantes de nível técnico, graduação e pós-graduação de todos os campi do Instituto Federal Goiano, o evento Integra IF Goiano já é considerado o maior evento técnico-científico da Instituição. Apresentando uma programação que abarca eventos institucionais já existentes, o Campus Ceres recebeu a primeira edição dessa iniciativa, que aconteceu de 1º a 04 de outubro em 2019.

Com quase mil participantes confirmados, vindos de mais de 20 municípios diferentes, o Integra IF Goiano contabilizou 648 trabalhos, que se dividiram entre os três eixos – ensino, pesquisa e extensão, além de ter contado com mesas-redondas, oficinas e palestras que preencheram os quatro dias de evento. No período noturno, os estudantes puderam participar de eventos culturais organizados pelo Núcleo de Ciência, Arte e Cultura (Naif) do Campus Ceres, como o 3º Festival de Música do IF Goiano.

A ideia do Integra é, realmente, integrar eixos, áreas de atuação e pessoas. Ele abarca os já conhecidos Congresso Estadual de Iniciação Científica (Ceict) e o Simpósio

de Extensão (Simpex), além de abrir espaço para o novo Congresso de Ensino (Ceif). Um dos assuntos mais abordado na edição 2019 foi a Curricularização da Extensão, já que o tema está em pauta desde o final de 2018, quando o Conselho Nacional de Educação estabeleceu que ações de extensão devem compor no mínimo 10% da carga horária dos cursos superiores. Uma mesa-redonda trouxe profissionais que têm em seus históricos bastante familiaridade com o tema, vindos de três diferentes estados brasileiros. Eles falaram sobre a importância da extensão, seu horizonte interdisciplinar e sua capacidade de ser transformadora e circular, atualizando o que é trabalhado com os alunos em sala de aula e enriquecendo seus itinerários formativos.

A quarta edição do Simpósio de Extensão do IF Goiano (Simpex) aconteceu em conjunto com o Integra, voltado para discentes, servidores e comunidade em geral e contou com apresentações de trabalhos e projetos na área da Extensão, mas dessa vez, englobados em um contexto geral vinculando também Pesquisa e Ensino. O Programa Mulheres Mil também marcou presença no evento, com cerimônia de entrega de certificados para as mulheres que fizeram cursos no Campus Ceres.



Abertura do evento no auditório do Campus Ceres.



Apresentação de trabalhos durante o evento.

Oficinas e palestras voltadas para discussões sobre a educação, ecologia, ações afirmativas, equidade de gênero, mercado de trabalho, arte e cultura, entre outros, também fizeram parte do Integra IF Goiano. As questões sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foram o ponto alto do evento, assim como o debate sobre as estratégias para conso-

lidar essa integração, como o currículo integrado, por exemplo. Para tantas expectativas, o pé segue na realidade, mas caminhando: o IF Goiano tem estado em contato com algumas instituições que já possuem uma discussão mais avançada sobre o assunto e já começa a dar passos mais largos rumo a uma educação cada vez mais integradora, interdisciplinar e integral.

Internacionalização da Extensão

Em um cenário de globalização em curso, onde há um grande fluxo de informações e conhecimento e se faz necessário que as instituições de ensino valorizem a troca de experiências entre países e culturas, o Instituto Federal Goiano tem valorizado essa articulação, no que tange às demandas da Extensão, propondo ações que envolvam estudantes e comunidades desenvolvendo atividades e projetos em realidades nacionais distintas.

Nesse sentido, a Cooperação Brasil-França, iniciativa abraçada pelo IF Goiano, tem viabilizado à comunidade acadêmica vagas para estágio e cursos de curta duração na França, além da realização de eventos que agregam à formação dos discentes. Como exemplo disso, o Fórum Ciência e Sociedade é uma proposta inovadora de criação de espaço coletivo de discussão e construção de conhecimentos e já reuniu desde que foi criado, em 2002, em suas dez edições, cerca de 730 alunos, 60 professores, 40 pesquisadores e 20 estagiários. Em 2019, após edições em instituições do Rio de Janeiro e Brasília, foi a vez do IF Goiano Campus Urutaí sediar o evento.

Ao aproximar comunidade científica e comunidade escolar, o Fórum promove



Moçambicanos em aula de campo do curso no ramo da Agropecuária promovido pelo IF Goiano.

um espaço de diálogo e de informação sobre questões relativas ao ambiente e à saúde, compreendida como qualidade de vida, em sua articulação com a ciência e a tecnologia. Outra vertente desta cooperação entre IF Goiano e Escolas Agrícolas Francesas, é a disponibilização de vagas para estágio interinstitucional, proporcionando enriquecimento acadêmico, cultural e pessoal.

Em outro viés de internacionalização da Extensão, o IF Goiano ofereceu, nos anos de 2017, 2018 e 2019, um Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) para Educadores Moçambicanos em parceria Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional



Solenidade de entrega de certificados aos imigrantes haitianos que finalizaram o curso de Operação Básica de Computadores.

(MCTESTP) de Moçambique e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). O curso atendeu formadores de instituições agrárias de Moçambique, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à agropecuária, para atender demandas específicas de seu país de origem. Nas três ofertas oferecidas, um total de 14 educadores moçambicanos participa-

ram da cooperação, por meio de atividades realizadas nos campi Ceres, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí.

Com a oferta do Curso de Formação Inicial de Operação Básica de Computadores, o IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), ofertou 25 vagas para imigrantes haitianos que vivem em Goiânia e região metropolitana, promovendo integração e qualificação a essas comunidades em mais uma ação internacional relevante para a Instituição. As aulas, que foram ofertadas na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), com duração total de 40h, aconteciam nas tardes de sábado, considerando o expediente de trabalho dos alunos e foram ministradas pelos professores Geovane Reges de Jesus e Amivaldo Batista.

Jogos dos Institutos Federais (JIFs)

Com o objetivo de contribuir para a formação integral dos alunos, desenvolvendo habilidades físicas, comportamentais e psicológicas, os Jogos dos Institutos Federais (JIFs) seguem ocupando espaço significativo no Instituto Federal Goiano, assim como em todos os institutos da rede federal no país. É um momento de integração entre servidores e estudantes visando a participação de todas as unidades do IF Goiano, além de integrar também os discentes das instituições federais de todo o Brasil, possibilitando a democratização das práticas esportivas e contemplando diversas modalidades de esporte individuais e coletivas.

Diferente do que tem acontecido nos últimos anos, os JIFs do ano de 2019 conta-

ram com apenas duas etapas, a institucional, organizada por cada IF e a etapa Nacional, que foi sediada pelo Instituto Federal do Espírito Santo, ficando suprimida, desta vez, a etapa regional. A etapa IF Goiano aconteceu no Campus Urutaí, anfitrião da competição que contou com nove modalidades diferentes: futsal, futebol de campo, atletismo, xadrez, natação, basquete, handebol, vôlei e tênis de mesa.

A grande novidade da edição de 2019 foi a utilização de um aplicativo desenvolvido para atender as necessidades demandadas pelo evento, criado pelo professor de Informática Jorcivan Silva Ramos e os alunos Mateus Silva Seixas e Alessandro Victor Pacheco Andrade, todos do Campus Urutaí

do IF Goiano. A ferramenta permitiu aos competidores o cadastro prévio e a troca de informação entre eles, além da criação e manutenção de listas de presença por meio de QR Code, registro de jogos, aprovação de inscrições, entre outras funções.

A Etapa Nacional do JIFs 2019 aconteceu entre os dias 6 e 12 de outubro e foi organizada pelo Instituto Federal do Espírito Santo, contando com a participação de mais de 1700 atletas de 30 Instituições da Rede Federal. O IF Goiano garantiu participação nesta etapa com as equipes de atletismo, futebol, futsal, handebol, natação e tênis de mesa. A delegação, que estava sob orientação dos professores Rone Clei da Silva, Victor Hugo de Paiva e Iuri Ribeiro, contou com 45 atletas, das unidades de Ceres, Cristalina, Catalão, Ipameri Rio Verde e Urutaí. A participação dos estudantes do IF Goiano rendeu oito medalhas.

O JIF 2019 foi organizado pelo Ifes, com apoio do Conselho Nacional das Insti-



Alunos vencedores apresentando suas medalhas durante o JIFs 2019.

tuições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e da Comissão Organizadora dos Jogos dos Institutos Federais (Cojif). O evento conta o financiamento do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Cidadania, com complementação das instituições participantes que compõem a Rede Federal.

Mulheres Mil

O Programa Nacional Mulheres Mil foi instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011 e desenhado a partir da observância das diretrizes do governo brasileiro em torno da redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero.

No IF Goiano, o Programa foi desenvolvido de 2011 a 2012 nos campi Ceres, Iporá, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC na área de Alimentos, Saúde e Confeção, dentre outras. Nos anos de 2013 e 2014, a oferta dos cursos foi

ampliada para outros campi e aconteceu no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego chegando a alcançar várias cidades no estado de Goiás.

A partir de 2017, o Mulheres Mil foi retomado institucionalmente pela PROEX e desde então, vem ampliando seu escopo de ação na oferta de capacitação, por meio dos cursos e de Encontros Regionais (2017 e 2018), visando proporcionar formação humana, cultural, social e profissional às mulheres atendidas.

De 2017 a 2019, foram certificadas 438 mulheres em 14 cursos. Nos dois En-

contros regionais realizados, 2017 no Campus Goiânia do Instituto Federal de Goiás-IFG e 2018 no Campus Urutaí, houve a participação de 105 e 80 mulheres estudantes respectivamente.

No ano de 2019, o Campus Urutaí ofertou o Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC em Saberes e Sabores do Cerrado voltado a atender mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade. O objetivo era capacitar mulheres para compreender a importância do Bioma do Cerrado e atuar transformando os recursos naturais disponíveis desse bioma segundo técnicas de artesanato, de tecnologias alimentícias e da medicina popular respeitando a legislação vigente em cada caso.

No Campus Rio Verde, foi executado o projeto em Panificação para Alimentação Escolar, tendo como finalidade a apresentação de diretrizes educacionais que nortearam o trabalho educacional do Programa Mulheres Mil na instituição. O objetivo era formar mulheres cidadãs profissionais aptas a prepararem, confeccionarem e melhorarem produtos e processos na área de panificação voltada para a alimentação escolar, considerando as normas e procedimentos técnicos de higiene e manipulação de ali-

mentos, qualidade, saúde, segurança e preservação ambiental.

No Campus Ceres, ofertou-se o curso FIC em Panificação, na modalidade presencial para as moradoras dos municípios de Ceres e Rialma. A oferta desse curso justificou-se pelo arranjo produtivo das cidades, que se concentra na área de serviço e, este apresenta-se como uma possibilidade de qualificação profissional na área de alimentos pertinentes ao setor de panificação. Nesse sentido, a partir desse curso, as estudantes aprenderam conhecimentos sobre o planejamento e a execução do processo de produção de pães, massas e salgados de maneira artesanal ou de forma industrializada.



Aluna durante aula do Curso de Panificação do Campus Ceres.

Rede Certific

A Rede Certific é uma política pública de Educação Profissional e Tecnológica voltada para o atendimento de trabalhadores, jovens e adultos que buscam o reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais e não formais de ensino-aprendizagem e formação inicial e continuada.

Instituída pelo Ministério da Educação em articulação com o Ministério do Trabalho, a Rede Certific foi regulamentada no Instituto Federal Goiano em dezembro de 2017, com projeto piloto desenvolvido no Campus Ceres em 2018, sendo certificados 15 produtores rurais da região. Com o objetivo de socializar

o conhecimento obtido nesse processo, a experiência Certific no IF Goiano foi apresentada no Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, em maio

de 2018 no IFG Campus Goiânia e no I Encontro do Fórum de Coordenadores de Curso do IF Goiano, em novembro de 2018 no Campus Trindade.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT é realizada sempre no mês de outubro sob a coordenação do MCTIC, por meio da Coordenação-Geral de Popularização da Ciência (CGPC). Ela tem como objetivo aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo eventos que congregam centenas de instituições a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o País. A ideia é criar uma linguagem acessível à população, por meios inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema.

O período oficial da 16ª SNCT foi de 21 a 27 de outubro de 2019. O tema desse ano foi: “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”. No IF Goiano foram realizadas diversas ações nos campi durante o período da SNCT, como feiras de ciências, palestras, apresentações e oficinas. A programação contou com discussões voltadas para a reflexão da temática proposta.

Diversas unidades do Instituto Federal Goiano realizaram no dia 25 de outubro, atividades propostas para o Dia C da Ciên-

cia, uma mobilização nacional para a divulgação da ciência brasileira, ação que fez parte da SNTC. Outras atividades também aconteceram e a principal delas foi a Semana de Ciência, Cultura e Inovação, evento institucional cujas atividades buscaram aliar conhecimento científico e tecnológico nas áreas de Empreendedorismo e Inovação.

No Campus Trindade, o III Encontro de Pesquisa do IF Goiano teve atividades transmitidas ao vivo pelo YouTube. Também foi realizada, nas bibliotecas de todos os campi do IF Goiano, a III Semana do Livro e da Biblioteca da Instituição, com sessões de filmes, feira de troca de livros, visitas orientadas, contação de histórias e apresentações musicais. No Campus Avançado Hidrolândia ocorreu a cerimônia de lançamento do livro “Ensino de Humanidades em Perspectiva”. O lançamento ocorreu durante a abertura da SNCT do Campus Avançado Hidrolândia, na Câmara Municipal de Hidrolândia.

Sob organização da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), o IF Goiano esteve, ainda, com estande institucional na Semana de Ciência e Tecnologia, em Brasília (no Parque da Cidade), com exposição de diversos experimentos científicos no local.

ONDE ESTAMOS

